Anno X — Rio de Janeiro — Terça-feira, 16 de Novembro de 1920 — N. 3.211

A NOITE

HOJE

O TEMPO — Maxima, 29.9; minima, 25.0.

HOJE

OS MERCADOS — Cambio, 11 3|4 a 11 19|32; café, 11$800.

ASSIGNATURAS
Por 12 mezes .... 30$000
Por 9 mezes .... 24$000
NUMERO AVULSO 100 RÉIS

Redacção, Largo da Carioca 14, sobrado — Officinas, rua do Carmo, 29 a 35
TELEPHONES: REDACÇÃO, CENTRAL 523, 5285 e OFFICIAL—GERENCIA, CENTRAL 4918—OFFICINAS, CENTRAL 852 e 5284

ASSIGNATURAS
Por 6 mezes .... 16$000
Por 3 mezes .... 9$000
NUMERO AVULSO 100 RÉIS

Na balança da justiça militar

Origens da actual reorganisação

Ao lado de muitas duvidas, ha os elogios e alguns senões apontados pelo Sr. Esmeraldino Bandeira

A reforma da justiça militar, para quem acompanhou, apenas, sua evolução, é assumpto que merece as mais sérias reservas; uma condemnação talvez seja o que ella merece de quantos, com raras excepções, examinarem tranquillamente seus varios dispositivos. Realmente, a reorganisação que acaba de surgir tem provocado commentarios que em nada lisongeiam a capacidade dos que a engendraram e, ao lado desses commentarios, vem fazendo com que desgostos profundos lavrem no circulo dos militares encanecidos no serviço de justiça. Ninguem se mostra satisfeito

Dr. Esmeraldino Bandeira

com a reforma, salvo aquelles a quem ella beneficia e os candidatos a novos empregos. Não é necessario se examinarem por emquanto certas disposições curiosas do trabalho do executivo, com aquellas que permittem que os auditores advoguem, salvo no crime, principio e restricção que não se sabe como poderá algum jurista fundamentar, mas que de certo não foram sem fortes razões encaixados alli... Basta para lançar as maiores suspeitas sobre uma organisação que, por sua natureza, reclamava o mais largo debate do Congresso Nacional, recordar-se que, a reforma, executada sem exame prévio do legislativo, foi fructo dos trabalhos de uma commissão especialmente nomeada, e de que era presidente o Sr. Vicente Neiva, ministro togado do Supremo Tribunal Militar, que essa commissão apresentou uma proposta ao cabo de longo estudo, mas que a reforma ora em execução dizem não estar de accordo com a referida proposta, o que já levou um deputado a requerer, por intermedio da mesa da Camara, o original dos trabalhos da commissão, isto é, o original da proposta de que tanto se afastou o governo, como se affirma.

Emquanto o assumpto não entra em mais forte debate, não é demais que o publico se vá esclarecendo sobre tudo, como desejamos. E foi esse desejo que nos levou, hoje a ouvir a opinião do professor Esmeraldino Bandeira, que é, sem duvida, um dos que, apezar dos textos e das origens a que nos referimos, é favoravel á actual reorganisação da justiça militar, embora lhe aponte alguns senões.

S. S. deu-nos por escripto seu parecer, que reza assim:

— A estreiteza de espaço e de tempo de que eu e o Sr. redactor dispomos para dizer sobre o "Codigo de Organisação Judiciaria e Processo Militar", está a indicar por si os limites restrictos a que se devem inscrever minhas palavras. Tanto mais quanto tenho que falar para um jornal moderno, como o seu, cujo fim principal é informar depressa e bem os seus innumeros leitores. Numa breve conversa vou-lhe enumerar os factos por que julgo bom aquelle codigo.

O predito codigo, que, como sabe, acaba de ser publicado por decreto n. 14.450, de 30 do mez proximo findo, consagrou desde logo o principio maior e excellente da inteira separação e independencia entre a Justiça e o commando militar. E no art. 46 accentuou de modo tão claro quão energico que—nenhuma ingerencia no conselho (de justiça militar) é permittida ás autoridades militares, qualquer que seja a sua categoria, e seja qual fôr o motivo invocado. Fórma isso um perfeito contraste com o disposto no art. 28 do antigo Regulamento Processual Criminal Militar em que a despronuncia do indiciado, pelo Conselho de Investigação, dependia da confirmação da autoridade que tivesse convocado o dito conselho. Se essa autoridade não se conformasse com a despronuncia, convocaria, para o caso, o conselho de guerra. Volto dessa pequena digressão a enumerar os factos, que justificam o meu juizo a respeito do referido codigo. Reduziu elle de 15 para 9 o numero dos ministros do Supremo Tribunal Militar, estabelecendo um justo equilibrio entre os dois elementos que o compõem — o technico militar e o technico judiciario — (art. 25), e prohibiu a reeleição do presidente e do vice-presidente (art. 26).

Supprimiu a superfectação perturbadora, que eram os conselhos de investigação (artigo 2, *a* e *b*). Acabou com a anomala denominação de *conselho de guerra* (em tempo de paz), substituindo-o pelo nome perfeitamente congruo e constitucional de — Conselho de Justiça Militar (Cod. cit. art. 2º, *a*; Const. artigo 77, § 1º). Compoz de quatro juizes militares e de um auditor o *Conselho de Justiça*, ao passo que era de seis juizes militares, além do auditor a composição dos extinctos conselhos de guerra (Cod. art. 14; Regul. Proc. Crim. Mil., art. 13). Instituiu o Ministerio Publico (Cod. art. 5º) e o corpo de advogados militares (art. 183). No art. 10 determinou que os auditores não terão graduação militar e, no art. 33, que a legislação da reforma compulsoria não se applica aos ministros militares. Entre medidas de outra natureza, principalmente processuaes, muitas ha que vale salientar. Assim as que se referem á concessão e á prohibição da mensagem e á decretação da prisão preventiva (arts. 41, 118 a 120). A que estatue que não haverá inquerito policial militar em caso de flagrante delicto, ou quando se julgar dispensavel por estar o facto perfeitamente esclarecido (art. 80). As que se encontram no art. 85 principalmente a de não se admittir denuncia de advogado contra constituinte pelos crimes que vier conhecer em confiança no exercicio da profissão. Os preceitos contidos nos arts. 91 a 95 sobre a competencia do fôro militar, e a conceituação legal dos *assemelhados militares* no artigo 96. Os arts. 168 a 172 sobre a *confissão*, que todos são da melhor doutrina e principalmente o art. 170 que se impõe a uma transcripção e deve servir de modelo ao processo criminal dos civis: "E' expressamente vedado aos juizes ou ás partes procurar por qualquer meio obter do réo a confissão do crime."

Tambem merece referencia o disposto no art. 225. Nesse artigo se determina que, na occasião do julgamento, o promotor deduzirá a accusação, fundando-se expressamente nas provas dos autos e abstendo-se de palavras que possam offender o accusado.

E assim a determinação, contida no artigo 354, de que — o réo será posto em liberdade antes mesmo de proferida a sentença do Supremo Tribunal Militar na appellação ou nos embargos, logo que o tempo da prisão attingir o maximo da pena comminada no artigo da lei, em que tiver sido elle julgado incurso.

Como essas medidas, merecem applausos diversas outras, nomeadamente as que libertaram os auditores do triplo e contradictorio encargo de — *juiz, escrivão e parte*, tudo a um tempo.

Ao lado de taes medidas, encontram-se, porém, pequenos defeitos de facil correcção. Por exemplo, a redacção talvez contradictoria do art. 206 com a do art. 205, sobre a citação do réo; o final do paragrapho unico do artigo 3º das Disposições Transitorias em confronto com o disposto no art. 4º, das mesmas disposições, por isso que num se determina que sejam postos em disponibilidade os ministros ou auditores *mais antigos*, e noutro se manda aproveitar nas primeiras vagas esses mesmos ministros e auditores *mais antigos*.

E, finalmente, merece-me censura doutrinaria, a mim e não a todos os estudiosos do Direito Penal Militar, o preceito contido no art. 9º, das referidas Disposições, agora mesmo em vigor no processo militar; preceito assim concebido — "o Supremo Tribunal Militar continuará a julgar as causas oriundas da Brigada Policial do Districto Federal..." Como vê, poucos são os defeitos e muitas as qualidades que lhe pude apontar naquelle codigo.

E', pois, minha opinião, que, executado elle com lealdade e intelligencia, melhorará em alto grão a justiça militar brasileira, aliás, a mais liberal de todas que conheço.

UMA SESSÃO ANIMADA NA CAMARA DOS DEPUTADOS DE PORTUGAL

Ainda não foi feita a declaração da crise ministerial

LISBOA, 15 (Retardado) (A. A.) — Na Camara dos Deputados houve uma sessão muito animada, pelo que se encheram por completo as galerias.

Sr. Antonio Granjo

Esperava-se que fosse feita a declaração da crise ministerial annunciada pelos vespertinos de hontem, parece que, sem fundamento. Nos corredores dos passos perdidos da Camara, viam-se muitos altos politicos que de ha algum tempo têm estado fóra das lides partidarias, conferenciando com os politicos em destaque que fazem parte das duas casas do Parlamento.

O Dr. Antonio Granjo, chefe do governo, só ás 6 horas da tarde entrou na sala da Camara dos Deputados, porque tendo embarcado em Santarem, num aeroplano que saiu daquella cidade á 1 e 45 minutos da tarde, tripulado pelo capitão aviador Sr. Lello Porteilla, governador civil de Lisboa, devido ao denso nevoeiro, o apparelho teve de aterrar em Alverca de onde seguiu para esta capital em automovel.

A sessão, á hora que telegrapho, parece será prorogada.

O "S. Paulo" na Inglaterra

Um jantar a tresentos officiaes e marinheiros

PORTSMOUTH, 15 (Retardado pela Western) (Havas) — Tresentos officiaes e marinheiros do couraçado brasileiro "S. Paulo" jantaram hontem no quartel da "Royal Naval". Findo o jantar, foram em companhia dos collegas britannicos assistir a varias sessões cinematographicas.

O TRATADO DE RAPALLO E O PROJECTO DE LEI RATIFICANDO-O

ROMA, 16 (Havas) — Na reunião do conselho de ministros hontem realisada, os Srs. Giolitti, conde Sforza e Bonomi receberam felicitações dos collegas de gabinete pela feliz solução que em Santa Margheritta tinha tido a questão do Adriatico.

O Sr. Giolitti deu, em seguida, algumas explicações sobre o tratado de Rapallo.

Depois das palavras do chefe do governo, o conselho de ministros approvou o projecto de lei que ratifica o tratado e declara annexados os territorios que foram attribuidos á Italia pelo mesmo tratado.

O projecto será apresentado hoje á Camara dos Deputados.

EM 1500

(DESENHO DE SETH)

— Qual, Pedr'Alvares, este paiz está perdido! Todo o anno é deficit, deficit, deficit!...

Para que mais um cartorio?

Projecto sobre registo de letras de cambio e notas promissorias

Pelo deputado Azurem Furtado foi apresentado á Camara dos Deputados um projecto creando o registo obrigatorio para as letras de cambio ou notas promissorias acceitas ou emittidas no territorio da Republica, estabelecendo que o praso para o vencimento desses titulos só começará da data do registo, e prohibindo o ingresso em juizo dos titulos não registados.

A commissão de constituição e justiça assignou unanimemente o parecer do seu presidente, o Sr. Cunha Machado, aconselhando a rejeição da proposta.

Foram principaes fundamentos desse parecer: 1º, que, sendo a letra de cambio e a nota promissoria titulos autonomos, valendo pelo seu contexto formal, destinados a uma circulação rapida e segura, o registo, não lhe augmentando a segurança, lhes perturbaria a circulação; 2º, que o registo iria contrariar o systema da lei uniforme votada com a Convenção celebrada em Haya, em 23 de junho de 1910 para a unificação do direito relativo á letra de cambio e á nota promissoria. Convenção que foi approvada na Republica pelo decreto legislativo n. 3.756 de 27 de agosto de 1919; 3º, que, estando em estudos no Senado Federal a reforma do nosso Codigo Commercial, calcada no projecto do saudoso jurisconsulto Inglez de Souza, e subordinada á referida Convenção Internacional, seria inopportuno e inconveniente legislar separadamente sobre o assumpto.

O parecer é muito longo e desenvolve com detalhes esses fundamentos.

BRASIL-ESTADOS UNIDOS

O Sr. Colby recebe um jantar do nosso embaixador em Washington

WASHINGTON, 16 (Havas) — O Sr. Cokrane de Alencar, embaixador do Brasil, offereceu hontem um jantar ao secretario de Estado, Sr. Colby, que parte dentro de poucos dias em visita official ao Brasil e ao Uruguay.

Entre os convidados viam-se os embaixadores do Chile, da Argentina e do Perú e os ministros do Uruguay, Cuba, Equador e Colombia, o encarregado de negocios da Bolivia, os officiaes de gabinete do Departamento de Estado e membros da União Pan-Americana.

E AGORA?

A derrota do governo de Venizelos e a sua renuncia

PARIS, 16 (Havas) — Telegrammas de Athenas informam que até á tarde de hontem os resultados conhecidos das eleições legislativas confirmavam a victoria da opposição, chegando a ser duvidosa a eleição do proprio Sr. Venizelos.

Varios ministros tinham sido derrotados e a opposição declarava que havia de obter 250 cadeiras no Parlamento.

Os jornaes sympathicos á situação venizelista diziam que, a despeito de tudo, o governo ainda conservará maioria, embora fraca, na futura Camara.

ATHENAS, 16 (Havas) — O ministerio pediu demissão collectiva.

ATHENAS, 16 (Havas) — Foram presos hontem nesta capital varios soldados partidarios da opposição e que, no intuito de aterrorisar a população, tinham disparado alguns tiros de revólver contra populares, ferindo gravemente um individuo.

ATHENAS, 16 (Havas) — Os resultados das eleições legislativas na Athica dão pequena maioria á opposição.

Os resultados das provincias são ainda indecisos, parecendo que os opposicionistas ganharão mais algumas cadeiras.

O cardeal Ferrari gravemente enfermo

MILÃO, 16 (Havas) — O cardeal Ferrari, arcebispo desta archidiocese, foi hontem atacado de congestão. O seu estado inspira serios cuidados.

A' espera dos Reis Belgas

Como o Dr. Rodolpho Rivarola analysa os sentimentos do povo brasileiro para com a Republica e os reis

O Dr. Rodolfo Rivarola, um dos maiores publicistas argentinos, autor de importantes obras, entre as quaes se destacam o "Derecho Penal Argentino", "El problema politico de la educacion" e "Filosofia politica, historia", é tambem o director da "Revista Argentina de Ciencias Politicas", importante publicação de Buenos Aires que já vae no decimo anno. Nessa revista, o Dr. Rodolfo Rivarola vem publicando algumas notas de viagens que fez recentemente ao Brasil e nas quaes o nosso paiz é apreciado com olhos de grande e leal amigo, que o é e desde ha muitos annos, o grande escriptor e jurisconsulto argentino. Não deixam, portanto, de ser interessantes as seguintes linhas subordinadas ao titulo "A la espera de los reys belgas", publicadas no ultimo numero da "Revista Argentina":

O Sr. Rivarola

"O Brasil é um povo e não o nosso definitivamente republicano e democratico. Aspira á maior coincidencia da liberdade com a ordem e o progresso. Os monarchicos de tradição são doutrinarios da monarchia como fórma de governo preferivel a que nas nossas republicas deixa tantos descontentes, mas estão absolutamente alheios a qualquer idéa de restauração da fórma monarchica, impossivel já hoje na America. O que esta fórma de governo tinha digno de maior censura era o que se chamou os processos pessoaes de governo, que os antigos soberanos adoptaram e que parece que adoptou tambem D. Pedro II de fórma muito positiva. Os destinos dos povos ficaram assim expostos ao temperamento do chefe de estado.

Com o desapparecimento da monarchia absoluta e a sua substituição pela monarchia constitucional, as cousas mudaram tão profundamente que são hoje os presidentes de republica na America que evoluem para o methodo pessoal de governo, que só é differente do velho monarchico porque muda periodicamente a pessoa do titular do poder semi-despotico, sem que a fórma de o exercer mude substancialmente. Pode-se ser, em nossos dias, perfeitamente republicano, perfeitamente liberal e ter sentimentos de alta consideração e profundo respeito e sympathia pelos reis que se mostraram homens dignos do amor dos seus subditos e do respeito da humanidade.

Figura entre esses o rei Alberto da Belgica, que soube supportar, não figuradamente, a prova do fogo. O rei e sua dignissima consorte realisaram já a sua visita aos Estados Unidos, que tão grande cooperação moral e material deram para a reconquista e restauração da Belgica. O Brasil soube tomar na politica internacional, e no momento opportuno, a attitude que o faz credor da visita real. Emquanto estive no Rio trabalhava-se activamente, com enthusiasmo, para preparar a cidade e o alojamento dos reis como mereciam tão dignos visitantes.

Será inutil accrescentar que os argentinos teriam tido tambem grande prazer e grande honra de receber identica cortezia internacional. Mas a politica de neutralidade perante as violações do direito observada pelo governo argentino, contrariamente aos sentimentos do Congresso e do povo, collocam-nos na situação daquelles, que só podem ver as festas da rua e através das venezianas.

Assim pensei nos momentos em que observava a alegria com que se esperava no Brasil a visita dos reis vivos, ao mesmo tempo que se pensava na repatriação do imperador morto, e tanto parecia amar-se os soberanos estrangeiros como a memoria do seu grande patriota e sábio estadista, sem desprezar por isso a Republica."

A QUESTÃO DO PAPEL

As revistas illustradas na imminencia de ruina

UMA INIQUIDADE CRUEL

As resoluções da commissão revisora das tarifas aduaneiras encerram uma cruel iniquidade, que porá no mais serio perigo as empresas que mantêm orgãos illustrados. Quando em todos os paizes se procura incentivar a multiplicação dos magazines literarios, scientificos, etc., das revistas de acontecimentos, humoristicas e outras, para estimular no publico o gosto pela leitura e, portanto, augmentar a cultura popular, no Brasil, paiz em que o coefficiente do analphabetismo é tão grande, vemos o disparate de se crearem toda a sorte de obstaculos a essa proveitosa industria. A taxação de 200 réis sobre o papel empregado nas nossas revistas illustradas, taxação que sóbe ao dobro com a percentagem em ouro e mais despesas, será fatalmente a ruina de quantas publicações desse genero existem no Brasil, ao mesmo tempo que patrocina, como temos demonstrado, outra industria, essa prejudicialissima aos interesses fiscaes — a industria do contrabando.

Eis por que as nossas empresas de jornaes illustrados redigiram o seguinte memorial, que deve ser lido attentamente pela commissão de finanças, da Camara, para que se evite a consummação de tão clamorosa injustiça:

"As empresas jornalisticas, editoras das mais antigas revistas illustradas nacionaes, alarmadas com a situação de ruina imminente a que o projecto em discussão das novas tarifas condemna a imprensa illustrada brasileira, vêm expôr a V. Ex. as causas que reflectem uma flagrante injustiça sobre a taxação do papel denominado assetinado, consumido pela imprensa illustrada.

Ao passo que a imprensa diaria foi justamente contemplada com uma taxa minima de 10 réis por kilo importado de papel, a imprensa illustrada, as publicações literarias artisticas e scientificas são equiparadas ao commercio para os effeitos da tributação do papel assetinado, materia prima da sua confecção. A injusta exclusão de uma parte da imprensa — exactamente aquella que mais está soffrendo as consequencias da crise mundial do papel — da equanime concessão feita á imprensa diaria, não encontra justificação, nem se legitima em outros motivos que não sejam o desconhecimento da grave situação economica em que vive a imprensa illustrada nacional.

Póde o commercio supportar o peso de uma taxa maior ou menor sobre o papel pois que a fará cobrar ao consumidor, elevando o preço do artigo proporcionadamente aos direitos alfandegarios cobrados. Não assim a imprensa, que está adstricta a habitos inveterados nos seus leitores e que não póde, sem graves inconvenientes, alterar os seus preços de venda, sem justificar essa medida com melhoramentos e ampliações que importam novos encargos, os quaes absorverão completamente, ou porventura excederão, a verba de augmento de preço.

Para que V. Ex. possa ser devidamente instruido sobre a justiça que nos assiste, nada mais será necessario do que o confronto entre o preço do papel assetinado na sua marcha progressiva, desde 1914 até o momento actual.

1914 —	Papel assetinado, kilo......	$600
1917 —	" "	1$200
1919 —	" "	1$900
1920 —	" "	3$000

Consumindo, em média, uma revista de 48 paginas 140 grammas de papel, o custo de cada exemplar, só em papel, subiu na mesma progressão, a saber:

1914 —	Consumo de papel em um exemplar de revista de 48 paginas	84 réis
1917 —	" " "	168 "
1919 —	" " "	266 "
1920 —	" " "	420 "

Emquanto a materia prima essencial á confecção de um exemplar de revista soffria a majoração de 500 % no seu custo, esse mesmo exemplar conservava o seu preço de venda, embora tambem se elevassem os salarios dos operarios graphicos, os preços das tintas, do zinco e de todas as substancias chimicas indispensaveis á gravura.

Foi perante esta situação deveras angustiosa, que os poderes publicos ampliaram á imprensa illustrada nacional o regimen da isenção de direitos concedido á imprensa, contribuindo para evitar a suspensão total das publicações illustradas, a ruina das empresas e a perda de trabalho para alguns centos de operarios compositores, impressores e gravadores.

Espera a imprensa illustrada nacional da equidade do poder legislativo, em vista do exposto, a equiparação, no respeitante á taxa imposta ao papel que tenha de importar para as suas publicações, com a imprensa diaria, mantendo-se a actual fiscalisação, acautelladora dos interesses do Estado, com o fim de evitar que á sombra dessa concessão se commettam abusos e se importe papel para o commercio.

Aliás, a taxa de 10 réis por kilo de papel assetinado á imprensa illustrada, não representa um beneficio que não tenha um precedente estabelecido. Já no anno de 1912, anteriormente á guerra, quando o papel assetinado era vendido na praça do Rio ao preço maximo de 600 réis o kilo, o governo reconheceu que a taxa de 100 réis imposta ao papel importado para as revistas illustradas onerava em condições excessivas a economia desse genero de publicações e assim, pela ordem 783, de dezembro desse anno, do Ministerio da Fazenda, essa taxa foi reduzida a 10 réis por kilo.

Esperando do alto espirito de equidade de V. Ex. o reconhecimento da justiça que nos assiste ao solicitarmos a equiparação com a imprensa diaria na taxa imposta á importação de papel da classe assetinado, como unico meio de impedir a abolição da imprensa illustrada no Brasil, a ruina das empresas e a suspensão de trabalho a alguns centos de operarios, assignamo-nos com a mais alta consideração."

PELO FELIZ REGRESSO DOS REIS Á BELGICA

BRUXELLAS, 16 (Havas) — Por occasião do "Te-Deum" realisado na cathedral desta capital, em commemoração ao anniversario do rei Alberto, o Deão pronunciou um discurso de boas vindas aos soberanos e declarou que a Belgica se sentia feliz e orgulhosa pela enthusiastica acolhida que os reis tinham tido no Brasil.

Assistiram á cerimonia a rainha, o principe Leopoldo e varios diplomatas e ministros.

MAS, COMO HÃO DE SER EXECUTADOS?

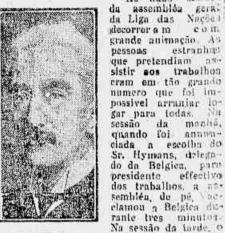
CONSTANTINOPLA, 16 (Havas) — O tribunal marcial nacionalista de Angora condemnou á morte todos os plenipotenciarios turcos que assignaram o tratado de Sèvres.

A LIGA DAS NAÇÕES

OS TRABALHOS DA ASSEMBLÉA GERAL, EM GENEBRA

Foi approvada a proposta da delegação brasileira para que seja prestada uma homenagem a J. J. Rousseau

LONDRES, 16 (Serviço especial da A NOITE) — Telegrapham de Genebra:

Sr. Hymans

"As duas sessões da assembléa geral da Liga das Nações decorreram com grande animação. As pessoas estranhas que pretendiam assistir aos trabalhos eram em tão grande numero que foi impossivel arranjar logar para todas. Na sessão da manhã, quando foi annunciada a escolha do Sr. Hymans, delegado da Belgica, para presidente effectivo dos trabalhos, a assembléa, de pé, acclamou a Belgica durante tres minutos. Na sessão da tarde, o acontecimento principal foi a manifestação de apreço feita ao presidente Wilson, quando o delegado britannico, Sr. Barnes, propoz que a assembléa dirigisse ao chefe de estado norte-americano um telegramma de saudações e de votos pelo seu completo e prompto restabelecimento.

Além disto, a assembléa procedeu á nomeação de diversas commissões, entre as quaes a de verificação de credenciaes, a de execução das deliberações da Conferencia Financeira de Bruxellas e a commissão de negocios economicos, da qual faz parte o delegado do Brasil, Sr. Julio Barbosa Carneiro.

Por proposta do delegado da Hespanha, Sr. Quiñones de Leon, foi resolvido que todas as demais commissões sejam d'ora avante eleitas pela assembléa e não nomeadas pelo presidente.

A proposta da delegação brasileira, para que seja depositada em nome da assembléa uma corôa no monumento de J. J. Rousseau, foi approvada por unanimidade.

Hoje serão eleitas as outras commissões, devendo ser conhecidos tambem varios relatorios das commissões internacionaes que até agora funccionaram por nomeações do Conselho Executivo."

GENEBRA, 16 (Havas) — O Sr. Rodrigo Octavio, chefe da delegação brasileira á assembléa geral da Liga das Nações, entrevistado pelo representante da Agencia Havas, declarou ter ficado muito satisfeito em ver approvada pela assembléa a sua proposta de ser collocada uma corôa de bronze no pedestal da estatua de Jean Jacques Rousseau, — "porquanto — accrescentou o Dr. Rodrigo Octavio — a obra immortal do grande philosopho, o Contrato Social ou Principio do Direito Politico, que já tinha sido adaptado pelo Brasil ao modernismo contemporaneo, era um dos principios primordiaes do programma da Liga das Nações".

O delegado brasileiro tambem manifestou a sua satisfação pelos primeiros resultados da assembléa geral da Liga, que estava convencido — havia de realisar um trabalho importante e proveitoso.

BILHETES POSTAES de Portugal

Uma homenagem dos portuguezes á cidade de Lille

Lisboa, 30 de outubro. — O exercito portuguez defendeu, como é sabido, durante a grande guerra, a cidade franceza de Lille. No decurso de quasi dois annos os soldados do Corpo Expedicionario Portuguez, postados a vinte kilometros de Lille, contiveram as hostes germanicas. No ultimo arranco que as tropas do Kaiser executaram sobre o sul em direcção a Paris o sector portuguez teve de ceder á superioridade numerica, como aconteceu em quasi toda a linha de batalha, — e Lille

Cerimonia da entrega das insignias da Torre e Espada á cidade de Lille

caiu em poder dos allemães. Mais tarde, depois das victorias alcançadas pelos exercitos alliados, Lille foi reconquistada, sendo uma das primeiras unidades a entrar na cidade o batalhão de infantaria 23 commandado pelo major Helder Ribeiro, hoje ministro da Guerra, que sob a sua autoridade levava o então alferes miliciano de infantaria Antonio Granjo, presentemente chefe do governo de Portugal.

Lille é, pois, uma cidade grata aos portuguezes. O governo da Republica condecorou-a com a gran-cruz da Torre e Espada, a mais prestigiosa ordem honorifica de Portugal e á municipalidade foi offerecida pelos soldados portuguezes que sobreviveram á campanha uma rica bandeira, encerrada em artistico cofre de prata e ouro.

A entrega das insignias da Torre e Espada foi feita com toda a solemnidade, sob a presidencia do marechal Petain. — A. V.

Ecos e Novidades

A delegação do Brasil á assembléa geral da Liga das Nações, cujos trabalhos foram hontem installados em Genebra, propoz que fosse prestada homenagem a Jean Jacques Rousseau, depositando-se, em nome da assembléa, uma corôa sobre o seu monumento existente naquella cidade da Suissa.

Dos tres delegados do Brasil, o mais poeta — porque, afinal, somos todos poetas... — é exactamente o seu chefe, o Sr. Rodrigo Octavio. E' delle, de facto, a bella e generosa idéa de uma homenagem internacional ao grande philosopho francez, que foi, no seu tempo, tambem um defensor enthusiasta de uma sociedade das nações — talvez mais perfeita e talvez mais viavel do que aquella a que se quer hoje dar corpo. E' que Rousseau defendia uma liga dos governos, baseada no livre consentimento dos povos, na abolição dos direitos nas fronteiras e nos portos, no licenciamento dos exercitos, na suspensão do fabrico de armas e na equitativa divisão das riquezas coloniaes. Rousseau acreditava que no dia em que os Estados chegassem a um accordo sobre estas bases, as competições entre os povos teriam desapparecido e com ellas as guerras. E o mundo seria feliz.

Os tempos de hoje são outros. A ambição dos homens, como a dos Estados, augmentou na proporção do progresso da humanidade. Mas, apesar disso, ainda se julga que a paz poderá ser estabelecida para sempre no mundo se os governos entre si chegarem a um entendimento e se de boa vontade se resolverem a cumpril-o.

Ainda hoje, portanto, as idéas de Jean Jacques Rousseau poderão ser applicadas. A lembrança da delegação brasileira, de ser prestada uma homenagem a Rousseau, está, portanto, perfeitamente justificada, e tanto assim é que mereceu a unanime approvação dos delegados das nações a esta hora reunidas em Genebra, dominados pelas mesmas generosas e nobres idéas que defendeu o philosopho francez.

⁂

O governo continúa a colleccionar as facturas pagas em todas as pastas, por conta dos creditos illimitados, durante a permanencia dos soberanos belgas. Se não falharem as promessas reiteradas teremos conhecimento dellas, em publicações minuciosas, acompanhadas de calculos exactos. A demora da exposição publica das facturas pagas pelas verbas illimitadas é devida apenas ao pessimo apparelho burocratico com que se avêm os administradores. Por mais azeite que lhe ponham nas cremalheiras, por mais combustivel que lhe atirem ás fornalhas, não ha meio de obrigar o diabo da machina burocratica a um trabalho melhor.

Ha, entretanto, aspectos desses largos dispendios que podiam e deviam ser esclarecidos, independente dessa linda collecção de facturas que as notas officiaes, por duas vezes, prometteram á curiosidade unanime. A historia dos automoveis Packard, por exemplo... Era ponto incontroverso, antes da visita real, que não só o Cattete, mas todos os ministerios dispunham de numero excessivo de automoveis. A *garage* official, do cáes do porto, esteve sempre repleta. Vae o governo, para offerecer maior conforto aos soberanos belgas, comprou seis automoveis Packard, que o Sr. Pessoa de Queiroz experimentou em voltas pela Gavea e administrou durante os serviços effectivos exigidos pela permanencia dos augustos hospedes. Os augustos hospedes partiram. A *garage* do Guanabara esvasiou-se. Que destino mereceram os seis automoveis? O publico já se familiarisara com a passagem desses carros, elegantes nas linhas de sua *carrosserie*, pomposos pelas circumstancias dos illustres passageiros. Teria o governo incorporado os seis Packard ao exercito excessivo dos automoveis officiaes? Essa a pergunta que toda a gente formula. Não formulariam tal interrogação, porém, os que prestassem attenção aos desfiles nos corsos elegantes e descobrissem de onde a onde, as linhas admiraveis dos Packards, assignalados por placas de metal onde se lêem as iniciaes prestigiosas *P. R.* Decididamente a *garage* do Cattete está apparelhada para fazer inveja á mais rica empresa de transportes urbanos!

⁂

Quem fosse hontem, á tarde, aos nossos jardins principaes, ao soberbo parque da Republica, ao poetico Passeio Publico, veria desfeita integralmente a lenda de que elles não têm concorrencia publica. Ambos esses jardins estavam cheios de gente, de creanças principalmente. E' a população desprotegida, que não possue majestosos parques, como o do palacio do Cattete, nem mesmo um simples quintalejo, onde possam os filhos respirar um ar mais puro e mais fresco, necessidade a attender nestes dias de tremenda canicula. Mas o publico, a quem já vae faltando o pão, tambem não tem circo, nem mesmo para constar. Não se tem entre nós, nesse particular, a menor consideração para com o povo, que terá de despender, o que já não lhe é muito possivel, se quizer divertir-se. Afóra dous ou tres jardins, em que mantêm ainda, uma ou outra vez, concertos por bandas de musica militares — e esses mesmos em logares mais proximos a residencias de abastados — os outros vivem totalmente abandonados, com os seus palanques eternamente vasios.

O velho Passos pensou muito sériamente nesse assumpto e deixou em todos os jardins coretos permanentes, como na praça Quinze de Novembro, no jardim da praça da Republica, etc. Durante algum tempo iam para elles algumas bandas, que tocavam para recreio do publico. No Passeio Publico, houve mesmo uns interessantes concursos entre bandas, que não custavam dinheiro algum e attraiam grande concorrencia. Mas tudo isso passou. Em muitas cousas temos regredido. Hoje, a não ser no jardim da Gloria e em poucos outros, é raro apparecer uma banda. Por que não organisar algumas diversões, ao menos para as nossas creanças, que vivem em geral tão tristes?

Esbanja-se tanto dinheiro em completas inutilidades que não seriam dous ou tres contos de réis por mez, despendidos nesse mister, que iriam aggravar a situação. Ou o governo pensa que isso não tem importancia? Ao menos as bandas de musica poderiam ir aos domingos e dias feriados occupar os seus palanques e amenisar um pouco a dureza desta vida...

⁂

Não se sabe, até agora, quaes as homenagens que o governo, representado pela Marinha, prestará á officialidade dos navios estrangeiros actualmente em nosso porto, numa visita, não de simples cortezia, mas attestadora da fraternidade que une as nações do continente sul-americano.

Todos os annos, quando se festeja o anniversario da proclamação da Republica, temos a legitima satisfação de receber a visita desses mensageiros dos povos irmãos, que vêm congratular comnosco das alegrias naturalmente despertadas pelo recordar de uma das mais gloriosas das nossas jornadas.

E sempre, o povo e o governo irmanados, apreciando na sua justa significação o valor moral dessas visitas, porfiaram em render aos nossos hospedes as homenagens de que são merecedores, pela cultura, pelo adeantamento e pelos laços que nos ligam aos paizes de que são os porta-vozes.

Este anno, porem, não se sabe porque, taes homenagens, as de caracter official, ainda não se annunciaram, valendo, como consolo a esse retardamento, — ou determinações de algum novo protocollo? — a maneira por que, em toda a cidade, o povo acolhe os marinheiros argentinos e uruguayos, com elles vivendo a vida de uma franca e sincera cordialidade.

A data da proclamação da Republica já passou, e amanhã, quando de novo sulcarem os mares, demandando suas patrias, os bravos filhos das duas grandes nações nossas irmãs levarão a certeza de que o povo brasileiro tem o seu coração aberto a uma alliança cada vez mais estreita entre os paizes que constituem o nosso continente.

O 15 de Novembro

Commemorado em Roma e em Washington

ROMA, 16 (Havas) — O Sr. Magalhães de Azeredo, embaixador do Brasil junto ao Vaticano, commemorou hontem a data da proclamação da Republica Brasileira com uma brilhante recepção no edificio da embaixada.

A' recepção assistiram os seus collegas de representação diplomatica junto á Côrte Pontificia, os vultos mais eminentes da nobreza do Vaticano, membros da colonia brasileira e personalidades sul-americanas.

A ACADEMIA DE SCIENCIAS DE LISBOA VAE TER NOVO ESTATUTO

LISBOA, 15 (Retardado) (A. A.) — O Dr. Julio Dantas, ministro da Instrucção, revogou os estatutos do regulamento geral da Academia de Sciencias de Lisboa, cujas disposições são demasiado restrictivas e não estão em harmonia com os superiores interesses daquelle instituto, designadamente, no que respeita ás nossas relações intellectuaes internacionaes. O decreto sairá amanhã. Foi encarregada a Academia de Sciencias de elaborar o novo estatuto.

O embaixador Garzon no Senado

Esteve hoje em visita ao Senado o Sr. Eugenio Garzon, embaixador uruguayo no Chile, que ora se acha entre nós. S. Ex. foi recebido no salão de honra pelo Sr. Azeredo e diversos senadores, com os quaes manteve animada palestra.

O MARECHAL HERMES AGRADECIDO A "A NOITE"

Em nome do marechal Hermes da Fonseca estiveram hoje nesta redacção o Dr. Fonseca Hermes e o tenente Maurity, ajudante do marechal, que, em termos gentis, agradeceram a maneira por que esta folha recebeu o ex-presidente da Republica, em seu regresso á patria.

TIROU LICENÇA PARA VENDER PORCELLANA

E sorteava "bugigangas", em Nictheroy, com bilhetes brancos...

D. Maria do Nascimento, residente nesta capital, tirou licença na Prefeitura de Nictheroy, para vender objectos de louça e porcellana. Com essa licença, porém, ella andava fazendo sorteios de bugigangas. E esse negocio era rendoso. A saccola continha 289 pedras, sendo 220 brancas e 69 premiadas. Os bilhetes eram cotados a 200 réis.

Hoje, á tarde, o agente da 2ª circumscripção, Durval de Oliveira, abordou a infractora dos Codigos Penal e de Posturas Municipaes. Em seu poder, ao envez de louças e porcellanas, o funccionario encontrou bolas de borracha, lapis Faber, chaleiras, caixas para pó de arroz, cepos, bandejas, etc.

Todo o "material" foi apprehendido e enviado para a repartição de fiscalisação, que lavrou o competente auto de infracção.

O ALGODÃO

Funccionou o mercado desse producto, hoje, ainda sem melhoria alguma nos preços, porém, estes se mantiveram em posição estavel.

Não houve entradas, sairam 366 fardos e existem em stock 55.246 ditos.

Morreu a esposa de um ex-encarregado de negocios de Portugal no Brasil

LISBOA, 15 (Retardado) (A. A.) — Falleceu em Mangualde a Sra. D. Maria Luiza de Menezes Apoim, dedicada esposa do Dr. Oscar Mendes, ex-encarregado de negocios de Portugal no Brasil.

A MAGISTRATURA deve ter melhor retribuição?

ALGUNS CASOS CARACTERISTICOS

Uma palestra com o Dr. Justo de Moraes

Agita-se a questão do augmento de vencimentos dos ministros do Supremo Tribunal, acerca da qual obtivemos as seguintes informações que nos prestou o Sr. Dr. Justo de Moraes, numa palestra que nos concedeu, insistindo, aliás, numa campanha em que S. S. ha muitos annos se empenhou:

— O projecto apresentado pela commissão de justiça, da Camara dos Deputados, augmentando para Rs. 5:000$000 mensaes os vencimentos dos ministros do Supremo Tribunal Federal, é, a meu ver, sobremodo razoavel e conveniente.

Não constitue, de resto, esta opinião um juizo de opportunidade pois todos os que commigo privam e com os quaes tive ensejo de conversar sobre o assumpto, bem sabem que, de ha muito, venho pensando e me manifestando francamente nesse sentido: sempre achei e acho que a magistratura deve ser condigna e fartamente retribuida.

Tenho, mesmo, dado, dentro das limitadas orbitas da minha acção, o possivel auxilio a marcha dessa idéa.

Assim, ha cerca de seis annos, na occasião em que por aqui passou o Dr. Benjamin Barrios, advogado mexicano, com escriptorio installado em Londres, teve elle a gentileza de me pedir que lhe orientasse quanto á escolha dos assumptos sobre os quaes poderia convenientemente falar na conferencia que ia fazer, e, de facto, fez, no Instituto da Ordem dos Advogados Brasileiros. Dei-lhe, então, dentre outros argumentos, precisamente este: a necessidade de se remunerar largamente a magistratura. O conferencista, tendo acceitado as minhas suggestões, dissertou, dias depois, brilhante e habilmente sobre o thema, pois, sendo estrangeiro evitou se referir directamente ao nosso caso e bordou as suas considerações, comparando o regimen francez, que é o nosso, com o inglez, para salientar as enormes vantagens offerecidas por este, em cuja pratica se adopta o principio do estipendio generoso dos magistrados.

O que posso, portanto, dizer é que, não obstante o intercorrer dos tempos, continuo, agora, como então, no identico ponto de vista: acho que o augmento dos vencimentos da magistratura representa, para nós, sempre e permanentemente, um interesse de ordem social, e no momento, dado o encarecimento geral da vida, significa uma providencia de equidade, até porque a maioria do funccionalismo publico já foi nesse sentido beneficiado.

Não comprehendo, em verdade, que, por um lado, se exija dos magistrados o maximo de renuncia dos seus proprios interesses, porque se os priva do exercicio de qualquer outra actividade, e se tenha para com elles um estalão mais rigoroso de critica e censura, de modo a se incorporar no typo profissional um conjunto excepcional de virtudes e sentimentos; e, por outro lado, não se cuide de os amparar satisfatoriamente, e, mais do que isto, de cultivar e desenvolver — pela tranquillidade economica — todas estas virtudes de serenidade, compostura e honestidade, que reputamos viceraes para o magistrado. Além disto — e todos podemos dar testemunho pessoal da observação — não ha espirito atribulado capaz de encarar as coisas com a superioridade de um calmo, nem mesmo de orientar as suas idéas e resoluções pelo caminho mais seguro da certeza. Diariamente, temos ensejo de verificar isto. As menores coisas que nos contrariam, que nos preoccupam, que nos deixam em situação de incerteza e apprehensão, perturbam a intelligencia e a reflexão de tal maneira que, nós mesmos, como que movidos por sentimentos de defesa e reconhecendo a situação desvantajosa do nosso espirito, removemos, sempre, para mais tarde, a solução dos casos reputados serios e graves... E' habitual dizer-se: — deixemos isto para amanhã, porque hoje não tenho cabeça... Ora: os magistrados, sobretudo os de tribunaes collectivos, não podem lançar mão desse recurso de esperar... pela monção do espirito; e, além disso, dentre os tormentos da vida, não ha nenhum outro mais perturbador do que os provenientes das difficuldades economicas. De modo que constitue, até, um erro social permittir que homens, a cuja sabedoria se confia a decisão e regulamento das relações de Direito, o que quer dizer, da parte mais delicada do apparelho do Estado, não estejam, para o exercicio das suas alevantadissimas attribuições, no uso perfeito, integral e tranquillo de todas as suas faculdades de resolução, por se não acharem a coberto das vicissitudes patrimoniaes. E não se cuide que a magistratura esteja extreme dessas contingencias; ao revés disto é que, penso, se encontra até a verdade... Não ha juiz, dos que vivem dos seus ordenados, que não fique com o orçamento quasi que irremediavelmente desequilibrado diante da necessidade de qualquer despesa extraordinaria... Uma doença basta para isto... Sei de um, de conducta methodica e parcimoniosa, que no dia em que soffreu o infortunio de perder a mulher, tinha, como unica reserva de economia... a importancia de Rs. 2$000... o que o obrigou, para acudir aos gastos dos funeraes, a pedir o valimento de um collega... Outro, e tambem uma figura de juiz integro, me contou que, toda a vez que lhe nascia um filho, se via na contingencia de realisar emprestimos... E', como se vê, uma situação que não está certa...

O Estado, a quem cabe zelar por esses interesses de Justiça, e que são a defesa permanente da sociedade, deve, pelos seus orgãos legitimos, providenciar para remover os riscos das desvantagens que vêm de ser assignaladas, cuidando de prover os magistrados com os meios de vida necessarios á sua situação especial, e tendo em vista a nobreza das suas funcções na estructura governamental.

Além disso, um meio efficaz de seleccionamento para a escolha dos juizes está precisamente nas vantagens que a profissão possa offerecer. Muita gente ha que, embora com pendor e qualidades para a magistratura, não se póde dedicar á carreira... por motivos de ordem economica... Sei, até, a proposito disso, de um episodio typico: o saudoso Dr. Inglez de Souza, cuja notabilidade dispenso encomios, foi, certa vez, sondado sobre a possibilidade de nomeação para o Supremo Tribunal Federal, e conversando commigo sobre o caso, disse-me que, embora reputasse a investidura muito honrosa e, por isso, a tivesse em bom grão de ambição, todavia, se deparara na contingencia de não animar o seu interlocutor, porque, segundo os calculos que rapidamente e de cabeça fizera, verificara que soffreria, logo, nas suas rendas fixas uma restricção mensal de mais de Rs. 2:000$000...

Dahi, e como vê, sou, de ha muito, e por motivos que reputo excellentes, um partidario estrenuo da farta retribuição da magistratura, e, por isto, formo entre os que applaudem a iniciativa da commissão de justiça da Camara dos Deputados, pensando, apenas, que a obra ficou em meio, pois é preciso ampliar o mesmo criterio á justiça local... Os desembargadores, por exemplo, que têm a mais alta representação da Justiça da terra, percebem apenas os vencimentos de......... Rs. 2:300$000 mensaes, o que quer dizer que estão até em situação de inferioridade, comparativamente a muitos chefes de serviços administrativos...

A generalisação da medida, portanto, é uma providencia que se impõe...

AS CONCORRENCIAS DA CENTRAL DO BRASIL

O "TRUST" DA LENHA FOI FURADO

As concorrencias, na Central do Brasil, foram sempre consideradas um monopolio para meia duzia de fornecedores, que, constituidos em "trust", não permittem que outros rompam o circulo de ferro que, com a força dos seus recursos e a benevolencia de certos funccionarios, crearam em torno dessa materia. Assim, quando publicado o edital de uma concorrencia, já se sabe, de antemão, quaes os fornecedores que ficarão com este ou aquelle material, isso porque, antecipadamente, o "trust" se reune e faz a distribuição de accôrdo com os desejos e as condições de cada um. E quando a concorrencia é de material que o edital estipula o maximo do preço, o "trust" não comparece e nem deixa que outros o façam, para impôr, mais tarde, o preço á Estrada. Mas tudo isso é feito, ao que parece, á revelia do director da Estrada.

Em tempo, a Estrada abriu concorrencia para o fornecimento de 688 metros cubicos de lenha para abastecer os depositos de São Diogo, Belém, Barra, Cachoeira, Jacarehy, Norte, Entre Rios, Portella e Valença e estipulou o preço maximo por metro cubico de 9$ para os depositos citados, exceptuando apenas Entre Rios e Portella, cujo preço seria de 8$500 o metro cubico. O "trust" reuniu-se e deliberou não concorrer, chegando mesmo a declarar á directoria da Estrada que, por tal preço, não venderiam lenha á Central do Brasil. Queriam, por esse processo, forçar a directoria da Estrada ao augmento do preço.

O Sr. Assis Ribeiro, que de ha muito já vem desconfiando dessas attitudes, deliberou abrir nova concorrencia e manter os preços do anterior edital. A essa segunda concorrencia, porém, surgiram outros fornecedores esparsos, promptos a concorrerem de accôrdo com o preço estabelecido. Foi bastante isso para que o "trust", que não tinha comparecido á primeira concorrencia, com a declaração de que não poderia concorrer pelo preço indicado, para apresentar-se, fazendo propostas abaixo do preço maximo da Estrada. Foi o que se verificou na abertura das propostas, effectuada hoje na Estrada.

As propostas vão ser submettidas ao estudo do Sr. director, que se convencerá forçosamente de que é este um assumpto administrativo que merece toda a sua attenção.

O GENERAL FIGUEIREDO ROCHA CONCLUIU A SUA PRISÃO

Tendo concluido a prisão de quatro dias que, em sua residencia, lhe foi imposta pelo ministro da Guerra, o general Figueiredo Rocha apresentou-se hoje ao Departamento da Guerra.

Essa prisão foi motivada, como se sabe, por declarações feitas á imprensa por aquelle general de brigada graduado, que, como tambem já é do dominio publico, tendo se recusado a assumir o commando de um regimento, julgando esse exercicio incompativel com a sua graduação, vae ser submettido a conselho de investigação, cuja notificação, aliás, ainda não lhe foi feita.

A' tarde, esteve em visita á nossa redacção o Sr. general Figueiredo Rocha, que veiu agradecer a maneira por que A NOITE vem tratando do seu caso.

MORREU O MARECHAL CARLOS EUGENIO

TRAÇOS BIOGRAPHICOS DO EXTINCTO

Em sua residencia, á rua Gustavo Sampaio n. 58, victimado por uma broncho-pneumonia, falleceu hoje, o marechal reformado do Exercito Carlos Eugenio de Andrade Guimarães, ministro em disponibilidade do Supremo Tribunal Militar.

O extincto, que era irmão do general Arthur Oscar, commandante da grande expedição que destruiu Canudos, commandou, já no posto de general, uma das divisões enviadas de reforço ás columnas em operações no ser-

O marechal Carlos Eugenio

tão bahiano; exerceu, depois, o commando de varios districtos militares, dirigiu os serviços de Engenharia do Exercito, tendo sido elevado ao cargo de ministro da Guerra, por occasião do governo organisado pelo Dr. Nilo Peçanha, em substituição ao ministerio do presidente Affonso Penna.

O marechal Carlos Eugenio gosava, na sua classe, a reputação de ser um homem de alto saber e espirito moderado, tendo procurado sempre esquivar-se as influencias da politica. Ha menos de um anno é que o velho militar deixou de exercer a sua actividade de juiz do Supremo Tribunal Militar, recolhendo-se á doçura da vida privada, onde hoje o colheu a morte. Não desistiu elle, antes fez questão, até ao morrer, de cercar-se com as honras devidas ao seu posto, e que lhe serão prestadas amanhã, por uma força compativel com a alta hierarchia de ministro do Supremo Tribunal Militar.

O marechal deixa viuva, D. Santinha de Andrade Guimarães, e cinco filhos, o major Dr. Carlos Eugenio, D. Adelaide, casada, senhoritas Joanna, Helena e [illegible], devendo o seu enterro effectuar-se amanhã, as 4 horas da manhã, no cemiterio de S. João Baptista.

O problema nacional de transportes!

Uma solução de folego

Como resolver o seu aspecto economico

O Sr. Sampaio Corrêa justificou, hoje, na Camara, num extenso discurso, cujo resumo damos em outro logar, o seguinte projecto de lei:

"O Congresso Nacional resolve:

Art. 1.º Os contratos de construcção e de exploração de trafego das estradas de ferro serão feitos pelo governo federal, nos termos da presente lei.

Art. 2.º Quando a renda bruta proveniente da arrecadação de fretes, passagens e taxas accessorias não attingir ao minimo necessario ao serviço do trafego, o governo garantirá ás estradas de ferro a differença entre aquella renda e este minimo.

§ 1.º Entende-se como minimo necessario ao serviço do trafego a somma das seguintes parcellas: 1ª — juro maximo de 5 °|° (cinco por cento) sobre o capital effectivamente applicado na construcção e no apparelhamento do trafego da estrada na occasião em que ella fôr entregue ao uso publico; 2ª — amortização do mesmo capital, correspondente ao prazo da concessão; 3ª — despesas de custeio do trafego e da conservação da estrada até ao maximo de 3:000$ (tres contos de réis) por anno e por kilometro.

§ 2.º O pagamento da differença a que se refere este artigo será feito semestralmente, em dinheiro, após tomada de contas.

Art. 3.º Se a renda bruta exceder ao minimo de que trata o artigo anterior, a estrada terá de pagar ao governo uma percentagem sobre o excesso verificado.

§ 1.º Essa percentagem nunca será inferior a 10 °|° (dez por cento) e será crescente com o excesso.

§ 2.º Uma parte do restante desse excesso será destinada á constituição de um fundo de augmento do material rodante e de tracção e a outra parte caberá á estrada, para attender ao crescimento das despesas de conservação e de custeio e para formar a sua renda liquida, da qual os funccionarios e operarios terão uma percentagem a titulo de participação nos lucros.

Art. 4.º O capital a ser effectivamente applicado na construcção e no apparelhamento do trafego da estrada será fixado no contrato de concessão.

Paragrapho unico. Para que se faça essa fixação, o governo exigirá os estudos, projectos e orçamentos com todos os detalhes que julgar necessarios.

Art. 5.º A's estradas que depositarem no Thesouro federal, em titulos da divida publica, a importancia do capital fixado no contrato, pagará o governo, em dinheiro, e por secções nunca inferiores a 50 (cincoenta) kilometros, a importancia da parte daquelle capital relativa a cada uma das secções referidas, á medida que ellas forem sendo entregues ao uso publico.

§ 1.º O deposito dos titulos da divida publica de que trata este artigo, será realisado por parcellas, fixadas a juizo do governo, dentro de prazo não excedente de um anno da data do contrato.

§ 2.º Os titulos da divida publica depositados pelas estradas no Thesouro Nacional, nos termos deste artigo, vencerão os juros a que tiverem direito durante todo o prazo do contrato, mas só serão restituidos á estrada no fim do prazo da concessão, se a mesma estrada houver renunciado a garantia de que trata o n. 2 do § 1º do art. 2º desta lei.

§ 3.º Se a estrada não renunciar a garantia de que trata o n. 2 do § 1º do art. 2º da presente lei, o governo amortisará, semestralmente, tantos titulos da divida publica depositados pela estrada no Thesouro federal quantos corresponderem a quota de amortisação do capital mencionado no referido artigo 2º desta lei.

Art. 6.º O capital a despender na construcção de estradas de ferro, nos termos desta lei, não poderá exceder de 60.000:000$ (sessenta mil contos de réis) em cada anno.

Art. 7.º As estradas concedidas em virtude desta lei reverterão á União findos os prazos das respectivas concessões, prazos que não poderão exceder de 60 annos.

Art. 8.º As concessões de estradas de ferro autorisadas pela presente lei ou serão requeridas ao Congresso Nacional ou serão pelo governo offerecidas, em concorrencia publica, quando por lei for determinada a construcção de qualquer estrada de ferro.

Art. 9.º O governo poderá entregar á administração de emprezas ou companhias, mediante concorrencia publica, as estradas de ferro por elle actualmente administradas, excepção feita da Estrada de Ferro Central do Brasil e da Estrada de Ferro do Rio do Ouro.

§ 1.º As estradas de que trata este artigo, desde que deixem de ser administradas pelo governo, ficarão subordinadas ao regimen da presente lei.

§ 2.º Para os fins de applicação desse regimen ás ditas estradas, será considerado como capital a somma das seguintes parcellas: 1 — A importancia correspondente ao valor da estrada, na occasião do contrato, valor que será objecto de concorrencia e não poderá ser inferior a um minimo fixado pelo governo nos editaes de concorrencia; 2 — A importancia correspondente ao valor das obras e melhoramentos a introduzir na estrada, dentro de prasos fixados pelo governo e segundo orçamentos por elle elaborados.

§ 3.º A's empresas ou companhias que assumirem a administração de estradas nos termos deste artigo poderá ser applicado o disposto no art. 5º da presente lei, pagando o governo, em dinheiro, ás ditas empresas ou companhias, tão somente a parte relativa ao n. 2 do § 2º deste artigo, á medida que forem sendo concluidas as obras e melhoramentos nelle mencionados.

Art. 10. O governo fica autorisado a rever os contratos de estradas de ferro ora em vigor, no sentido de conformal-os ás disposições desta lei, podendo para o mesmo fim resgatar as concessões feitas sob o regimen da legislação anterior.

Art. 11. O governo expedirá o regulamento e as instrucções necessarias á execução desta lei e fica desde já autorisado a realisar as operações de credito que julgar precisas a essa execução.

Art. 12. Para fazer face ás despesas da União para manter no paiz o serviço de viação ferrea, fica creado o imposto de 5 °|° (cinco por cento), sobre os fretes e passagens recebidos por todas as estradas de ferro que percorrem o territorio nacional.

Art. 13. Ficam mantidas as disposições da legislação de estradas de ferro ora em vigor, que não estiverem revogadas por esta lei.

Art. 14. Revogam-se as disposições em contrario."

CINCO MEZES DE ESTUDOS DAS NOSSAS CULTURAS DE ALGODÃO

LONDRES, 16 (A. A.) — A grande assembléa da Commissão Internacional do Algodão, acceitando o convite feito pelo governo britannico, concluiu as ultimas disposições relativas ao mesmo convite, segundo o qual será enviada em março do proximo anno de 1921 uma delegação ás regiões do Brasil, onde se cultiva o algodão, afim da mesma delegação proceder aos necessarios estudos, que deverão durar pelo menos cinco mezes.

Em favor dos operarios

Dêem andamento ao projecto Frontin!

Um dos representantes cariocas falou, hoje, na Camara, sobre o projecto do Sr. Frontin que aproveita aos operarios da União.

Esse deputado offereceu á consideração dos seus pares o projecto referido no dia 29 de maio do corrente anno. Aliás, era elle muito semelhante a projecto que, vindo do Senado, transitara pela commissão de legislação social em fins de 1919. Tinha lhe dado parecer favoravel o deputado Andrade Bezerra, quando foi elle entregue ao distincto collega Sr. Dorval Porto, relator da questão. Este collega, por motivos de que tem elle natural conhecimento, não poude relatar o projecto antigo. Chegando á commissão o projecto n. 9, foi tambem distribuido ao distincto deputado amazonense. Esperaram os interessados pelo parecer e até por instincto de intriga politica andaram a dizer que era eu quem demorava o parecer. Esclareci pela imprensa e desta tribuna que o meu parecer fôra dado em 1919 — tendo eu tido em mãos o projecto apenas algumas horas.

Cansado de esperar, o operariado procurou-me na Camara pelos seus admiraveis "leaders". Fiz quanto pude para dar andamento ao projecto. Entendi-me com o Sr. José Lobo, operosissimo membro e presidente da commissão, ao qual a legislação social deve os maiores serviços, e pedi andamento do projecto.

S. Ex., depois de varios trabalhos para fazer seguir o projecto, declarou-me que levára ao Sr. Epitacio Pessoa — já lá vão mezes! — um relatorio completo do que havia sobre o n. 9 e aguardava a resposta presidencial para dar seguimento ao projecto.

Passaram mezes, chegámos ao fim do anno; e todas as vezes que tenho procurado fazer mover o celebre projecto que nada mais é do que o reconhecimento de direitos que estão na Constituição, o meu eminente amigo Sr. José Lobo declara que o Sr. presidente da Republica ainda não lhe devolveu o projecto. Nem devolverá que o Sr. presidente da Republica é inimigo jurado dos operarios. Não lhes quer outorgar nem mesmo a magra legislação operaria... Só para elles reserva os carceres da policia do Rio, as deportações para o estrangeiro ou para Matto Grosso, ou os disparos das carabinas até na avenida Rio Branco. De favor, só o que póde dar é a publicação de falsos jornaes operarios como aquelle celebre "Operario do filho do Sr. Euzebio Rocha" editado pela verba secreta nas officinas do "Jornal do Commercio". A hostilidade do Sr. presidente aos operarios está fartamente documentada. A Camara sabe que a base de qualquer legislação conscientemente estudada, em se tratando de legislação operaria é o "Departamento do Trabalho": pois, o Sr. Epitacio desde que chegou ao governo tem nas suas mãos o regulamento para a organisação do departamento; e até agora nada fez, deixando a toda a gente sem os elementos especificos de informações estatisticas para poder legislar. Em se tratando da legislação do *seguro operario*, que me foi distribuido, pedi e a Camara requisitou as informações indispensaveis — ha cerca de tres mezes — mas o Sr. presidente — com um desprezo pelas funcções constitucionaes, que não me fere a mim, mas á propria Camara requisitante, "não mandou nenhuma informação". Nem mandará. Já o Sr. presidente da commissão, em telegramma official, aconselhou-me a desistir de taes informes que não virão; e eu vou relatar a grave questão "sem nenhuma informação official!", só com os meus subsidios pessoaes.

Assim, Sr. presidente, eu já desesperei de obter o relatorio do eminente Sr. Dr. Dorval Porto. O brilhante deputado ainda ignora a guigne do Sr. Epitacio; e não poderá dar o seu parecer, porque os papeis ainda estão com o chefe do Estado.

O que é preciso saber é que "do dinheiro do Lloyd, do que ganham os empregados do Lloyd para a Nação o governo federal desvia para outros fins quantias fabulosas e faz negociatas vergonhosas".

Dos saldos verificados em 1919 e 1918 o governo federal desviou mais de "40.000 contos de réis" nos titulos de: "Reconstrucção e reparação, reserva naval, compra de stoks de carvão, materiaes, generos, depositos, dragagens e ensino profissional". Só de uma feita foi a celebre marotagem dos ..... 600.000 dollars de carvão a preços elevados. Na reparação de navios allemães milhares de contos voaram, de modo que as despesas com "os navios incorporados ao Lloyd ficaram pesando sobre elle mas os fretes do convenio francez, estes foram escripturados na receita geral da Nação". E' evidente que sendo as despesas de um negocio lançadas a conta do Lloyd e as receitas do mesmo negocio escripturadas como receita publica, não ha saldo que resista...

E', entre outras, esta a razão dos "deficits" do Lloyd. Accresce que quando vae um administrador tomando pé na administração, logo é substituido... haja vista o Sr. Alves de Faria. Não tenho nenhuma predilecção pelo cunhado do "Correio da Manhã", mas o facto é que elle administrava, trabalhava, lavrava, como toda a gente, mas ia organisando alguma cousa... De repente o Sr. Epitacio quiz dar um lugarão ao mestre de equitação das creanças, e lá foi para o Lloyd — só para ganhar dinheiro — o sympathico Sr. Maranhão... jogando na rua o Sr. Faria.

Agora lá está o Sr. Barlamaqui, pelo qual não tenho antipathias pessoaes. Quem lhe proclama a incapacidade? E' o proprio Sr. Epitacio, que anda tramando um "consortium" para governar o Lloyd... E' de evidencia que, se o Sr. Burlamaqui fosse competente, não precisava de ser substituido pelo "consortium"... Demais, quem ignora que quem está ganhando "já é o consortium"? Para que houve o accordo da equiparação dos fretes? "Para dar dinheiro ao consortium": é sabido que os vapores do Lloyd "andam ás moscas", ao passo que os inglezes e carneiro limitada "andam abarrotados". Como é isto? Muito simplesmente: feita a equiparação, além do serviço melhor que fornecem, as outras companhias "dão por fóra bonificação aos fretadores", de modo que "de facto, pela equiparação dos fretes, os das outras companhias ficaram mais baratos do que os do Lloyd". Este negocinho foi muito bem tramado de modo a deixar bom lucro nas mãos dos intermediarios.

Ora, com deixar saldo uma companhia que, em concorrencia com as demais, faz as seguintes duas asneiras: "é o governo, e o proprio governo subsidia por viagem a navegação da concorrente; arranja um negocio de frete em que as concorrentes ficam com os fretes mais baixos do que ella? Como concorrer, se o proprio governo dá subvenção á Costeira pelas viagens rendosas do sul e nega subvenção ao Lloyd pelas viagens do norte, que deixam prejuizos de 14.000:000$000? Negar-se-á que verificado isto tudo, a culpa do do "deficit" é unicamente o governo federal? Que culpa têm os empregados deste descalabro, desta immoralidade, que não é do Lloyd, mas de toda a administração corrompida pelo governo federal? Estes empregados são eguaes aos outros, e só a mais despudorada injustiça pode affectal-os mediante allegação inveridica e immediatamente desmentida.

O orador concluiu o seu discurso, que continuará amanhã, apresentando o seguinte requerimento:

"Requeiro seja dado para ordem do dia, independente de parecer da commissão respectiva, o projecto n. 9, de 1920, visto como todos os prasos regimentaes já estão esgotados e o projecto é de natureza urgente."

OS TRABALHOS DO CONSELHO

Foi curta a sessão de hoje no Conselho Municipal.

A ordem do dia foi approvada, salvo os projectos creando mais dez logares de despachantes municipaes e isentando do pagamento de emolumentos a construcção de sobrados, que tiveram a discussão adiada, o primeiro por ter recebido um substitutivo e o ultimo a requerimento do Sr. Baptista Pereira.

ULTIMOS TELEGRAMMAS DOS CORRESPONDENTES ESPECIAES DA "A NOITE" NO INTERIOR E NO EXTERIOR E SERVIÇO DA AGENCIA AMERICANA

ULTIMA HORA

ULTIMAS INFORMAÇÕES RAPIDAS E MINUCIOSAS DE TODA A REPORTAGEM DA "A NOITE"

Agora, é esperar pelo dinheiro!

Foi assignado o decreto da emissão

Foi hoje assignado pelo Sr. presidente da Republica o decreto que autorisa o governo a fazer uma emissão de papel moeda.

Esse decreto, que recebeu o n. 4.182, com a data de 13, será publicado amanhã no "Diario Official".

MAIS ARMAMENTO P... REPRESSÃO DE CO... TRABANDOS

Ao seu collega da pasta da Guerra o Sr. ministro da Fazenda requisitou o fornecimento de 23 revólvers Nagant á Delegacia Fiscal do Thesouro Nacional no Rio Grande do Sul, destinados á Mesa de Rendas de São Borja, para o serviço de repressão de contrabandos.

O PREÇO DA CARNE

A' hora em que fechámos esta pagina, ainda conferenciavam com o Sr. prefeito o Sr. Dulphe Pinheiro Machado, superintendente da Alimentação, conferencia essa que versou sobre a alta da carne.

OS CORREIOS NÃO DEIXARAM PASSAR

O contrabando era no valor de 12:933$000

O Sr. director dos Correios communicou ao Sr. ministro da Viação, que os funccionarios postaes Romeu Miranda e Freitas Junior, encarregados da verificação de objectos com valores, encontraram um contrabando de francos no registado n. 324, da França, no valor de 12:933$000.

O Patronato de Menores de utilidade municipal

O Conselho Municipal approvou, hoje, em 3ª discussão, o projecto que reconhece de utilidade publica o Patronato de Menores, associação de beneficencia privada.

DISSOLUÇÃO DE FIRMA

Henrique Gutmann e José Pessoa contrataram no começo do corrente anno a organisação de uma sociedade commercial para a exploração do commercio de importação, exportação, consignação e commissões. Constituida, assim, a sociedade, Gutmann teve que se retirar do paiz, para tratar de interesses da firma e durante a sua ausencia, o socio Pessoa, segundo aquelle allega, descurou dos interesses da sociedade, chegando mesmo a dar em penhor bens desta, para garantir contas e debitos individuaes seus.

Julgando-se assim o socio Henrique Gutmann com relevantes motivos para promover a dissolução e liquidação da sociedade, constituiu seus advogados os Drs. Herbert Moses e Justo de Moraes, que hoje requereram essa providencia ao Dr. juiz da 3ª Vara Civel.

Os barbeiros protestam

Na sessão de hoje do Conselho Municipal foi lido um officio da Associação dos Barbeiros, protestando contra a situação privilegiada em que se encontram os barbeiros particulares, de clubs, associações, etc.

ENTRAM NO RIO MUITOS GENEROS!

Entram e ficam caros!

A Superintendencia de Alimentação apurou que as entradas no Districto Federal, no periodo de 1 a 10 do corrente, foram:

Algodão em pluma, 2.379 fardos; arroz, 18.140 saccos; assucar, 67.705 saccos; azeite de oliveira, 767 caixas; bacalhão, 268.232 kilos; banha, 171.355 kilos; batatas, 573.616 kilos; carnes congeladas, 1.662.000 kilos; carne de porco, 112.630 kilos; carne secca e xarque, 9.954 fardos; carvão vegetal, 704.816 kilos; cebolas, 125.903 kilos; farinha de mandioca, 2.773 saccos; farinha de milho, 8.325 kilos; farinha de trigo, 2.250 saccos; feijão, 17.341 saccos; gazolina, 18.720 caixas; kerosene, 7.449 caixas; lenha, 1.903.740 kilos; manteiga, 79.833 kilos; milho, 12.184 saccos; peixes conservados, 46.089 kilos; polvilho, 43.468 kilos; sabão, 4.050 kilos; sal, 4.015.632 kilos; toucinho, 95.193 kilos; trigo em grão, 9.836.171 kilos; sebo, 298.758 kilos.

Ignez em desassocego...

A policia prendeu quem lhe roubou a pulseira

Mais alguns annos além dos que Jacob serviu a Labão, pae de Rachel, empregara-se Ignez da S... no Collegio Baptista, á rua José Hygino n. 350. Era tida, como até hoje ainda o é, na melhor conta, dando sempre cabal desempenho ás suas obrigações, o que a collocou em situação muito sympathica perante os directores do estabelecimento.

Hoje, Ignez communicou á policia do 17º districto um facto estranho. Tinha uma pulseira de ouro, de valor apreciavel e guardava-a com mil cautelas. Foi procural-a e não a encontrou, nutrindo desconfianças, mesmo porque não podia ser outra pessoa, da criada Alda Maria dos Santos, que arranjara collocação no collegio desde o dia 13 do corrente.

A policia segurou a tal rapariga e ella, negando ser a autora do furto, de repente tirou do seio qualquer cousa que pretendeu atirar longe. O commissario Bastos, tolhendo-lhe o movimento, conseguiu impedir que a perigosa criada jogasse fóra a pulseira desapparecida.

Ainda assim, Alda quiz defender-se, mas afinal, enveredou por melhor caminho, dizendo a cousa como em verdade era.

Presa, está sendo processada. A ladra declarou já ter sido empregada nas seguintes casas: Haddock Lobo 338, Henrique Valladares 60, Aqueducto 863 e Dezenove de Fevereiro 28.

O TEMPO

Probabilidades do tempo até ás 4 horas da tarde de amanhã:

Estado do Rio (previsão geral) — Tempo, instavel, com trovoadas. Temperatura, ligeiro declinio.

Districto Federal e Nictheroy — Tempo, instavel, com tendencia a aggravar-se; trovoadas (1). Temperatura, em declinio (1). Ventos, variaveis, com predominancia da componente oeste (1), frescos (2).

Escala de probabilidades: 1) muito provavel. 2) provavel. 3 algumas probabilidades.

Nota — Serviço telegraphico nacional, regular, excepto o do norte; argentino, bom; [illegible] uruguayo, pessimo.

A Escola Normal em exames

Tiveram inicio hoje as provas de arithmetica e francez

Turmas e alumnos que serão chamados amanhã

A Escola Normal, durante tantos dias silenciosa, abriu-se hoje, para receber as alumnas do 2º anno, que lá foram prestar os primeiros exames. Era approximadamente em numero de seiscentas as que estavam distribuidas por varias salas do primeiro e segundo andar, aguardando hora e ponto para a prova escripta de francez. Foram chamadas nove turmas, sendo por todas distribuido o mesmo ponto de traducção de um trecho de selecta franceza, com auxilio de diccionario. Além dessas turmas, prestaram exame oral a 2ª e 4ª turmas de arithmetica, com cerca de 30 alumnas, bem como a 3ª turma de trabalhos manuaes, examinada praticamente.

Amanhã serão chamadas:

A's 10 horas, 1º anno, 1ª turma — Educação physica — Symphronia Barros, Maria Pereira de Souza, Maria Beltrão. Alumnas: 1.628, 1.629, 1.630, 1.631, 1.631, 1.635, 1.636, 1.637, 1.643, 1.644. Turma supplementar: 1.646, 1.647, 1.666, 1.667, 16.71, 1.677, 1.679, 1.681, 1.682, 1.684 — pateo.

A's 10 horas — 1º anno — 2ª turma — Arithmetica — José Dantas, Pedro Galvão, Thomaz Gusmão. Alumnas: 1.693, 1.695, 1.697, 1.706, 1.708, 1.717, 1.718, 1.720, 1.735, 1.738. Turma supplementar: 1.742, 1.743, 1.745, 1.750, 1.753, 1.757, 1.759 A, 1.764, 1.765, 1.770. Sala 5.

A's 2 horas da tarde — 1º anno, 3 A — Geographia — Dinorah Higgins Imenes, Hemeterio dos Santos, Affonso Varzea. Alumnas: 2.014, 2.046, 2.047, 2.049, 2.054, 2.057, 2.061, 2.062, 2.064, 2.065. Turma supplementar: 2.076, 2.077, 2.079, 2.081, 2.084, 2.089, 2.091, 2.092, 2.093, 2.094. Sala 5.

A's 2 horas da tarde — 4ª turma — Arithmetica — Dr. Carlos Werneck, Cecilia Meirelles, Pereira Caldas. Alumnos: 1.645, 1.663, 1.746. Sala 4.

A's 10 horas — 1º anno — 8ª turma — Arithmetica — Amelia Gaudino, Julio Cesar de Mello e Souza, Francisco de Abreu. Alumnas: 1.626 A, 1.969, 1.975, 1.993, 2.009, 2.013, 2.019, 2.023, 2.025, 2.028. Turma supplementar: 2.033, 2.053, 2.070, 2.096, 2.098, 2.099, 2.103, 2.104, 2.105. Sala 1.

A's 10 horas — 5º anno — 1 A — Desenho — Isaltino Barbosa, Pedro Peres, Fiuza Guimarães — Prova pratica para todos os alumnos inscriptos. Sala 13.

A's 10 horas — 2º anno — 2ª turma — Historia Geral — Asterio de Campos, Leoncio Corrêa, Osorio Duque Estrada. Alumnos: 522, 523, 524, 525, 526, 527, 528, 529, 530, 531. Turma supplementar: 532, 533, 534, 535, 536, 537, 538, 539, 540. Sala 2.

A's 10 horas — 2º anno — 5ª turma — Chorographia — Hugolino Albuquerque, Jasper Harben, Othelo Reis. Alumnas: 730, 732, 733, 734, 735, 736, 737, 738, 739, 740. Turma supplementar: 741, 742, 743, 744, 745, 746, 747, 749, 750, 751. Sala 3.

A's 10 horas — 2º anno — 6ª turma — Chorographia — Vasco de Lacerda, Bricio Filho, Ribas Carneiro. Alumnos: 799, 800, 800 A, 801, 802, 803, 804, 805, 806, 806 A. Turma supplementar: 807, 808, 809, 811, 811 A, 813, 814, 816, 817, 818. Sala 8.

A's 10 horas — 2º anno — 16ª turma — Chorographia — Hugolino Albuquerque, Viriato Corrêa, Indalecio Aguiar. Alumnos: 1.485, 1.488, 1.489, 1.491, 1.492, 1.494, 1.49', 1.496, 1.497, 1.499. Turma supplementar: 1.500, 1.501, 1.503, 1.506, 1.507, 1.508, 1.509, 1.510, 1.512, 1.513. Sala 14.

A's 14 horas — 2º anno — 17ª turma — Chorographia — Dr. Veiga Cabral, Dr. Hugolino Albuquerque, Dr. Raja Gabaglia. Alumnos: 1.553, 1.555, 1.556, 1.557, 1.558, 1.559, 1.560, 1.561, 1.562, 1.563. Turma supplementar: 1.564, 1.565, 1.566, 1.567, 1.568, 1.569, 1.570, 1.571, 1.572, 1.573. Sala 2.

A's 2 horas da tarde — 1º anno, 2 A — Arithmetica — Amelia Gaudino, Souza Lima, Romana Fonseca. Alumnos: 1.806, 1.809, 1.814, 1.822, 1.826, 1.857, 1.831, 1.865, 1.870, 1.871. Turma supplementar: 1.874, 1.875, 1.891, 1.900, 1.903, 1.914, 1.918, 1.920. Sala 10.

1º anno — 7ª turma — Arithmetica — Amelia Gaudino, Miguel Calmon, José Dantas. Alumnos: 1.638, 1.670, 1.673, 1.683, 1.686, 1.689, 1.692, 1.700, 1.705. Turma supplementar: 1.709, 1.710, 1.713, 1.716, 1.720, 1.762, 1.766, 1.77', 1.778, 1.785. Sala 8.

A's 10 horas — 3º anno — Economia domestica — Palmyra Couto Reis, Jovina Veras, Ernestina Ferreira dos Santos. Alumnas: 412, 452. Sala 7.

Um accidente na Escola de Aviação

O Campo dos Affonsos foi, hoje, theatro de um novo accidente de aviação, que, por felicidade, não teve a dolorosa gravidade de outros já ali occorridos.

Por occasião das aulas de vôo realisadas de manhã, na Escola de Aviação Militar, o piloto aviador Armand Pelleior, num Nieuport 8070, acabando de fazer um "tour de suite", ao proceder á aterrissage num terreno accidentado e pouco distante do campo a isso destinado encapotou e, na queda, feriu-se ligeiramente nas costas e nos braços. O apparelho, porém, parece ter ficado com o motor inutilisado, além de haver soffrido outros damnos.

O piloto foi soccorrido pelo medico da Escola.

Uma reclamação contra a collectoria de Caxambú

O Sr. ministro da Fazenda mandou ouvir o delegado fiscal em Minas, sobre a reclamação apresentada por J. R. Salgado, por seu procurador, contra a multa que lhe foi imposta pela collectoria de Caxambú.

CONFERENCIA NO THESOURO

Com o Sr. ministro da Fazenda conferenciou hoje, demoradamente, no Thesouro Nacional, o Dr. Monteiro de Andrade, presidente do Banco do Brasil.

Essa conferencia não foi estranha á carteira de emissão e redescontos, que acaba de ser creada naquelle banco.

Pedido de melhoria de pensões

O Sr. ministro da Fazenda resolveu ouvir o seu collega das Relações Exteriores sobre o pedido feito por D. Josepha Henriques Graça e outras, viuva e filhas do consul geral de 2ª classe, Benjamin Graça, no sentido de serem melhoradas as suas pensões de montepio.

CREDITOS PARA REGISTO

O Sr. ministro da Fazenda remetteu ao Tribunal de Contas, para o devido registo, cópias dos decretos que abrem os creditos de 117:720$, para pagamento de gratificações aos encarregados da escripturação por partidas dobradas e de 200:000$ para compra de machinas destinadas á Casa da Moeda.

Recusa de restituição de direitos

O Sr. ministro da Fazenda, ouvido o Tribunal de Contas, resolveu recusar a restituição pretendida por A. Francisco de Araujo, de direitos integraes pagos na Alfandega desta capital por chapas de aço importadas pelo requerente.

O CONFLICTO DOS ESTIVADORES

Um telegramma do governador do Pará

Appello ao capitão do porto

O Sr. presidente da Republica recebeu sobre o recente conflicto occorrido em Belém, entre estivadores brasileiros e portuguezes, os seguintes telegrammas do governador do Pará:

"Entre os estivadores nacionaes e a turma especial de estivadores portuguezes, mantida pela Companhia de Navegação Booth, ha uma velha rixa, datando do anno de 1912, as primeiras reclamações oriundas desse facto. Varias vezes tem sido regulada a situação dos estivadores, em face das companhias de navegação. Até hontem, occorreu uma lamentavel aggressão a um capataz portuguez, que foi gravemente ferido. Fui o primeiro a condemnar esse crime, que nenhuma autoridade de policia poderia impedir, e que se poderia dar na mais culta e adiantada cidade do mundo, onde existem homens com os mesmos sentimentos que os que acabam de praticar tão condemnavel delicto. Nesse, espiritos cégos pela paixão partidaria, poderão descobrir qualquer influencia de acção politica. A policia tomou providencias urgentes e rigorosas. Aberto o inquerito, continua a ser feito e tudo fez para a captura dos criminosos. Nada, absolutamente nada, aqui occorre que revele falta de garantia a cidadãos estrangeiros, sendo muito de estranhar as referencias que a isso fazem as folhas da imprensa, empenhadas no pleito eleitoral do momento. Impossivel mais decidida e efficaz do que tem sido a acção das autoridades. Póde bem esclarecer o assumpto, o capitão de mar e guerra Esaias de Noronha, capitão do porto. Attenciosas saudações. — (a) *Lauro Sodré.*"

OS EXPLORADORES TERÃO MESMO CAMPO LIVRE?

Outros projectos no Senado

Foram hoje apresentados tres projectos á considerações do Senado: um do Sr. Metello Junior, considerando a Sociedade Brasileira de Bellas Artes de utilidade publica; um do Sr. Abdias Neves, autorisando o governo a auxiliar os Estados de Pernambuco, Parahyba, Rio Grande do Norte, Ceará e Piauhy com 100:000$ cada um desses cinco Estados, para que se faça o monumento commemorativo da proclamação da Republica do Equador; um do Sr. Mendes de Almeida, que, por ser muito importante, publicamos na integra. O projecto é este:

"Não se considera crime contra a Saude Publica aconselhar individual ou collectivamente a quem quer que seja, no intuito de evitar a propagação ou fazer desapparecer uma molestia, o emprego de elementos, sem caracter toxico, vegetaes, mineraes ou animaes e de forças naturaes ou agentes physicos ou estabelecimento para esse fim de sanatorios ou casas de saude, revogadas as disposições em contrario."

SACCOS E MAIS SACCOS DE ASSUCAR PARA O ESTRANGEIRO

Segundo informação prestada á Superintendencia do Abastecimento, pela respectiva delegacia em Pernambuco, acabam de ser embarcados em Recife, para o estrangeiro, mais 10.400 saccos de assucar, sendo 10.000 de typo baixo, para Liverpool, e 400 de typo fino para Nova York.

Com essa exportação, perfazem 331.292 os saccos de assucar da presente safra despachados de Pernambuco para o exterior.

O inspector da Alfandega de Maceió communicou que, em 22 e 31 de outubro ultimo, foram exportados daquelle porto para o estrangeiro 40.193 saccos de assucar demerara e 3º jacto, sendo 32.583 para Liverpool e 7.610 para Nova York.

O prefeito véta

O Dr. Carlos Sampaio vetou, hoje, a resolução do Conselho Municipal que mandava considerar effectivos nos respectivos cargos os actuaes auxiliares technicos da Directoria de Obras, que vêm ha mais de 10 annos prestando serviços como interinos extranumerarios e extra-quadro.

Effectividade do pessoal da D. O.

Na sessão de hoje, do Conselho Municipal, foi apresentado um projecto considerando effectivos os funccionarios addidos, extra-numerarios e interinos da Directoria de Obras Municipaes, que tenham mais de dez annos de serviço.

O SENADO NÃO VOTOU

Foi suspensa a 3ª discussão do orçamento do Exterior

Presidencia do Sr. Bueno de Paiva. Lida e approvada a acta da sessão anterior, passa-se ao expediente, que careceu de importancia. Não houve oradores.

A ordem do dia constava de votações de materias cujas discussões foram encerradas, como já noticiámos, e não havendo numero para ellas, foi annunciada a 3ª discussão do orçamento do Exterior.

O Sr. Mendes de Almeida rompeu os debates, justificando duas emendas. Quando S. Ex. terminou, o Sr. Bueno de Paiva declarou suspender a discussão para ser ouvida a commissão sobre as seguintes emendas:

Do Sr. Mendes de Almeida, mandando mudar a denominação de sub-secretaria do Exterior para sub-ministro, mandando tambem extinguir esse cargo logo que elle se vague; do Sr. Vespucio de Abreu, dispensando de concurso para serem nomeados consules os vice-consules honorarios ou agentes consulares que geriram ou que tenham gerido consulados de carreira por mais de dois annos e que tenham mais de dez annos de serviços publicos; do Sr. Benjamin Barroso, elevando a 24:000$ ou mais os vencimentos do consultor juridico do Ministerio do Exterior, e do Sr. Mendes de Almeida, augmentando os vencimentos dos continuos e serventes do alludido ministerio.

E nada mais havendo a tratar, levantou-se a sessão.

DIRIJAM-SE DIRECTAMENTE AO CONGRESSO

O ministro da Marinha declarou ao pessoal da Armada que as petições dirigidas ao Congresso sejam encaminhadas directamente pelos interessados, sem interferencia do ministerio.

O assucar prosegue na baixa

Ainda hoje encontrámos o mercado de assucar em baixa bastante accentuada e com um movimento de procura sensivelmente reduzido. O genero branco crystal estava-se de $800 a $760, o segundo jacto de $700 a $660, os mascavinhos de $650 a $600 e os mascavos de $540 a $460 o kilo.

As entradas foram de 7.364 saccos e as saidas de 3.005, sendo o "stock" de 256.108 saccos.

TOTOS AUGMENTAM!

A A. C. quer elevar o aluguel de parte do predio occupado pela Inspectoria de Seguros

O Sr. ministro da Fazenda resolveu mandar remetter á Inspetoria Geral de Seguros, para informar, o officio em que a Associação Commercial do Rio de Janeiro communica a resolução de elevar para 6:000$, a partir de 1 de Janeiro de 1921, a locação da parte do predio occupado pela Inspectoria Geral de Seguros.

A CONFERENCIA PAN-AMERICANA SOBRE MOLESTIAS VENEREAS

O Brasil convidado a tomar parte

O Departamento Nacional de Saude Publica recebeu convites da Directoria de Saude Publica dos Estados Unidos da America do Norte e da Cruz Vermelha Americana para se fazer representar na Conferencia Pan-Americana sobre doenças venereas, a se realisar em Washington, no proximo mez de dezembro.

Foram tambem convidados, pessoalmente, para esse congresso, os Drs. Carlos Chagas, director geral do Departamento, e Eduardo Rabello, inspector da Prophylaxia da Lepra e Doenças Venereas.

O PRESIDENTE DO ESTADO DO RIO ABRE UM CREDITO DE MIL CONTOS

O Dr. Raul Veiga assignou á tarde o decreto abrindo credito de mil contos para attender ao pagamento das despesas do paragrapho n. 130 do art. 2º da lei orçamentaria, cuja rubrica é: construcção e reconstrucção, concerto e conservação de estradas; pontes de ferro e de madeira; construcções de edificios publicos, etc.

AS IRREGULARIDADES NA COLLECTORIA DE MIRITIBA

Vae ser suspenso o escrivão

Restituindo á Delegacia Fiscal no Maranhão o processo instaurado contra o escrivão da Collectoria de Rendas de Miritiba, Raymundo Bastos, determinou o Sr. ministro da Fazenda fosse organisado regularmente novo inquerito no qual sejam apuradas as faltas imputadas ao alludido escrivão e as do proprio denunciante Irineu José da Silva Santos, devendo o alludido escrivão ser suspenso de suas funcções até que termine o inquerito.

O "MARTHA WASHINGTON" CHEGOU DE NOVA YORK

Os seus tripulantes não poderão desembarcar

O paquete norte-americano "Martha Washington" da Munson Line e que era esperado de Nova York amanhã, entrou em nosso porto, á tarde, transportando alguns passageiros para o Rio e Buenos Aires.

O medico da Saude do Porto encontrou a unidade "yankee" em boas condições sanitarias e por isso, consentiu que atracasse ao cáes do porto. O consul dos Estados Unidos, a pedido da Munson Line, requisitou quatro praças á policia maritima, afim de impedir que tripulantes do "Martha Washington" desçam á terra. Essa medida tem sido extensiva a todos os vapores norte-americanos que aportam a Guanabara.

VARIOS CASOS DE MOLESTIA CONTAGIOSA A BORDO DO "CATALINA"

Um passageiros victimado pela angina-diphterica

SANTOS, 16 (A. A.) — Por occasião da entrada neste porto do vapor hespanhol "Catalina", o medico da Saude do Porto, constatou varios casos de molestia contagiosa a bordo, sendo um caso de pneumonia, um de gastro-enterite e o outro de angina-diphterica, sendo que este falleceu hontem mesmo. O navio foi immediatamente interdictado, tendo-se procedido ao necessario expurgo, estando os passageiros em observação. O cadaver foi removido para o cemiterio de Saboe, onde foi inhumado após o exame cadaverico.

E' voz corrente que ainda existem outros casos de molestia contagiosa a bordo do mesmo vapor.

DUAS PENSÕES

O Sr. João Pernetta e outros apresentaram na Camara, hoje, o seguinte projecto:

"Os abaixo assignados, considerando que o Dr. Ennes de Souza e o ex-deputado federal Antonio Moreira da Silva, ambos fallecidos, prestaram, em vida, relevantes serviços ao paiz, durante a propaganda republicana, á qual consagraram a sua melhor actividade, e, depois da proclamação do novo regimen politico, em todo o periodo da sua organisação e consolidação, concorrendo, para esse duplo fim, com inexcedivel zelo e desinteressada dedicação; considerando que, nessas condições, taes cidadãos merecem, com justiça, a gratidão da patria e que esta se deve exteriorisar com os seus fallecimentos, sobretudo por um carinhoso interesse pelo bem estar das suas respectivas familias; considerando, entretanto, que ambos falleceram em extrema pobreza, deixando apenas o primeiro, como lente da Escola Polytechnica desta cidade, um diminuto montepio, cuja importancia é visivelmente insufficiente para o sustento da sua esposa e filhos; considerando, além disso, que é um dever elementar do Estado garantir a essas familias, como a de todos os seus servidores, os meios modestos, porém indispensaveis para a sua subsistencia; offerecem á consideração da Camara o seguinte projecto:

O Congresso Nacional decreta:

Artigo unico — E' concedida á viuva do Dr. Ennes de Souza e á do ex-deputado federal Antonio Moreira da Silva, a cada uma, a pensão de 400$000 mensaes, e, autorisado o governo a abrir, para esse fim, os necessarios creditos; revogadas as disposições em contrario."

OS VALES-OURO

O Banco do Brasil forneceia os vales-ouro á razão de 3$323 papel por 18 ouro, sendo a média do dollar na semana anterior de 6$685.

Dous sorteados do exercito afogados no Parahybuna

JUIZ DE FÓRA (Minas), 16 (Serviço especial da A NOITE) — Os sorteados José Pires e João Adelino Machado, pertencentes á 7ª companhia do 16º regimento aqui aquartelado, foram tomar banho no Parahybuna e morreram afogados. Os cadaveres só hoje foram encontrados, perto da ponte de Piau.

As votações, na Camara, esbarraram na do projecto de regulamento da sua secretaria

Joaquim Osorio versus Mauricio de Lacerda

A sessão da Camara dos Deputados, aberta com 87 representantes da nação, foi presidida pelo Sr. Bueno Brandão, secretariado pelos Srs. Andrade Bezerra e Juvenal Lamartine. A acta da vespera foi approvada sem debate.

Expediente lido: officio do Senado, communicando que enviou á sancção varias proposições da Camara; mensagens pedindo creditos para pagamentos a Vicente dos Santos Caneco, aos herdeiros do ex-agente fiscal no Estado da Bahia, Severo de Souza Coelho, e para regularisar a situação do Lloyd Brasileiro; officio da Sociedade União Operaria Nacional, do Amazonas, congratulando-se pela adopção da lei que renegou o banimento da familia ex-imperial do Brasil; officio do Ministerio da Marinha com informações favoraveis ao projecto que trata da passagem de officiaes do Corpo da Armada para o quadro supplementar.

Os Srs. Castro Rabello e Octavio Mangabeira renderam homenagens ao professor Carneiro Ribeiro, fallecido na Bahia, propondo um voto de pezar, que foi unanimemente adoptado, pela sua morte.

Depois de outro discurso de um representante carioca, passou-se á ordem do dia. Foram votados e approvados: em 2ª discussão, os projectos estabelecendo penalidades para os contraventores na venda da cocaina, morphina, opio e seus derivados, de creditos para pagamentos a Edison Mendes de Oliveira e João Adolpho Memoria; em 1ª discussão, abrindo creditos para obras de defesa das culturas marginaes do rio Jequitinhonha e creando uma officina de electricidade na Escola Militar.

Foram rejeitadas, em 1ª discussão, as proposições equiparando os vencimentos dos procuradores da Republica aos dos juizes substitutos seccionaes, providenciando sobre a construcção de edificios para Correios e Telegraphos e de creditos para a creação de estações telegraphicas em Bom Jardim e São Sebastião do Alto e para pagamento a um carteiro na agencia de Peçanha.

O Sr. Pires de Carvalho solicitou á retirada do requerimentos que apresentou ao projecto de resolução dando novo regulamento á Secretaria da Camara, pedindo a audiencia das commissões de constituição e de finanças. Requerimento identico, do Sr. Joaquim Osorio, foi rejeitado. Este deputado insurgiu-se contra essa rejeição, condemnando o gesto da Camara e condemnando, tambem, actos do Senado, terminando por solicitar verificação de votação pelo processo nominal.

O Sr. Mauricio de Lacerda respondeu ao deputado gaúcho, desfazendo um por um os seus argumentos de direito e de facto. Mostrou que em todas as nossas assembléas estaduaes, inclusive na do Rio Grande do Sul, o direito e o facto eram contra as allegações do deputado gaúcho. Mostrou que, tambem no Supremo Tribunal Federal, a situação de direito e de facto era contraria ao que affirmava sem base o deputado gaúcho. Por fim, o deputado fluminense conceitou o seu collega, com optima situação pessoal, com fortuna pecuniaria, jungido ás situações officiaes no Estado e na União, a não fazer sacrificios em defesa do presidente da Republica, abandonando os interesses da nação sacrificados em negocios avultados, em creditos illimitados e em todos os negocios excusos que jamais tiveram umas palavras de criterio do deputado gaúcho.

Verificou-se que apenas cinco deputados votaram pelo requerimento do Sr. Osorio e 67 contra — total 72. Não houve, assim, numero. Encerrou-se a discussão da materia a isso destinada, depois do Sr. Sampaio Corrêa justificar um projecto de lei sobre viação ferrea.

O café funccionou na alta

Encontrámos o mercado de café hoje bem collocado e firme, não só tendo accusado um movimento animado de procura, como tendo sido mais desenvolvidos os negocios realisados. Tambem a Bolsa dos Estados Unidos accusou noticias muito favoraveis, e todo o movimento do nosso mercado foi promissor.

Declararam os vendedores o preço de 11$800 por arroba, sendo negociadas na abertura 4.580 saccas, e á tarde mais 1.123, no total de 5.703 ditas.

O mercado fechou inalterado, mas sem maior movimento.

Entraram 14.437 saccas, foram embarcadas 9.459, ficando em deposito 473.191 saccas.

Passaram por Jundiahy, para Santos, 53.000 saccas e a Bolsa de Nova York subiu no fechamento anterior de 16 a 18 pontos nas opções, e baixou na abertura de hoje de 3 a 5 pontos.

AS EXEQUIAS DE ALBERTO NEPOMUCENO

Uma commissão do Conselho

Estiveram, hoje, no Conselho Municipal os maestros Henrique Oswaldo e Barroso Netto, que foram convidar os legisladores municipaes para as exequias que serão celebradas, na proxima sexta-feira, na matriz da Candelaria, por alma do maestro Alberto Nepomuceno.

Durante a sessão, o intendente Alberico de Moraes requereu fosse nomeada uma commissão, para representar o Conselho no officio religioso, o que foi acceito pela casa, sendo designado o requerente e os seus collegas Arthur Menezes e Rodrigues Alves.

AS COMMISSÕES DO SENADO

Sob a presidencia do Sr. Mendes de Almeida, esteve, hoje, reunida a commissão especial do Codigo Penal Militar, sendo feita a distribuição de varios trabalhos juridicos sobre o assumpto, aos diversos membros da alludida commissão.

O cambio regulou firme

Encontrámos o mercado de cambio hoje em boas condições de firmeza, com os bancos mais animados sacando na alta. E' que as letras de cobertura se tornaram mais faceis de ser obtidas, de sorte que essa circumstancia firmou o mercado.

O Banco do Brasil declarou sacar a 11 3|4, o Hollandez a 11 23|32 d. e os outros a 11 5|8 e 11 11|16 d., cotando-se o particular de 11 3|4 a 11 13|16 d., compradores.

No correr dos trabalhos o mercado se revelou fraco, pelo que os bancos passaram a operar em condições menos accessiveis. Assim, desceu e fechou o mercado com os bancos sacando a 11 19|32 e 11 5|8 d e comprando a 11 11|16.

Os saques por telegrammas se fizeram, á vista, de 11 1|8 a 11 1|4 d. sobre Londres, de $367 a $372 sobre Paris, e de 6$360 a 6$400 sobre Nova York.

Curso official de cambio:

A 90 d|v.: Londres, 11 21|32, Paris $362.

A vista — Londres, 11 [illegible]; Paris, $366; Hamburgo, $83; Italia, $222; Portugal, $805; Nova York, 6$247; Hespanha $787; Suissa, $980; Buenos Aires, papel, 2$118; ouro, —; Montevidéo, 4$892; Japão, 3$195; Suecia, réis [illegible]; Syria, $374; Belgica, $402, e soberanos, 28$500.

Uma homenagem a um ex-politico carioca

Foi dada a denominação de Honorio Gurgel á 6ª escola mixta do 11º districto.

COMMUNICADOS

José de Lira e Oliveira

Luiza Garnier Basto de Lira e Oliveira, Carlos de Lira e Oliveira, senhora e filhos, Dr. Francisco de Lira e Oliveira, senhora e filho, Dr. José Alves de Araujo Lima, senhora e filha, viuva Dr. Lamartine Santos e filho e mais parentes agradecem a todos o conforto que lhes trouxeram por occasião do fallecimento de seu muito querido esposo, pae, sogro e avô JOSE' DE LIRA E OLIVEIRA, e convidam novamente para assistirem á missa de setimo dia que mandam celebrar na egreja de São Francisco de Paula, ás 9 1|2 horas, quarta-feira, 17 do corrente.

Manoel Costa Besada

(FALLECIMENTO NA HESPANHA — TUY)

Elvira Gregores Amande (ausente), Eduardo Costa Gregores, esposa e filha, Esperança Costa Gonzalez, esposo e filhos, José Costa Gregores e esposa, Sabina Costa Gonzalez, esposo e filhos (ausentes) mandam resar uma missa por alma de seu sempre saudoso esposo, pae, sogro e avô MANOEL COSTA BESADA, amanhã, quarta-feira, 17 do corrente, ás 9 horas, na matriz da Candelaria. Desde já se confessam gratos aos seus amigos e pessoas de suas amizades que assistirem a este acto de religião.

Rosa Parga Viveiros de Castro

Augusto Olympio Viveiros de Castro e filha, Eurico Parga Viveiros de Castro, senhora e filhas, Augusto Olympio Gomes de Castro, Raymundo de Araujo Castro, senhora e filhos, Luiz Quirino Magalhães Gomes, senhora e filhos e Ignacio do Lago Parga agradecem ás pessoas que compareceram no enterro de sua idolatrada esposa, mãe, sogra, avó e filha ROSA PARGA VIVEIROS DE CASTRO, e convidam seus parentes e amigos para assistirem ás exequias que por sua alma serão celebradas na egreja do Sagrado Coração de Jesus, em Petropolis, amanhã, quarta-feira, 17 do corrente, ás 10 1|2 horas.

D. Josephina Henrique de Paiva

O coronel Eduardo Monteiro de Barros, esposa, filhos e nora, o senador Soares dos Santos, esposa, filhos, genros e noras, a viuva general Pedro Bittencourt, filhos, genro e noras e o general Clodoveldo da Fonseca, esposa, filhos e nora convidam os seus parentes e amigos para assistirem á missa de setimo dia, por alma de sua mãe, sogra e avó JOSEPHINA HENRIQUE DE PAIVA, que mandam celebrar no altar-mór da egreja de S. Francisco de Paula, amanhã, quarta-feira, 17 do corrente, ás 10 horas, pelo que antecipam os seus agradecimentos.

Setimo dia do fallecimento

Henrique Cussen Junior, Aurora Vianna Pinheiro e filhos, tios, cunhados, primos, avó e mais parentes agradecem a todos que acompanharam os restos mortaes da saudosa esposa, filha, irmã, sobrinha, cunhada, prima e neta JOCELYNA PINHEIRO CUSSEN e de novo convidam para assistir á missa de setimo dia que será resada, quinta-feira, 18 do corrente, ás 9 1|2 horas, na egreja do Santissimo Sacramento.

Presciliana Capanema

Luiza e Julieta Capanema, irmãos, cunhados e filhos convidam seus parentes e amigos para assistirem á missa que por alma de sua idolatrada mãe, sogra e avó mandam resar, amanhã, quarta-feira, 17 do corrente, ás 9 horas, no altar-mór do Santissimo Sacramento. Antecipamente se confessam agradecidos.

Marechal Carlos Eugenio

Sua familia participa o seu fallecimento e convida os parentes e amigos para acompanharem os seus restos mortaes da rua Gustavo Sampaio 58, Leme, para o cemiterio S. João Baptista, amanhã, ás 9 horas.

LOTERIA DO ESTADO DO RIO

E' este o resumo dos premios maiores da Loteria do Estado do Rio extrahida hoje:

62502 (Recife)	20:000$000
29719	3:000$000
18351	1:000$000
70032	1:000$000
72343	1:000$000

LOTERIA DE S. PAULO

Sabe-se por telegramma o seguinte resumo dos premios maiores da Loteria do Estado de S. Paulo extrahida hoje:

43805	20:000$000
3385	3:000$000
60349	2:000$000

O ministerio portuguez demitte-se

LISBOA, 16 (Havas) — O Sr. Antonio Granjo apresentou ao presidente da Republica o pedido de demissão collectiva do ministerio.

O "Tobago" bateu em uma mina

Londres, 16 (Havas) — Em telegramma que recebeu do seu correspondente na ilha de Malta, o "Daily Telegraph", annuncia que o cruzador "Tobago" tinha batido em uma mina ao sair de Constantinopla.

UM CADAVER POR OUTRO?

A explicação da Santa Casa

Hontem noticiámos um caso curioso verificado no necroterio da policia. A Santa Casa, mandara para ali o cadaver de Manoel José da Costa, com a nota de que Manoel fallecera em virtude de haver ficado sob uma pilha de saccos.

O medico legista da policia, encarregado da necropsia, verificou, porém, que o cadaver apresentava varios ferimentos produzidos por instrumento perfuro-cortante. Surgiu então a idéa de que tivesse havido uma troca de cadaveres na Santa Casa. Esta, porém, esclareceu hoje o caso. Os ferimentos que tinha o cadaver eram devidos a puncções que o doente soffrera quando entrou no estabelecimento.

Feita a necropsia, constatou o medico a procedencia da informação.

A CARNE

A matança de hoje em Santa Cruz, foi de 190 bois. Desses, 42 2|4 pesando 10.200 kilos, ficaram no Matadouro destinados ao consumo dos açougues suburbanos, 1 1|8, rejeitada e 146 1|4 1|8, desceram para o Entreposto, afim de attender aos pedidos feitos pelos açougueiros da zona urbana.

Esses pedidos, foram de 150 bois.

Em stock existem 677 bois, dos quaes, 270, já estão recolhidos nos curraes para a matança de amanhã.

Em S. Diogo, vigorou, hoje, o preço de 1$200, por kilo, para a carne bovina, devendo ser cobrado ao consumidor o maximo de 1$400.

O novo gabinete persa

LONDRES, 16 (Havas) — Por telegramma de Teheran sabe-se que ficou assim constituido o novo ministerio da Persia:

Presidente e ministro do Interior, Sepahdar A'zem; ministro da Guerra, Emir Nexam; Negocios Estrangeiros, Tahim Ed. Daouleh.

PRECOCIDADE

— Eu vou dizer á tua mãe que estás pedindo esmolas na rua...

— Em vez de ir contar essa mentira á minha mãe, era melhor que me désse os duzentos réis que me faltam para completar os dez tostões da entrada do Odeon, para ir ver o 1° episodio de Barrabás, no dia 22.

— Como eu faço tenção de ir tambem, virei buscar-te e me fará companhia.

O RESULTADO DE UMA NECROPSIA

Não houve intervenção criminosa

Para o necroterio da policia foi enviado hoje, pela Santa Casa, o cadaver de Adelaide da Conceição, domestica, que residia á rua Visconde de Nictheroy. Na Santa Casa haviam informado ao medico que Adelaide enfermara devido a uma intervenção criminosa.

Da necropsia feita, porém, constatou o medico da policia não ser verdadeira a informação, tendo sido "causa-mortis" de Adelaide nephrite Parenchmatosa.

O DR. FIDELINO DE FIGUEIREDO REGRESSA A PORTUGAL

O historiador e publicista portuguez Dr. Fidelino de Figueiredo, que fez algumas conferencias literarias, nesta capital, todas ellas de ruidoso successo, parte, amanhã, para Lisboa, a bordo do "Almanzora".

O Dr. Fidelino de Figueiredo esteve, hoje, de visita a esta redacção, agradecendo as referencias animadas apenas pelo espirito de justiça, que fizemos aos seus trabalhos.

BREVEMENTE

Contos para creanças.

A camaradagem entre bolshevistas e turcos

CONSTANTINOPLA, 16 (Havas) — Dia a dia tomam maior incremento as relações amistosas entre os nacionalistas e os bolshevistas russos, os quaes, com permissão dos kemalistas, fazem intensa propaganda das suas doutrinas nas provincias sujeitas aos partidarios do chefe nacionalista Mustaphá-Kemal.

Os crimes celebres do Rio de Janeiro

(Recordações historico-policiaes colligidas pelo Dr. Hermeto Lima, do Gabinete de Identificação desta capital.)

CAPITULO IV

SUMMARIO — Vamos ver o enforcado — Os tres heróes — Preparativos para a execução — Um insulto atirado por um franciscano — Emfim!... enforcados — Um delles é decapitado — Presente macabro — Peripecias de viagem — Um barril milagroso.

Quando ahi pelos annos de 1825 se via passar pelas estreitas ruas do Rio de Janeiro, logo ao amanhecer, um irmão da Misericordia, vestido de balandrão, badalando uma enorme campainha, e dizendo: —Orai por nosso irmão padecente, já se sabia que nesse

A cadeia do Aljube, tomada do angulo formado pela rua da Prainha e ladeira da Conceição.

dia havia gente a enforcar e que o cortejo havia de por alli passar.

E como se fosse um acontecimento festivo, homens, mulheres, velhos e creanças, diziam: — Vamos ver o enforcado.

No dia 17 de março de 1825, quasi toda a população carioca dizia essa phrase. E mal raiava a manhã, já a praça da Prainha estava apinhada de gente para ver "Os enforcados".

Quem eram elles?

Eram tres: — João Guilherme Rateliff, João Metrovich e Joaquim da Silva Loureiro.

Na vespera, apresentou-se no Aljube uma moça, pedindo que lhe deixassem ver o pae.

Um guarda respondeu-lhe que tinha ordens terminantes para não deixar ninguem falar com os presos.

Rateliff, pois era a filha delle, ouviu a voz da moça, e pelas grades da prisão enfiou um de seus braços.

A moça, chorando, cobriu de beijos o braço do pae.

Um guarda veiu arrancal-a daquella attitude.

Que crime hediondo era esse que esses tres desgraçados haviam commettido, de modo a constituir as suas execuções um verdadeiro, um sensacional acontecimento?

Tinham os tres vindo da Bahia e antes do Recife e foram todos condemnados á morte por um decreto imperial.

Recolhidos no dia anterior á Cadeia do Aljube iam a 17 de março ser executados.

Os tres, logo ao amanhecer, foram acordados pelo guarda. Vestiram-se e entraram no Oratorio, para fazer orações, acompanhados por um soldado, que os olhava com muita attenção, prompto a atirar sobre elles, á primeira menção de fuga.

Feita a oração, entraram a se confessar. O confessor era um franciscano. Acabada a confissão, sahiram os tres acompanhados dos guardas, do carrasco e do confessor.

Dizia-se a bocca pequena que a marqueza de Santos se interessava por esses infelizes e que o perdão estava a chegar.

O sino da egreja de Santa Rita tocava lugubremente.

Loureiro e Metrowich prestaram-se a que os vestissem e enrolassem ao collo o baraço dos enforcados. Neste collocaram nas mãos atadas, uma imagem de Christo. O escrivão leu a sentença, o pregoeiro dizia em voz alta as palavras da lei.

Seguiu o prestito. Chegado á egreja de Santa Rita os tres entraram e ouviram missa. Rateliff encorajava os seus companheiros.

Seguiu o grupo para o patibulo.

No caminho, um franciscano fitou Rateliff, e disse-lhe: Rebelde!...

Rateliff olhou-o com piedade e respondeu-lhe:

— Deus me dê paciencia; um ministro de Deus calumniando-me!...

Seguiram sempre os condemnados. O carrasco Agostinho achava que aquillo já estava demorando muito e começara a se impacientar.

Chegaram por fim á escada sinistra. Rateliff apertou a mão de seus companheiros, beijou-os na fronte e disse: "Sinto que sejam arrastados ao supplicio por meu respeito porque só eu sou o alvo a quem se dirige a tyrannia".

E o perdão não vinha. E não veiu.

E, subindo resoluto a escada da forca, Rateliff soltou ao publico estas palavras: "Brasileiros. Eu morro innocente; morro pela causa da razão, da justiça e da liberdade. Praza ao céo que o meu sangue seja o ultimo que se derrame no Brasil e no mundo, por motivos politicos".

E ia proseguir... O padre advertiu-lhe que a hora era chegada. Mas ainda assim, gritou: — "Morro pela causa da liber..."

E não concluiu.

E enforcaram Rateliff e depois Metrovich e depois Loureiro.

Tinha acabado a grande comedia que o povo acabava de assistir.

Depois, tres padiolas escoltadas por cavallaria de policia levaram os cadaveres a enterrar no Cemiterio da Santa Casa de Misericordia.

Os cadaveres de Loureiro e de Metrovich foram sepultados e o de Rateliff conduzido a um abarracamento que existia junto ao Hospital.

Ahi, por ordem de Pedro I, permaneceu até á noite.

Ao lado do cadaver, já se achava um barril contendo uma solução de sal grosso.

Ficou o cadaver guardado por um soldado, até altas horas da noite.

Depois, um senhor moreno, entrou no recinto, silenciosamente vestiu um avental branco e com a faca das amputações, cortou a cabeça do morto.

O servente, obedecendo ás ordens desse senhor, que era o Dr. Francisco Julio Xavier, pegou na cabeça de Rateliff, collocou-a no barril e lacrou-o em seguida.

Dahi ha dias, por ordem de Pedro I, partia para Portugal o official da guarda imperial José Duarte Galvão, levando para ali o barril sinistro, com ordem de ser entregue á rainha D. Carlota.

A viagem correu calma até certa altura. O vento sempre á feição, fazia deslisar sobre as aguas a fragil galera onde ia o official Galvão. Subito, nas alturas de Cabo Verde, uma nuvem escura, caminhando como um mastodonte colossal, começou a surgir no horizonte. O capitão da nau viu o monstro e tremeu. E o monstro caminhava, corria agora, carregado por um vento brutal que fazia encher as enxarcias e as bujarronas. Em bategas cahia a chuva que recrudescia cada minuto que se passava. Os marinheiros todos nos seus postos trabalhavam, ora a concertar um cabo que se partia, ora uma taboa que se despedaçava com a força do vento que surgia com fragor, ora cuidavam em despejar as aguas que o mar cuspia para dentro da embarcação. Os mais timidos, já pediam o auxilio á Nossa Senhora dos Navegantes. Os mais encorajados diziam que nunca tinham visto um temporal tão grande.

Os ventos fremiam nos mastros estalavam, até que a quilha da galera, não supportando mais os embates da tempestade, rangiu, rugiu e ruiu.

Começou o panico e o salve-se quem puder.

Alguns marinheiros atiraram-se logo ás aguas e foram por ellas immediatamente tragados. Outros, com gemidos plangentes, mãos postas aos céos, imploravam piedade e esperavam que a galera afundasse, para com ella se irem tambem. O official José Duarte Galvão atirou o barril ao mar e em seguida atirou-se tambem, agarrando-se a elle.

O barril sobrenadava á tudo. Vinha uma onda como uma montanha, em cima de Galvão. Parecia que elle se ia submergir para nunca mais voltar, mas o barril milagroso de repente bolava á tona, como que cantando um hymno de triumpho.

Galvão lembrou-se então, que dentro daquelle barril, que o estava salvando, estava a cabeça serena de Rateliff.

Naquella situação terrivel, viu-o sendo enforcado, carregado em padiola e depois de decapitado collocada a sua cabeça naquelle barril, como castigo de um crime abominavel.

E era ainda aquella cabeça que o livrava da morte e que aos poucos o ia levando a um porto de salvamento.

E agarrado ao barril, beijava-o, beijava-o e mais ainda porque na sua imaginação febril, beijava a cabeça que ali estava dentro.

Passado algum tempo, um dia talvez, o barril dava á costa. Galvão estava salvo.

E fôra o unico de todos os naufragos.

Mesmo depois de morto, quiz a fatalidade que Rateliff fizesse um acto de benemerencia.

Mas que fez esse homem para merecer um castigo tão deshumano?

Que crime elle e seus companheiros commetteram?

Simplesmente isto: — Eram republicanos e quizeram instituir em Pernambuco a chamada Republica do Equador.

Rateliff não era brasileiro, era portuguez.

A moça, chorando, cobriu de beijos o braço do pae

Mas o Brasil deve-lhe este grande serviço: — ser elle um dos precursores da Republica.

Rateliff, como já dissemos, morreu como um heroe e chamando a si toda a responsabilidade dos acontecimentos.

Antes de morrer escreveu o seguinte soneto:

Eu não lamento o proximo perigo
Nem a estreita prisão lugubre e forte;
Lamento as caras filhas, a consorte,
A perda irreparavel de um amigo.

A prisão não lamento, outra vez digo
Nem o vêr imminente o duro corte...
E' ventura tambem achar a morte
Quando a vida só serve de castigo.

Ah! quão depressa então acabar vira
Esse sonho, esse enredo, essa chiméra
Que passa por verdade e é mentira?

Se eu, filhas e consorte não tivera
E do amigo a virtude eu possuira
De vida um só instante eu não quizera.

Todo este caso historico que acabamos de narrar parece que não devia figurar nesta serie.

Mas diga o leitor, com consciencia, se este não foi UM CRIME CELEBRE... porque foi o mais monstruoso.

A gréve dos ferro-viarios noruguezes

CHRISTIANIA, 16 (Havas) — A commissão nacional das Uniões Trabalhistas sanccionou a decisão dos ferroviarios em declarar a gréve geral da classe no dia 30 do corrente.

Cifras do balanço do Banco da Nação

BUENOS AIRES, 16 (A. A.) — Os jornaes publicam os resultados do balanço do Banco da Nação relativo ao mez de outubro. Segundo esse balanço os depositos são de 4.233.322 pesos ouro e 1.361.512.277 pesos papel.

MAIS UMA COMPOSIÇÃO DO "REI DA VALSA"

"Idolatria", de Mario Pennafort

Mario Pennaforte é considerado hoje, nos grandes centros musicaes, e sem favor, o "rei da valsa", como compositor brasileiro. As suas producções nesse genero só têm feito a prova plena de tal asserção, porque ainda não houve uma que deixasse de alcançar um successo retumbante.

Recorde-se: "Baiser supreme", "Baiser volé", "Chute d'or", "Reine des perles"; "Dolorosa", "Ultimo olhar", "Desejada", "Desalento", "Flirt no Alvear" e "Folhas que caem". Fóra da valsa, Pennaforte é o mesmo compositor brilhante no "Mar del Plata", tango argentino, na "Saudades", canção portugueza, em tudo, emfim, quanto apresenta ao applauso publico.

Hoje, enviou-nos aquelle compositor mais uma linda valsa "Idolatria", dedicada a sua mãe, com versos de Gomes Leite, composição essa que já é julgada como rival vencedora da "Fascination" e da "Reviens". "Idolatria" está destinada a um exito extraordinario, seguindo o exemplo de todas as producções de Mario Pennaforte.

Dous novos officiaes da reserva do Exercito

O Sr. ministro da Guerra nomeou segundos tenentes de 2ª classe da reserva da 1ª linha o 1° sargento instructor Luiz Carias de Oliveira e o 2° sargento do 15° batalhão de caçadores, Jeronymo Francisco Pereira.

O SR. VICTOR ORLANDO NA CAPITAL ARGENTINA

BUENOS AIRES, 16 (A. A.) — O Sr. Victor Orlando continua recebendo os cumprimentos de todos os amigos da Italia, que lhe têm feito muitas e carinhosas manifestações de satisfação pela sua vinda a esta capital.

Hoje, o Sr. Victor Orlando visitará a séde da Federação das Sociedades Italianas, onde lhe será offerecido um "lunch".

A' noite, no Jockey-Club realisar-se-á um enorme banquete, que as altas personalidades argentinas offerecem ao illustre visitante, fazendo a offerta do banquete, como uma demonstração de affecto pelo estadista italiano o senador Julio Roca.

Na proxima quinta-feira, depois de um banquete que será offerecido ao Sr. Victor Orlando pela Federação das Sociedades Italianas, o illustre homem publico italiano partirá para Montevidéo, onde embarcará a bordo do "Principe di Udine", com destino á Europa.

Franquia telegraphica para inspectores fiscaes

Ao seu collega da pasta da Viação, o Sr. ministro da Fazenda requisitou franquia telegraphica, em objecto de serviço, para os novos inspectores fiscaes em S. Paulo e Matto Grosso, Joaquim Augusto de Siqueira e R. J. Oswaldo Galvão.

Centro Espirito Santense

O CENTRO ESPIRITO SANTENSE, que entra a funccionar na séde do Centro Bahiano, rua Chile 9, celebrará uma reunião na proxima quinta-feira, 18, ás 19 horas e meia, pede o comparecimento dos seus associados.

MARIO IMPERIAL,
1° secretario.

OS TRANSPORTES NA CENTRAL DO BRASIL

O Sr. Trajano Marcondes, commerciante em Nova Iguassú, no mesmo tempo que telegraphava hontem, á tarde, para A NOITE, reclamando da Central do Brasil contra a demora de suinos que haviam sido despachados em Cruzeiro no dia 13, telegraphava tambem ao director da Central nesse sentido.

De posse dessa reclamação, o Sr. Assis Ribeiro providenciou junto ao agente de Cruzeiro, obtendo como resposta, o seguinte telegramma:

"Parte só poude effectuar carregamento para C P 4 de hoje, tendo daqui seguido nesse trem no carro H 70, em despacho 1.971 com destino a Nova Iguassú."

Nessas condições informa a Estrada ser inexacto que os suinos tivessem saido de Cruzeiro no dia 13. Sairam sómente hontem, pelo trem C P 4. Desceram de Barra para Belém, hontem mesmo, e vieram para Nova Iguassú pelo trem C 10 de hoje 16, ás 7 horas e 45 minutos da manhã, que é o trem de manobras de Belém para a Central.

A Argentina nas festas commemorativas do quarto centenario da descoberta do Estreito de Magalhães

BUENOS AIRES, 16 (A. A.) — O couraçado "Rivadavia" partirá nos fins desta semana, com destino a Valparaiso, onde vae assistir ás festas commemorativas do quarto centenario da descoberta do estreito de Magalhães.

A Confederação dos paizes da America Central

WASHINGTON, 16 (Havas) — O Departamento de Estado recebeu communicação de que a proposta de formação de uma Confederação dos paizes da America Central tinha sido approvada pelo Congresso dos representantes municipaes das Republicas dessa parte do continente, Congresso que se reuniu em Antigua, Guatemala.

OS "RAIDS" PEDESTRES

O Sr. Antonio Dias de Pinho, do Tiro 12 petropolitano, já effectuou os raids pedestre do Rio a Petropolis, em 10 horas, e de Petropolis a Pedro do Rio, em quatro horas. Ambos os percursos foram feitos conduzindo uma carga de dez kilos.

No dia 14 do corrente quiz realisar um outro raid pedestre e saiu ás 8 horas da manhã, de Petropolis, chegando a Therezopolis, conforme provou, ás 9 1/2 horas da noite, depois de varias e demoradas paragens em diversos pontos do percurso traçado.

O mesmo andarilho amador, que encontrou a estrada em pessimo estado de transito, tenciona partir á 1 hora da madrugada, no proximo sabbado, de Therezopolis, seguindo, a pé, em direcção a esta capital.

UM TRIBUNAL ANGLO-ALLEMÃO

LONDRES, 16 (Havas) — O Ministerio do Commercio informa que o tribunal mixto de arbitragem entre a Grã-Bretanha e a Allemanha iniciará dentro em breve os seus trabalhos sob a presidencia do professor suisso Sr. Borel.

Cinco minutos de leitura

(Secção destinada aos que não possuem bibliotheca)

NAPOLEÃO QUANDO MENINO

(Da "Historia de Napoleão", de Lacroix)

Napoleão mostrava-se de um orgulho contumaz, procurando reter as lagrimas, o que quasi sempre conseguia, quando lhe infligiam punições corporaes, que eram de uso na Corsega, recusando-se além disso a falar para obter perdão, mesmo quando sabia que não estava em falta.

O conego Luciano tinha mandado á familia uma grande cesta de uvas, figos e cidras. As fructas desappareceram e uma das irmãs de Napoleão accusou-o de as ter furtado e comido. Elle tinha então sete annos. Severamente interrogado, negou; e, como tivesse negado, foi vergastado. Disseram-lhe que, se pedisse perdão, seria perdoado. Respondeu que não tinha de que pedir perdão e que não se julgava culpado. Não lhe quizeram dar credito e voltaram a vergastal-o. Nada, porém, poude demovel-o de sua resolução. Durante tres longos dias só lhe deram pão e queijo para comer. Não verteu uma lagrima e apenas se mostrou triste, mas sem raiva.

No fim do quarto dia, uma amiguinha de Marianna Bonaparte, voltando do vinhedo paterno, soube do que se estava passando e apressou-se em accusar-se, declarando que ella e Marianna é que haviam comido as fructas. Soube-se, além disso, que Napoleão não ignorava a culpabilidade da irmã. Como lhe perguntassem por que não a havia denunciado, respondeu que, em primeiro logar, não tinha a certeza de que fosse ella; e em segundo que nada dissera em consideração á amiguinha, que não participara da mentira contra elle. Uma tal generosidade de sentimentos, em um menino daquella edade, foi objecto de ainda maior admiração do que mesmo a sua inabalavel firmeza.

Conta-se que, quando tinha apenas uns seis ou oito annos, Napoleão dirigiu uma expedição dos meninos de Ajaccio contra outros, que moravam nos suburbios. Os suburbanos batiam os cidadãos. Napoleão, que era da cidade, quiz pôr termo áquella humilhação. Passou toda uma estação disciplinando primeiro os seus, aguerrindo-os em prudentes escaramuças, inspirando-lhes confiança em si proprios, por uma série de felizes operações, para depois arriscar-se a uma batalha travada em local por elle escolhido e na qual a vantagem do terreno e a das munições, que eram seixos, favoreceram os cidadãos. O que foi muito para notar, diz Nasica, é que Napoleão recusou-se a servir-se contra os *borghigiani* (suburbanos) de um verdadeiro canhãozinho que possuia. Os *borghigiani* não dispunham de canhão. Só quiz vencel-os com armas eguaes.

Apezar de seu espirito turbulento, porém, amava o trabalho. Aprendera primeiro a ler e a escrever com as beguinas. Depois puzeram-n'o na escola dos Jesuitas. Era tal a sua paixão pela arithmetica que se lhe construiu atrás da casa uma especie de gabinete de taboas, e ahi elle se mettia todos os dias para que os irmãos não o perturbassem.

"Um dia (*Recordações dictadas por madame*) vindo o nosso caseiro á cidade com dous cavallos novos e vigorosos, Napoleão esperou o momento da partida, montou num dos cavallos e, pondo o animal a galope, tomou a dianteira do empregado, que, tremendo de medo, supplicava-lhe que parasse. Napoleão chegou assim ao termo da jornada, rindo-se muito do terror do aldeão. Mas, antes de partir, observou attentamente o mecanismo de um moinho, então em movimento. Foi verificar o volume dagua que o fazia andar. Perguntou ao caseiro qual era a quantidade de trigo moido durante uma hora e, tomando notas sobre tudo, disse-lhe em pouco tempo que seu moinho devia moer em um dia tal quantidade de trigo e em uma semana tal outra. O homem ficou espantado com a exactidão do calculo e, voltando da cidade em companhia de Napoleão, disse-me que, *se Deus concedesse longa vida ao senhorzinho, viria a ser o primeiro homem do mundo.*"

NATAL DAS CREANÇAS POBRES

Como religiosamente vem fazendo ha vinte annos a esta parte, o Instituto de Assistencia á Infancia do Rio de Janeiro, apezar das grandes deficiencias financeiras, pretende realisar no decurso do Natal, Anno Bom e Reis, a encantadora "Festa da Creança Pobre", levada a effeito pelo valioso concurso da benemerita Associação das Damas da Assistencia á Infancia, que, numa solicitude digna de encomios, já iniciou seu trabalhos, pedindo a todos os bons corações que dêm uma parcella da sua munificencia para esse emprehendimento.

Tudo acceitam as humanitarias senhoras: esmolas em dinheiro, roupas, calçado, chapéos, alimentos, brinquedos, etc.

Qualquer donativo será, com muito agradecimento, recebido na séde do Instituto, á rua Visconde do Rio Branco, 22, sobrado, das 8 ás 12 horas.

SEM ESTAFETA, O CORREIO ANDA A' MATROCA!

Recebemos a seguinte carta, de Lavras, em Minas:

"Tendo pedido a sua exoneração de estafeta distribuidor da agencia do correio local, o Sr. José de Oliveira Lima, e não querendo o Sr. administrador dos Correios de Minas nomear um outro, allegando que era sua intenção supprimir esse logar, aqui e em outras cidades, estamos com o serviço de distribuição de correspondencia deixando muito a desejar, embora o carteiro existente, correcto como é, se esforce para que não haja queixas.

E' que Lavras já está uma cidade grande, e assim sendo, é humanamente impossivel ao carteiro fazer todo esse serviço com o contentamento geral. Que seja supprimido esse logar em outras cidades inferiores a Lavras, vá! mas nesta, não; é até um absurdo fazel-o."

O TURF NO RIO GRANDE DO SUL

A victoria do cavallo Glasgow

PORTO ALEGRE, 15 (Retardado) (A. A.) — Continúa sendo assumpto obrigatorio nas rodas turfistas a brilhante victoria, em Bento Gonçalves, obtida pelo cavallo Glasgow, nas ultimas corridas ali realisadas, tendo-se em conta que, dias antes, na disputa do grande premio, o mesmo soffrera um desarranjo intestinal, que provocou o desanimo entre os seus torcedores sympathicos, dando assim primazia ao cavallo Conde Danillo, que era geralmente considerado favorito.

A opinião geral é que Glasgow não tem competidor aqui, acreditando-se que se o mesmo estivesse bôm, venceria 3.100 metros no curto espaço de 199 segundos, pois, antes de ser accommettido daquella indisposição, bateu tal distancia em 198 segundos.

Consta que Glasgow seguirá para essa capital onde disputará grandes provas.

Homenagens ao ex-ministro da Marinha

O Dr. Raul Soares confia no combate que se deve dar ás idéas nefastas que acaso ameacem o Brasil

Outros discursos no banquete do Grande Hotel

BELLO HORIZONTE, 15 (Retardado). (A. A.) — Teve raro esplendor o banquete offerecido no salão do Grande Hotel, ao Dr. Raul Soares, ex-ministro da Marinha. A illuminação era feerica, achando-se a sala lindamente ornamentada. Na mesa, de formato oval, sentaram-se oitenta convivas. O Dr. Raul Soares tinha á sua direita o Dr. Affonso Penna, secretario do Interior; desembargador Arthur Ribeiro, presidente da Relação, e á sua esquerda o Dr. Wencesláo Braz, Dr. Antonio Rodrigues Coelho, juiz federal; Dr. Clodomiro de Oliveira, secretario da Agricultura; Dr. Julio Octaviano, chefe de policia, o procurador geral do Estado, altos funccionarios, advogados, medicos, varios commerciantes, representantes da imprensa local, e o director da Agencia Americana.

Foi servido um delicado "menu". Ao champagne, o senador Carvalho de Brito saudou o Dr. Raul Soares, pronunciando o seguinte discurso:

"Alguem com alta representação na politica ou nas letras devia ser o orador desta festa em que vos rendemos o culto da nossa admiração e da nossa estima. Mas, quizeram os nossos amigos que o interprete de seus sentimentos fosse apenas um homem de trabalho e de fé no futuro da nossa terra. Não pude recusar a honra de tal investidura a que devo o privilegio de saudar-vos em nome dos nossos amigos, quando regressaes ao nosso convivio social e politico, unanimemente applaudido pela maneira brilhante como honraste o nome mineiro no governo do paiz. Lá confirmaste a capacidade de administrador aos mineiros, revelada quando na pasta da Agricultura do governo do Estado.

Neste departamento do serviço publico que superintende o nosso territorio com as suas riquezas de toda a sorte; o povoamento, a viação, a navegação dos nossos rios, o melhoramento de nossas estações hydro-mineraes, o patrimonio das nossas terras publicas — deixastes uma tradição imperecivel de austeridade e vigilancia, ao lado de preoccupação constante da solução dos grandes problemas economicos de que dependem a grandeza e a prosperidade das nações. Para dar em detalhe, ao menos um traço da vossa passagem por aquella zona da publica administração, basta dizer que no dia que não deve tardar muito em que o Estado de Minas puder contar a gloria de possuir um completo systema de estradas de rodagem, desta gloria partilhará o secretario do Estado que a tal melhoramento deu o impulso mais vigoroso. Secretario do Interior, no inicio do actual quatriennio governamental, imprimistes aos negocios do Estado o cunho de uma forte individualidade, energica e ponderada, preoccupada exclusivamente com o serviço publico, indifferente á gloria ephemera de applausos momentaneos. A educação, na concepção mais ampla do termo comprehendendo todas as medidas tendentes a valorisar o povo e a approximal-o cada vez mais dos ideaes de civilisação, foi assumpto capital de vossa actividade administrativa. Agieis com a severidade de quem tinha uma alta missão a realisar no amplo objectivo de nossa formação social.

O homem politico que já se havia revelado no brilhante desempenho do seu mandato na Camara dos Deputados se affirmou então definitivamente, no conceito publico, quando a nação foi chamada a solucionar uma crise das mais delicadas, qual a do preenchimento do vacuo immenso que no governo do paiz se abriu com a morte de Rodrigues Alves. Fostes o embaixador de Minas naquelle difficil momento e sob as sabias inspirações do intemerato presidente Arthur Bernardes, collaboraste decisivamente para que as forças politicas da nação se congressem em torno do nome do eminente Dr. Epitacio Pessoa.

Desde então ficou em fóco o vosso nome para ser nos conselhos do governo da Republica o expoente do pensamento mineiro e tivestes de deixar o alto cargo que occupaveis no governo de Minas para em esphera mais ampla ir dar a vossa collaboração ao governo da Republica. Tratava-se de confiar pela primeira vez no regimen republicano a ministros civis as pastas militares. Maior provação não podiam soffrer o tacto e a capacidade de um homem publico, mas de tal modo vos conduzistes na que vos foi confiada que della saistes aureolado pela admiração e respeito das mais altas patentes da gloriosa Marinha nacional.

No momento em que renunciaes a uma brilhante situação para volverdes ás lides da politica do Estado, não podemos, os vossos amigos, examinar as linhas geraes do vosso passado politico, sem collocarmos deante de nós o quadro empolgante do actual momento historico em que os grandes problemas desafiam, em todas as nações, a capacidade dos estadistas como dos homens de fé e de energia.

Para resolvel-os não bastam as grandes illustrações que se formaram com o espirito de outras épocas. E' preciso que os estadistas tenham a visão larga e esclarecida das necessidades da época, para provel-as com promptidão e segurança. Ahi está a questão social apresentando aspectos surprehendentes e temos de nos acautelar no nosso immenso paiz para que a anarchia que devasta a Europa não venha perturbar a serenidade com que marchamos para os mais gloriosos destinos. Os problemas da producção, tão visceralmente ligados á nossa existencia, como paiz livre, fazem do Estado o "leader" da economia nacional.

Na ordem financeira, ainda somos o gigante acorrentado nas avariadas praças europêas, assoladas por crises constantes e successivas. Se a solução dos problemas fundamentaes da nossa nacionalidade reclama um sólido apparelhamento politico assumindo no momento um aspecto excepcional, o problema politico é digno de absorver as maiores capacidades, as melhores energias.

E' com o espirito pairando nestas alturas, Sr. Dr. Raul Soares, que vos recebem os vossos amigos. Minas Geraes, que corresponde á quinta parte da Nação, não deve fugir ás graves responsabilidades que lhe cabem neste momento difficil para a humanidade, factor decisivo que é para a solução dos problemas nacionaes. E' com estes pensamentos que os vossos amigos vos recebem e vos festejam numa saudavel atmosphera de sympathia e confiança nas energias do vosso caracter, nos fulgores do vosso talento e acima de tudo na vossa dedicação ao Estado e á Republica.

O Dr. Raul Soares agradecendo disse:

"Meus senhores: Podeis imaginar o quanto me enche o coração esta expressiva homenagem a que a palavra incisiva e limpida do vosso eminente orador acaba de dar um realce singular, pois, nada é mais confortador para um homem publico do que sentir na fidelidade dos seus amigos a certeza de que não tem desertado ás suas responsabilidades ou atraiçoado nos interesses e ideaes de sua terra.

Eu vos agradeço por esta hora apaziguadora e amavel em que, exaltando-me com demonstrações, sem duvida, deseguaes do meu merecimento, me trazeis uma coragem nova nessa tormentosa e aspera carreira, onde as razões do desalento são tantas que não raro o espirito robusto chega a descrer da propria utilidade do esforço.

Deixando com pezar, mas no cumprimento de inilludivel dever politico, de prestar meu concurso á execução do patriotico programma administrativo do benemerito Sr. presidente da Republica por quem no trato dos negocios publicos cresceu minha admiração, retorno ao Estado de Minas, contente de encontral-o prospero pelo trabalho irrenal e de seus filhos, inabalavel e inflexivel nos seus principios, fiel aos seus homens, e confiante nos seus destinos.

Este momento confuso e febril, cujas difficuldades nem sequer podemos ainda medir no crepusculo sombrio deste angustioso após de guerra e de torturas e apprehensões para os homens publicos, a quem cabe defender o Brasil contra todas as idéas nefastas, factores dissolventes ou tentativas impatrioticas que acaso ameacem perturbar a sua marcha gloriosa ou destruir o seu explendido futuro.

Bem haja o nosso Estado, encravado no coração do Brasil, como depositario de suas fortes reservas moraes com este profundo sentimento da ordem que é um traço de seu caracter documentado nas paginas mais decisivas de sua historia: a sua autoridade politica, ao serviço das grandes causas nacionaes, representará sempre um precioso concurso para a obra de construcção deste grande e opulento Brasil, com que sonhamos na visão radiosa do nosso patriotismo.

Esta autoridade é legitima, meus senhores, porque decorre da cohesão de suas forças politicas, da lealdade de seus processos, da firmeza de suas attitudes e da pratica sincera do regimen republicano dentro de suas fronteiras, como legitima é a preponderancia de outros Estados que apresentam titulos eguaes senão melhores. Afastado de Minas, tive muita vez occasião de ufanar-me de sua harmonia politica que é um dever de patriotismo assegurar, mantendo a integridade deste glorioso Partido Republicano Mineiro, que tem resistido victoriosamente a todos os embates, graças á maravilhosa plasticidade com que vem evoluindo com a vida do Estado e a sua orientação prudente sem excessos facciosos, sem exclusivismos e sem compressões, o que nos tem propiciado tão largo periodo de estabilidade politica e continuidade administrativa. Ainda agora, é consolador ver sob a mesma bandeira os nomes tradicionaes mais expressivos do nosso Estado e os novos que representam as mais bellas promessas.

Moços ricos de enthusiasmo e de fé, ao lado dos veteranos da nossa vida republicana, em cujo comprovado patriotismo e larga experiencia o povo mineiro se habituou a descançar, todos congregados em torno do seu grande presidente, nesta politica de trabalho, de renovação economica, de rehabilitação financeira e da evolução social e moral — empresa ardua de que Minas vem emergindo engrandecida e feliz.

Fortalecer essa dignificadora união, impedindo o surto de dissenções subalternas e estereis, competições pessoaes e regionaes, de que é tão fertil a politica sem horizontes e sem ideal e que só poderiam prejudicar o nosso progresso, a degradar-nos no conceito da federação, eis a lição que vos trago da minha ausencia no Estado de Minas, em cuja honra levanto commovido a minha taça para que os seus homens publicos inspirando-se na nobre tradição de liberalismo, tolerancia e civismo, que nos legaram os nossos estadistas do Imperio e no espirito conciliatorio e disciplina moral do povo mineiro, continuem a dar este alto exemplo de harmonia e solidariedade, interesse superior do Estado e do Paiz."

Depois deste discurso falou ainda o Dr. Wencesláo Braz, que brindou o Dr. Arthur Bernardes. Finalmente, o Dr. Affonso Penna, em nome do presidente do Estado, que ali representava, ergueu caloroso brinde ao Dr. Epitacio Pessoa, enaltecendo os meritos do chefe da Nação, investido nas altas funcções em hora de felizes augurios e a quem eram devidos profundo respeito e grande estima. Os brindes causaram excellente impressão, sendo vivamente applaudidos. Grande numero de familias da alta sociedade mineira, assistiu ao festim, tendo tocado uma orchestra de vinte professores, que executou um programma a capricho.

O CENTRO HUMANITARIO SIDONIO PAES EM SESSÃO

As bases do novo gremio

No edificio da Fraternidade dos Filhos da Lusitania, á rua do Hospicio n. 170, reuniu-se a commissão iniciadora do Centro Humanitario Sidonio Paes, tendo [illegible] que a fundação desse novo gremio beneficente se realise no dia 5 de dezembro proximo, e não no dia 15, como havia sido noticiado. A commissão assim opinou, tendo em vista a grande significação que tem para a Historia de Portugal a data de 5 de dezembro, que é a do triumpho da revolução de Sidonio Paes, em virtude da qual se revelou o grande estadista morto.

Pela commissão foi acclamada a seguinte directoria provisoria: presidente, Avelino Martins; secretario, Joaquim Teixeira da Costa; thesoureiro, Luiz Alves Vieira, a quem caberá a gestão dos destinos sociaes até á eleição da administração definitiva.

Foram discutidas e approvadas as seguintes bases fundamentaes:

Contribuições — Admissão, inclusive diploma e mensalidades do 1º trimestre, 5$; quota mensal, 1$000.

Remissões — Os iniciadores, poderão obter sua remissão pagando 80$ ou propondo 15 socios. Os fundadores, pagando 100$, ou propondo 20 socios, e os effectivos, 120$ ou 25 socios.

Soccorros — O Centro facultará aos seus associados os seguintes auxilios: beneficencia mensal de 30$ a 60$; auxilio de viagem, de 60$ a 150$; auxilio de funeral, de 50$ a 100$; luto á familia do associado fallecido, de 60$ a 150$000.

Os auxilios de funeral serão postos em vigor logo que os associados contem um anno de admissão, independentemente dos demais soccorros.

O Sr. Luiz Alves Vieira communicou que o socio iniciador, Sr. Sebastião Elpidio Guimarães de Azevedo, fizera um donativo de 50$ para auxiliar as primeiras despesas.

Foram accusadas mais as seguintes offertas: 1 livro caixa, do Sr. Manoel Firmino Moreira; 500 listas de inscripção, do Sr. Chrysostomo Cruz; 1 livro de actas, do Sr. Luiz Alves Vieira; 1 livro de presenças, do Sr. Avelino Martins; 1.000 envelopes, do Sr. Manoel Firmino Moreira, 1.000 memorandums, em cartão, do Sr. Joaquim Teixeira da Costa.

No dia 24 do corrente, haverá outra reunião da commissão. Diariamente, das 10 ás 11 horas da manhã, permanecerá, na secretaria, um membro da commissão, para attender e prestar qualquer informação sobre o Centro.

As listas de inscripção de socios fundadores poderão ser procuradas á rua do Hospicio n. 170, das 10 ás 11 horas, ou com qualquer dos membro da commissão iniciadora.

Foi publicado o primeiro numero do "Jornal do Sul"

ALFENAS (Minas), 16 (Serviço especial da A NOITE) — Foi publicado hontem o "Jornal do Sul", dirigido pelo advogado Vicente Raccioffe. Esgotou-se a edição.

A cruzada contra a tuberculose infantil

Resoluções da S. S. Protectora da Infancia reunida

Acquiescendo ao appello da grande cruzada iniciada pela Cruz Vermelha Brasileira, sobre o alto patrocinio da Exma. Sra. Epitacio Pessôa, o Dr. Moncorvo Filho reuniu, em sessão extraordinaria, a Sociedade Scientifica Protectora da Infancia, da qual é presidente, afim de que fosse discutida a magna questão da tuberculose infantil e estabelecidas as bases com que pudesse levar o seu efficiente concurso á nobre causa o Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia do Rio de Janeiro. O Dr. Moncorvo Filho proferiu as seguintes palavras:

"Congreguei hoje os meus illustres confrades para pedir, ainda uma vez, mais um interessado concurso á causa da infancia. Quero referir-me ao combate á tuberculose infantil. Como sabeis, neste momento, sob os melhores auspicios, tendo á frente a respeitavel figura da Exma. esposa do Sr. presidente da Republica, inicia-se uma grande cruzada para combate á tuberculose, que infelizmente domina em nosso paiz, arrastando ao tumulo, todos os annos, um numero assombroso de victimas. Sempre na vanguarda dos grandes commettimentos que hajam por intuito beneficiar a humanidade, o Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia do Rio de Janeiro, solicitado pela grande commissão a collaborar na philanthropica e social iniciativa, sente-se na obrigação de levar-lhe o seu concurso efficaz e prestimoso, para o que conto com a vossa innegualavel bondade, indiscutivel benemerencia e o interesse scientifico e humano sempre revelados numa abnegação digna dos mais fervorosos encomios.

Reunimo-nos hoje aqui para trocar idéas, lembrar alvitres e estatuir bases para que praticamente possamos, numa collaboração util, accorrer ao appello da grande commissão da Cruz Vermelha Brasileira, constituida, quasi que na totalidade, por uma legião de senhoras do que de mais fino possue a nossa sociedade. Antes, porém, de colher as vossas preciosas opiniões, seja-me permittido historiar, de uma maneira summaria, o que já temos feito em relação ao assumpto. Data de remota época a minha preoccupação com o problema da tuberculose infantil e o provam sobejamente os meus trabalhos publicados desde 1897, isto é, ha 23 annos. Os estudos sobre o insidioso morbo, por meu pae realisados na Policlinica Geral (Serviço de Doenças das Creanças), a quem sempre auxiliei, eu prosegui até hoje. Provam-n'o todos os meus trabalhos publicados de 23 annos a esta parte, constando de observações clinicas, estatisticas, discursos, relatorios e conferencias especialmente consagradas ao assumpto.

A obra do Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia do Rio de Janeiro, por mim fundado em 1899, apparelhamento puericula de primeira ordem, constituiu-se poderosa arma de combate á tuberculose infantil sob diversos aspectos: a) na mais larga propaganda de hygiene infantil; b) no estabelecimento da melhor puericultura tanto intra como extra-uterina, sob as mais praticas bases; c) na execução de medidas do maior alcance social, como: 1) a Gotta de Leite; 2) a Crêche; 3) a Consulta de Lactantes; 4) o exame das nutrizes mercenarias; 5) a larga distribuição de leite esterilisado; 6) a farta distribuição de roupas, calçado, etc.; d) Nos conselhos das familias desherdadas da sorte para a melhor prophylaxia da tuberculose e nas conferencias especialmente consagradas ás mães pobres para a defesa contra a tysica; e) No tratamento carinhoso das mães e de seus filhinhos (até a edade de 14 annos), com o emprego dos mais modernos tratamentos aconselhados; f) Nos cuidados especiaes com as creanças tuberculosas, sobretudo os affectadas de tuberculose ossea, ganglionar ou cutanea pela heliotherapia, o mais hodierno methodo therapeutico empregado; g) Pelo carinhoso acolhimento que o Pessoal Profissional do Instituto, numa obnegação sem rival em parte alguma, consagrando-se a attender ás familias pobres que recorrem ao estabelecimento, dispensa individualmente, com preciosos conselhos para a prophylaxia da tuberculose; h) Pelo valioso subsidio da assistencia dentaria; i) Pelo excellente concurso do laboratorio do Instituto em todos os exames a esclarecerem o diagnostico pela verificação do bacillo de Koch; j) Na disseminação de todos esses beneficios nas 16 filiaes que, em diversos Estados do Brasil, possue o Instituto.

Foi em funcção desta obra e com o inestimavel concurso dos nossos distinctos companheiros que fiz, pela primeira vez no Brasil, em penosa peregrinação pelas officinas do Estado, a inspecção medica dos menores aprendizes, entre os quaes encontrei a desoladora proporção de mais de 70 °|° tuberculosos. Todos estes, bem o sabeis, foram conveniente e dedicadamente soccorridos no Instituto, e lembrando ás directorias da Casa da Moeda e da Imprensa Nacional os alvitres a tomar para minorar os soffrimentos da infancia que ali trabalhava, tive o prazer de ver, no primeiro daquelles estabelecimentos em que as medidas por mim propostas tiveram execução, desapparecer a tuberculose que até então, raro era o mez, não fazia uma victima. Pode-se dizer que devido a todo esse movimento, é que fui convidado pelo general Serzedello Corrêa para crear e installar o primeiro Serviço de Inspecção Sanitaria Escolar no Brasil, fundado e não houvesse soffrido, não vos é estranho, o ignominioso esbulho dos meus direitos, teria conseguido o meu grandioso plano de dar combate á pre-tuberculose e á tuberculose mesmo relativamente commum entre os escolares de todas as edades. Apesar disso acquiesci (e no Instituto de Assistencia á Infancia tem-se feito até o presente), ao exame e tratamento de todas as creanças, com guia official da Prefeitura remettidas pelos Srs. inspectores-medicos escolares.

Na Sociedade Scientifica Protectora da Infancia, creada em 1902, ahi está o archivo para demonstral-o, muitas vezes puz em fóco a questão da tuberculose infantil, havendo effectuado varias conferencias sobre o assumpto, devendo relevar a que realisei em julho de 1911, na qual me foi dada a opportunidade de exhibir varias estatisticas proprias, inclusive uma estabelecida sobre cerca de 14.000 creanças do Dispensario Moncorvo, entre as quaes haviam sido encontradas 1.014 tuberculosas. Em relação aos effeitos da bacillose sobre a degeneração da prole, não preciso relembrar os meus estudos sobre a etiologia das deformidades congenitas, trabalho que, constituindo uma longa memoria apresentada, em 1905, ao 3º Congresso Latino-Americano, foi mais tarde publicada em livro sob o titulo "Monstros Humanos". Da mesma sorte, no meu Curso Popular de Hygiene Infantil, realisado em 1915, no Instituto de Assistencia á Infancia e cujas prelecções foram divulgadas em livro, detive-me no estudo da tuberculose infantil. Fundei em 1916 o primeiro Solario para tratamento das doenças das creanças e principalmente da tuberculose no qual foram consignados os mais brilhantes resultados da heliotherapia.

Finalmente, profligando todas as fontes de contagio e de propagação da tuberculose infantil, faço de velha data, como são todos testemunhas, uma tenaz campanha contra a "chupeta", cujo uso, apesar disso, ainda é tão disseminado em nossa população. E' é preciso que ninguem se olvide de que a nossa obra, modesta mas movida pelo coração, graças á grande actividade e benemerencia deste estabelecimento e suas filiaes distribuidas pelo vasto territorio brasileiro, já amparou mais de 245.000 individuos com beneficios que orçam, em calculo minimo, em cerca de 10.300 contos de réis.

Dessas 245.000 creaturas, provavelmente mais de 50.000 seriam tuberculosas de todos os matizes e que a obra amparou efficazmente, salvando-lhes a vida, emprestando-lhes o vigor e levantando-lhes o moral. E não é pequeno esse serviço.

Todas essas medidas, todas essas iniciativas, a convergencia de tantos esforços para os quaes tendes sido dos mais fortes esteios, dos mais extremados cooperadores, de certo hão influido para o minoramento dos muitos prejuizos causados pelo mal de Koch, para o salvação de grande numero de creanças, para que muitas fossem [illegible] notavel e finalmente para que no seio de numeroso grupo de familias fosse conseguida, até certo ponto, a educação hygienica necessaria, poupando innumeras vidas preciosas á familia, á sociedade e á nação, emfim. Neste momento me tendes a braços com um emprehendimento da maior responsabilidade. Quero referir-me á organisação do Departamento da Creança no Brasil, que enorme contingente podendo trazer ao melhoramento de nossas condições sociaes, no tocante á infancia, já consegui, graças a elle, levar a effeito a idéa da realisação, em 3 de maio vindouro, do Primeiro Congresso Brasileiro de Protecção á Infancia, importantissimo certamen, ao qual já adheriram cerca de 2.300 pessoas e corporações, tendo promettidas 235 memorias e será um repositorio de notaveis contribuições acerca do momentoso problema da tuberculose infantil, quer sob o ponto de vista social, quer scientifico ou administrativo.

Eis, Srs. collegas e amigos, o que me competia dizer neste momento em que uma idéa promissora surge em nosso meio, sob o alto prestigio e a vontade de aço da mulher brasileira, a mais extremosa de todas.

Conto, pois, receber do vosso largo descortino e de vossa sabia experiencia as luzes de que careço para agir no sentido indicado, agradecendo-vos antecipadamente."

Iniciados os debates, falaram longamente, emittindo sua opinião e elucidando grandemente o assumpto, os Drs. Eduardo Meirelles, Maurity Santos, Orlando Góes, Carlos Rohr, Clovis Coutinho, Francisco Gomes Pinto e Dra. Beatriz Vieira Roberto, ficando assentado se realisassem novas reuniões para melhor resolução do importante e momentoso assumpto.

Estiveram presentes os Drs. Moncorvo Filho, Eduardo Meirelles, Maurity Santos, Orlando Góes, Francisco Gomes Pinto, Mariano Dias, Octavio de Barros, Sylvio e Silva, Clovis Coutinho, Bento Ribeiro de Castro, Carlos Rohr, Roberto Paes, Dras. Beatriz Vieira, Olga e Lincolina de Iracema Gomes, Sras. DD. Carlota de Bem, Virginia Madruga, Irene Drunmond, Leoticia Guedes, Carolina Pinto, Adozinda Mia, Carlota Gomes e Laurinda Maia.

LEITE ESTRAGADO

Esteve hoje em nossa redacção o Sr. Alberto Moraes, residente na ilha do Governador, que nos trouxe um litro de leite, adquirido no entreposto da Empresa Lacticinios Mineira, á rua do Senado n. 260. Esse leite estava estragado e, como nos affirmou o Sr. Moraes, nas mesmas condições se encontravam mais 60 litros por elle adquiridos á referida empresa.

Os aquaticos de Caxambú

Informam-nos de Caxambú, em Minas:

— Estão hospedados no Hotel Avenida, os Srs. Dr. Alfredo Pinto, ministro da Justiça, o seu official de gabinete Dr. Elmano Gomes Cardim e o Dr. José Antonio de Souza Gomes, juiz da 4ª Vara Civel dessa capital, acompanhado de sua esposa.

A posse do tenente Romano no Corpo de Bombeiros

Toma hoje posse do cargo de coadjuvante da 2ª companhia do Corpo de Bombeiros, o 1º tenente Affonso Romano, que a esse posto foi promovido ha dias, por merecimento, recebendo por esse facto os mais effusivos parabens do vasto circulo de suas relações e da corporação, que muito lhe deve.

A fundação de um engenho de assucar

SANTA RITA DE CASSIA (Minas), 16 (Serviço especial da A NOITE) — Um grupo de capitalistas desta praça, pretende fundar aqui um grande engenho central para o fabrico de assucar.

O LANÇAMENTO DE TERRAS EM SANTA RITA DE CASSIA

SANTA RITA DE CASSIA (Minas), 16 (Serviço especial da A NOITE) — A "Vanguarda", folha local, combate as injustiças do perito lançador, repelindo em declarações o imposto territorial pelo justo valor. Reina entre os proprietarios de terras grande contrariedade pela desvalorisação consequente do acto do lançador.

Fundou-se a "Hora de Leitura Cattasaltense"

Recebemos de Cattas Altas, em Minas, o seguinte telegramma:

"Foi fundada aqui, a "Hora de leitura cattasaltense".

O povo mostrou-se enthusiasmado com os varios oradores inscriptos. — Vigario Brandão, presidente".

A suppressão de um ramal da Mogyana

SANTA RITA DE CASSIA (Minas), 16 (Serviço especial da A NOITE) — E' esperado anciosamente o despacho ao requerimento da estrada de ferro Mogyana, pedindo a suppressão do ramal Pratapolis-Santa Rita de Cassia, requerimento esse, que deferido, entravará o desenvolvimento economico do municipio.

Consta que o governo estadoal indeferiu o requerimento.

Itaberá vae ter agua potavel

OURO PRETO DE MINAS, 16 (Serviço especial da A NOITE) — Graças aos esforços do vereador Francisco Nascimento, inaugurou-se hoje, o abastecimento d'agua ao futuroso districto de Itaberá, para onde seguiram as autoridades daque e, em raid, o Tiro 405.

OS CAPRICHOS DA NATUREZA

ARASSUAHY (Minas), 16 (Serviço especial da A NOITE) — Na fazenda de Bella Vista, do major Canuto Couto, existe uma menina de dous mezes de edade, filha de Manoel Mello, que tem os seios tão desenvolvidos como se fôra moça, podendo até amamentar. Este phenomeno foi observado por varias pessoas e o proprio major Camillo fez uma declaração escripta confirmando a veracidade do facto.

O cambio e o café em Santos

SANTOS, 16 (A. A.) — O mercado do cambio abriu hoje com as cotações seguintes: á vista, 11 9|16, e a 90 dias, 11 11|16.

SANTOS, 16 (A. A.) — O mercado do café abriu hoje com as cotações seguintes: typo 4, 10$075, e typo 7, 8$275.

Nesta base foram negociadas 25.000 saccas.

UM LADRÃO SEM SORTE

Informam-nos de Leme, no Estado de São Paulo:

— Paulino da Silva, que diz ser cozinheiro e recem-chegado de Minas, subtrahiu, na noite de terça-feira, em um restaurante de Pirassununga, uma pequena somma de dinheiro, um revólver, um relogio com corrente e um sobre-tudo.

Logo em seguida, o larapio, que parece não ser novato na profissão, tratou de furtar-se á acção da policia, transportando-se, a pé, para esta cidade, chegando aqui pela manhã, tendo a delegacia de Pirassununga informado á do Leme, pelo telephone e pelo telegrapho, Paulino dava entrada no posto policial local ás 9 horas da manhã, maldizendo a sua sorte.

Pelo trem de tarde, regressou para Pirassununga, escoltado, levando os objectos roubados.

O MERCADO DE CARNE VERDE

No Matadouro de Santa Cruz

Abatidos hoje: 190 bois, 31 vitellos e 72 porcos.

Foram rejeitados: 1 1|8 de rez, 6 vitellos e 2 porcos.

Foram vendidos para o consumo dos suburbios: 42 2|4 rezes, pesando 10.200 kilos.

"Stock" nos campos

Nos campos de Santa Cruz existem em stock 677 bois, 194 vitellos e 580 porcos, pertencentes aos seguintes marchantes: de Fernandes & Filhos, 156 p; J. P. dos Santos, 44 p; F. P. de Oliveira, 2 v e 7 p; J. P. de Aguiar, 48 p; A. M. da Motta, 39 p; Tavares & Pires, 59 v e 50 p; F. S. Portinho, 17 r, 4 v e 6 p; Lima & Filhos, 209 r e 50 p; Oliveira, Irmãos Limitada, 235 r, 4 v; 99 p; Durisch & C., 196 r; C. E. de Mello, 20 r, 125 v e 90 p.

Stock nos curraes

Destinados á matança de amanhã, já estão recolhidos nos curraes, 270 rezes, 38 vitellos e 145 porcos, pertencentes ás seguintes firmas: de Fernandes & Filhos, 30 p; J. P. dos Santos, 25 p; Lima & Filhos, 18 v e 20 p; Oliveira, Irmãos, Limitada, 80 r e 20 p; A. M. da Motta, 15 p; J. P. de Aguiar, 10 p; Durisch & C., 70 r e C. E. de Mello, 120 r, e 10 p; Tavares & Pires, 20 v, e 15 p.

No Entreposto de S. Diogo

Foram vendidos para o abastecimento dos açougues da zona urbana: 146 1|4 1|18 bois, 25 vitellos e 70 porcos.

Os preços foram os seguintes: rezes de 1$100 a 1$200; vitellos a 1$500 e porcos de 1$650 a 1$700.

Nota — Os pedidos de hoje foram de 150 bois.

CANHENHO FUNEBRE

MISSAS

Rezam-se amanhã as seguintes missas:

Coronel Antonio Telles Bittencourt, ás 9, na egreja de N. S. do Carmo; José Nunes da Silva, ás 9, na matriz de Santo Christo dos Milagres; José Joaquim Borges Monteiro, ás 10, na matriz de S. José, e ás 9, na egreja do Bom Jesus, á rua General Camara; D. Virginia Ramos, ás 9, na egreja de Nossa Senhora do Amparo, em Cascadura; Antonio Maximo de Souza, ás 9, na matriz da Lagôa; D. Dolores Siqueira de Aquino, ás 9; D. Cacilda da Silva, ás 7 1|2, na matriz de S. Francisco Xavier; Antonio Alves de Macedo, ás 9, na mesma; D. Bernardina Maria de Souza, ás 7 1|2, no Santuario de Maria, no Meyer; José de Lima Oliveira; Affonso Henrique de Castro; José Francisco do Rego Rangel, D. Maria Dias da Silva Reguffe, ás 9 1|2; D. Josephina Henrique de Paiva, ás 10; conego Dr. Nobre Pelinca, ás 9, na egreja de S. Francisco de Paula; em suffragio das almas dos irmãos da V. O. 3ª de N. S. da Conceição e Boa Morte, ás 10, em sua egreja; João Ribeiro Leite, ás 9, na mesma; João Nolasco de Magalhães, ás 9, na matriz de S. José; Manoel Costa Rosa, ás 9; D. Orminda Carvalho de Miranda, ás 9 1|2, na Candelaria; D. Rosa Paraná Viveiros de Castro, ás 10 1|2, na capella do Collegio do Sagrado Coração de Jesus, em Petropolis; por alma dos irmãos da I. do SS. Sacramento da Antiga Sé, ás 9 1|2, na respectiva egreja; D. Prescilinna Capanema, ás 9, na mesma; D. Gabriella de Oliveira Falkentein, ás 9, na egreja da Immaculada Conceição, á rua General Camara.

ENTERROS

Foram sepultados hoje:

No cemiterio de S. Francisco Xavier: Felismina dos Santos, rua Bom Pastor n. 10, casa VII; Manoel Martins, travessa das Partilhas 49; Maria, filha de José Manuel Almeida Lobão, rua Santo Christo 38; Alberto, filho de Seraphim Balthazar, praia de S. Christovão 507; Jorge Santiago da Silva Junior, rua Senhor de Mattosinhos 18; Nicolão Gagliononi, morro do Pinto 30; Joaquim Alves, travessa Babylonia 11; Lucilia, filha de Antonio dos Santos, travessa das Partilhas 12; Henriqueta Marianna, Asylo S. Luiz; Emilia Augusta da Silva Mello, travessa Coronel Souza Valente 20; Clara Cesarina Dias Ladeira, rua Dr. Catramby 90; Francisco da Motta Bastos, Hospital Hahnemanniano; Helio, filho de Mario de Andrade Ferreira, rua Maria Amalia 24; Ludovina Emilia Baptista, rua Jannuzzi 19; Lourival, filho de [illegible] Moreira Coupé, rua Bella de S. João 48; Walter, filho de Benedicto Oliveira, morro de S. Carlos; Antonio Balbino, Hospital [illegible] da Marinha; Antonio Lopes, Santa Casa de Misericordia; Luiz Cardoso Ferreira; idem; Manoel José da Costa, idem; Balbina Maria da Conceição, idem; Henrique Mendes, idem.

—No cemiterio de S. João Baptista: Manoela Reynaldo Rodrigues, rua Pereira da Silva 116 José Abreu de Oliveira, Hospital Nacional de Alienados; Aurea Iria Guimarães, idem; Americo, filho de Manoel José Soares, ladeira Pedro Antonio 49; Nelson, filho de Luiz Pires, rua do Riachuelo 371; Maria Antonia Pereira, rua Marquez de S. Vicente 109; Alberto, filho de André Leterre, rua S. Martinho 7; Lisetta Cupertino Pereira, rua Benedicto Hipollyto 225.

—No cemiterio da Penitencia: Leopoldina Berquó Canella, rua Dr. Felix da Cunha n. 44.

—Serão inhumados amanhã:

No cemiterio de S. Francisco Xavier: Luzia Maria da Luz, e Domingos, filho de Manoel da Silva Gordo, saindo os enterros, ás 9 horas, do hospital de N. S. da Saude, e da rua Esperança 46, respectivamente.

—No cemiterio de S. João Baptista: Carlos Eugenio de Andrade Guimarães (marechal), tendo logar o saimento, ás 9 horas, da rua Gustavo Sampaio 58.

—No cemiterio de S. Francisco de Paula: Antonio Moreira Soares, cujo fertero sairá, ás 9 horas, da travessa Marietta n. 33.

"Illustração Portugueza"

A começar pela capa, é deveras interessante o n. 765 desta revista lisboeta que a Agencia Geral, da rua do Carmo n. 59, 1º, nos enviou.

CINCO DIAS DE LIBERDADE

Um sentenciado fugitivo agradecido

Dentre os sentenciados que, recentemente, fugiram da cadeia de S. João d'El-Rey, está o de nome Pedro Nogueira, que foi, como noticiámos, capturado em Turvo, Minas, seguindo novamente para a prisão daquella cidade. Dahi, em carta que nos escreveu, Pedro Nogueira, narrando sua fuga, pede-nos a publicação do seu agradecimento "ao povo de Turvo, Minas":

"... um lance desgraçado aquelle em que eu, doente, faminto, mal envolto nos farrapos da miseria, perseguido pela policia, vi sumir-se o sol a meus olhos, após cinco dias de luz, que succederam cinco annos de trevas! Imaginei que o meu estado e condição inspirassem repulsão e desprezo, e, ao contrario, deixei Turvo tão commovido de gratidão pelo allivio que experimentei ali na minha desgraça, pelos carinhos que me prodigalisaram naquella terra bemdita que não pude resistir ao desejo de exprimir tão profunda gratidão.

Entre outros honrados cavalheiros, cujos nomes não ouso declinar para não abusar da caridade da A NOITE, os Srs.: Dr. Armando Santos, Leoncio de Carvalho, Gabriel Solano, do, delegado de policia, coronel José Bernardino, José Barros e Antonio Pintor não haja mister pertencerem á melhor camada social para fazerem a honra e o orgulho daquella prospera cidade mineira. Humildemente, o preso — *Pedro Nogueira*. Cadeia de S. João d'El-Rey, 13 — 11 — 1920."

O Departameto de Saude Publica

Temendo uma possivel injustiça

Uma carta bem esclarecedora

Os medicos da Prophylaxia Rural, dadas as surpresas do Departamento de Saude, parecem temer a possibilidade de alguma injustiça, receosos que estão de não serem aproveitados no Departamento da Saude Publica.

Apezar da sympathia da causa que elles defendem ser de molde a garantir victoria antecipada, nem por isso deixamos de, gostosamente abrir espaço para a seguinte carta, que hoje recebemos:

"Sr. redactor — Permitta-nos um ligeiro esclarecimento á nota inserida em vossa edição de hontem, advogando a justa pretensão dos medicos microscopistas da Prophylaxia Rural. Levando ainda doutorandos em medicina, logo se iniciára o Serviço de Prophylaxia do Districto Federal, foram esses medicos de agora, nomeados microscopistas e designados para os mais arduos serviços nos differentes postos da zona rural. Seria escusado dizer-vos que, dos serviços de microscopia, de suas pesquizas multiplas e trabalhosas, depende toda a prophylaxia das poly-verminoses e da malaria. A microscopia é a alma de quanto se tem feito no combate dessas endemias. Eis por que se reveste da mais absoluta justiça a pretensão dos microscopistas da Prophylaxia Rural, formados ha um anno em medicina, de serem agora nomeados sub-inspectores ruraes, de preferencia a estranhos ao serviço de que fôram iniciadores, ao lado dos antigos medicos auxiliares, seus collegas actuaes. Seria inacreditavel, Sr. redactor, a possibilidade de serem preteridos esses laboriosos auxiliares do Sr. Dr. Belisario Penna, nas nomeações a serem sujeitas agora na Prophylaxia Rural, com a sua annexação ao Departamento de Saude. Accresce ainda a circumstancia de terem sido ampliados os serviços de prophylaxia das zonas ruraes e de estar o governo autorisado a fazer nomeações para os mesmos, consequentemente á sua ampliação recente.

Mui gratos pela publicação desse ligeiro esclarecimento ao direito de quem, em boa hora, defendeis, firmando, ainda uma vez, o renome de vosso apreciado jornal."

O RECENSEAMENTO

Os trabalhos da secção oéste de Irajá

Os trabalhos do recenseamento da zona oeste de Irajá proseguem com grande actividade.

A commissão fiscalisadora, composta dos Srs. Dr. Octavio de Mattos Mendes, Nestor Macedo e Corrêa da Cunha, como auxiliar, concluirá os seus trabalhos no proximo dia 18 do corrente.

Essa zona é uma das mais trabalhosas e maiores do Districto Federal.

Os serventes da Polytechnica não têm direito ?

Ha dias recebemos uma reclamação dos serventes da Escola Polytechnica, relativamente ao augmento dos seus vencimentos. Hoje, esteve em nossa redacção um servente da mesma Escola, de nome Jorge Carvalho, residente á rua S. Pedro n. 164, que protestou contra essa queixa dos seus collegas, declarando-nos até que o ordenado, pago naquella repartição, é o sufficiente, e, mais, que todas as melhorias verificadas actualmente na Escola são devidas exclusivamente ao actual director.

— E' absurdo o que os reclamantes querem! terminou o Sr. Jorge Carvalho.

O "Tabor" no porto

Procedente de Nova York chegou pela manhã, o vapor norueguez "Tabor", transportando carregamento de varios generos para a firma E. Johnston. Gastou 27 dias na viagem.

PRESO

Henrique Manoel dos Reis, morador em Meyer, furtou uns objectos na pensão da rua dos Andradas 111, sendo preso pela policia do 8º districto.

DO ORIENTE

Os grandes de Nihon

II

JUNJI KOHYAMA

(Correspondencia especial para A NOITE)

Tokio, 1920

Encontrar alguem de preponderancia no meio financeiro e commercial do Japão, com uma ampla visão da expansão brasileira e cujo tirocinio pudesse proporcionar palavras de ouro para os que no Brasil procuram relacionar-se com os mercados do extremo Oriente... Encontrar este alguem, com tantas e tão preciosas qualidades, eis o que seria extremamente difficil, talvez impossivel, senão existisse Junji Kohyama, Lord do Kinte-noma Hall do Palacio Imperial, ex-governador de Yumma e director dos Caminhos de Ferro Imperiaes, actual presidente da Kaigai Kagyo Kaisha (Industrial Developement Company) e de outras grandes companhias e corporações.

Iria, pois, tudo no melhor dos mundos possiveis, como diria Pangloss, se S. Ex. se prestasse a falar para A NOITE... E como não, se elle é o mais perfeito "gentleman" com a melhor bondade?!

Em Marunouchi, no escriptorio da Kaigai Kogyo, enquadrado num edificio vermelho quasi tão alto como um arranha céo da Fifth Avenue... Parecer-nos-á assim tão alto, deante das construcções japonezas, tão pequenas quão graciosas e delicadas.

Se o edificio nada tem de japonez, muito menos os escriptorios, cujas salas estão repletas de mappas do Brasil. A um canto, um armario guarda uma interessante collecção de plantas seccas, passaros empalhados e mineraes nossos: agathas, amethystas, turmalinas...

...Mas deixemos o museu e ouçamos o que diz o eminente personagem para A NOITE. Um parenthese, porém, leitor amigo:

No Japão, hoje em dia, só se fala em intercambio, em alliança, em permutas, em approximações. Ora, é a American Party que se vae, ora são os aviadores italianos que chegam, ora é a discutida alliança anglo-japoneza... O assumpto obrigado, pois: approximação.

Exposto isto, ouça o leitor attento as meditadas palavras de Junji Kohyama, como nós as lemos e lamente não ter deante dos olhos o seu permanente sorriso a fazer pausa aos periodos; sorriso que desvanece e evapora as expressões, por mais graves que ellas sejam, ou que as accentua, conforme se deseja.

—Um interessante contraste resalta das condições economicas do Brasil e do Japão, S. Ex. explica-nos:

O Brasil, sendo um paiz enorme, de riquissimos recursos, tem falta de braços; se aportarem ao Brasil trabalhadores, e se esses lançarem capitaes, não será difficil tarefa convertel-o numa nação tão prospera como os Estados Unidos da America do Norte.

O Japão é um paiz pequeno, com falta de recursos naturaes, mas com muita população. A approximação brasileiro-japoneza póde ser acceita, satisfazendo cada paiz as suas necessidades naturaes...

Não houve ainda uma intensa approximação porque uma grande distancia nos separa. Se encurtarmos essa distancia, claro que os dous paizes mais se approximarão. Para esse fim, devemos estabelecer uma linha directa entre um e outro. Mas, a falar verdade, temos sempre bastante carga para o Brasil e, de lá, os vapores não conseguem fretes compensadores. Nestas circumstancias, as companhias de navegação não vão indo muito em progresso com a sua linha da America do Sul.

—E o remedio, excellencia! O remedio para tal estado de cousas? perguntámos.

—A questão radical é encontrar materias primas e mercadorias que sirvam para o Japão. E' um facto incontestavel que alguns dos presentes productos brasileiros convêm á Europa e á America, mas não ao Oriente, e devemos tomar em consideração que a população aqui é muito mais elevada. Sendo, consequentemente, o consumo muito maior, torna-se importantissimo para a industria brasileira, a confecção de artigos adaptaveis no Oriente. E' enorme o mercado no Japão para generos alimenticios e para materias primas, e para a industria, por exemplo: algodão, lã, feijão, farinhas, couros, carnes, etc. Importámos grandes partidas de feijão da Mandchuria. Poderiamos tambem importar muito feijão do Brasil. E' uma pena que o gosto do feijão da Mandchuria esteja mais de accordo com o nosso paladar. Em compensação, creio que ha logar de sobra para os couros do Brasil, até aqui importados da Australia. Mas, para abrir mercados ás materias primas do Brasil, não se deve pensar só no Japão, mas na China e outros paizes do Levante. Presentemente, o Japão é o centro distribuidor dos mercados do Oriente. Precisam, pois, os homens de negocios do Brasil, penetrar nos mercados do Oriente, através do Japão. Para este fim, porém, necessario se torna estudar, em primeiro logar, a inclinação e o gosto dos povos do Levante.

Fez-se uma grande pausa. A conversa tomou outro rumo. Depois, arriscámos ainda uma pergunta:

—E o café, excellencia?

—O uso do café no Japão — disse Junji Kohyama — alastra-se de dia para dia, em vista da pratica e perspicaz propaganda feita pelo Café Paulista, realmente muito intelligente, e eu penso que a procura do café brasileiro se fará cada vez maior. Um grande futuro, não ha duvida, como um grande futuro está reservado tambem ás materias primas e ás industrias do Brasil.

Estava finda a nossa missão. E, para rematar, Junji Kohyama, com o seu constante sorriso, dizia-nos:

—Pela nossa parte, temos aproveitado todas as opportunidades para tornar o Brasil conhecido dos japonezes e promover relações commerciaes e industriaes entre os dous paizes, quer por meio de conferencias ou cinematographia, quer por meio de publicações em obra de divulgação da nação distante. E, sinceramente, faremos tudo quanto ao nosso alcance pela approximação do Brasil e do Japão.

CARLOS ABREU

OS MAXIMALISTAS MILITARMENTE INVENCIVEIS

LONDRES, 16 (A. A.) — O "Daily Chronicle" publica um artigo declarando que a derrota do general Wrangel confirma a completa victoria dos maximalistas, a sua persistencia e tenacidade, demonstrando ainda que os maximalistas são militarmente invenciveis, cedendo quando devem, para não complicar o seu estado e a sua organisação, mas voltando á carga logo que a occasião se proporciona, sem pressa mas calculadamente e constantemente, não se preoccupando com os revézes, mas preoccupando-se extraordinariamente em cançar o inimigo até o dominar.

O mesmo jornal accrescenta que agora só se espera que os estadistas francezes seguirão a politica britannica, acerca da questão russa.

ACOSSADOS PELA MISERIA

D. Palmyra de Abreu Castello Branco, antiga directora do Novo Collegio Progresso, e actual directora do Lyceu Brasil-Portugal, á rua Barão do Amazonas n. 62, faz annos hoje. As suas discipulas queriam fazer-lhe uma manifestação, a que ella se furtou. E, celebrando o seu anniversario natalicio, veiu a esta redacção trazer-nos a quantia de 68 para a viuva e filhos menores do suicida Crescencio Philozzi, cuja situação é deveras angustiosa.

"Modas & Bordados" A Agencia Geral da rua do Carmo 59, 1º, enviou-nos o n. 454 deste supplemento d'"O Seculo", que vem cheio de modelos e figurinos.

FOLHETIM D' "A NOITE" (132)

ESTATUAS VIVAS

GRANDE ROMANCE POLICIAL — DE PIERRE SALES —

TERCEIRO EPISODIO

VISÕES DO PASSADO

IV

A EXPOSIÇÃO

Continuaram a visita aos grupos collocados na Rotunda. De subito Catharina notou que o marido tremia todo. Estacára assombrado defronte de um marmore, cujo motivo lembrava o mesmo que Luciano tinha tratado.

Era um velho corpulento prostrado por terra, com os olhos furados, e junto delle uma rapariguinha em pé, de braços abertos, como que a gritar por soccorro. A epigraphe era: "Sosinha"!

— De quem é este grupo? perguntou Catharina.

— Só póde ser de Maximo Herbert, respondeu Luciano. Conheço-o pela "maneira". E' formoso!

Tony deu uma volta em redor do grupo e disse:

— E' effectivamente de Maximo Herbert!

Os tres moços estavam tão entretidos que não notaram a perturbação de Ravageur, cujo rosto tinha tornado a ficar como de ha pouco. Catharina, puxando-o um tanto para o lado, disse-lhe em voz baixa:

— Mas que tens tu?

— Ah! é ella! sempre ella! balbuciou em voz tremula.

— A pequenita?...

— Sim.

— E o velho?

— E' o cego... o velho do telhado...

— Ah! para que voltamos! murmurou Catharina inteiramente abalada. Quem diria que nos esperavam estas torturas!

— Mas como se explica esta coincidencia?

— Não te lembras já de que este Maximo Herbert gostava muito da pequena?...

— E' verdade...

— Vamos, coragem! disse Catharina, forcejando por ganhar animo.

O Ravageur perdia a força para continuar a visita. Nesta occasião um bando de rapazes muito alegres e fazendo grande estrepito passou defronte do trabalho de Maximo Herbert. Um delles, alto e bem feito, de rosto franco e intelligente, separou-se um pouco dos camaradas e approximando-se do grupo, contemplou com um olhar ardente a figura de marmore da rapariga. Era Maximo.

Emquanto os companheiros continuavam falando muito alto e todos a um tempo, como quem tem almoçado e bebido, perfeitamente, Maximo ficou triste e grave em frente da sua estatua. Um amigo, reparando naquella attitude, interpellou-o:

— Oh! Maximo! Que diabo! Pareceu-me ver-te lagrimas nos olhos...

Talvez, murmurou o esculptor, sempre melancolico.

— Chorar em dia de victoria! Eis o que não fica bem a quem se chama Maximo Herbert!

O esculptor meneou a cabeça com amargura, dizendo:

— Nem sempre alegria, nem sempre tristeza... Ha alegria quando sómente se pensa no prazer e nas loucuras da mocidade... E a tristeza, a grande tristeza, sobrevem quando nos acódem ao espirito certas recordações de outro tempo, ou quando meditamos no futuro, que não sabemos o que nos reserva...

— Estás funebre, meu amigo! Realmente num dia como o de hoje...

E tentou tiral-o dali, percebendo que era a contemplação da estatua que lhe causava aquella enorme tristeza; mas Maximo resistiu:

— Não sei por que, mas na verdade sinto-me hoje muito estupido... Amava tanto esta estatua no meu "atelier", que me faz saudades...

E devorava-a com os olhos brilhantes de febre, como se quizesse animar o marmore com o seu olhar apaixonado.

— Pois meus senhores, disse o amigo voltando-se para os outros, fiquem sabendo para todos os effeitos que o nosso Maximo está transformado em Pygmalião extatico deante da sua estatua. Ha dez annos que adora esta creança sob todas as fórmas, em barro, em gesso e em marmore; cheguei a convencer-me de que não tinha coragem de envial-a ao "Salon"... Mas, meu amigo, vê lá se te acontece o mesmo que a Pygmalião quando deu vida a Galathéa... O melhor é não a animares!

E o amigo tomou-lhe affectuosamente o braço e levou-o dali.

Os Ravageur seguiram o bando dos rapazes, que se dirigiu para a esculptura de Luciano. Chegando lá, calaram-se todos, e deu-se então entre elles um fremito de sincera admiração, como o que sentem todos os artistas á vista de uma bella obra. O amigo de Maximo deu-lhe uma palmada no hombro, perguntando:

— Hein! Que te parece?

Maximo permaneceu silencioso algum tempo. Estava o que se chama "embasbacado".

(Continúa)

São reclamações annuaes!

OS EXAMES DO INSTITUTO DE MUSICA

Por que não organisar varias turmas ?

Aqui está uma reclamação que o director do Instituto Nacional de Musica deve attender:

"Sr. Redactor — Approximam-se os exames no Instituto Nacional de Musica, mas ainda nos parecem opportunas ligeiras observações sobre elles em defesa de quantos vão passar pela tortura de se submetterem ás provas de fim de anno.

Já nos não queremos referir á necessidade de se evitarem as desavenças e os attritos, sempre verificados nessa occasião, entre os examinadores por divergencias sobre o merecimento dos examinandos, pois cada professor tem os respectivos alumnos na conta de verdadeiros portentos.

Somente desejamos chamar a attenção do maestro Milanez, director daquelle estabelecimento de desharmonia, para a evidente inconveniencia que existe em se chamarem a exame todos os alumnos do curso num só dia, com excepção do 9º anno. O resultado dessa pratica, absurda, sempre se tem visto em cada fim de anno.

Começando cedo, pela manhã, os exames só vão terminar ás 7 ou 8 horas da noite, com manifesto prejuizo dos alumnos, que aguardam a sua chamada durante horas a fio sem poderem sentar, porque a pequena sala não comporta toda a gente e sem tomarem alimentos, situação tão mortificante que não raro tem occasionado até desmaios de mocinhas durante a execução de suas provas.

Mais racional, mais commodo, mais humano seria, conforme o curso, dividil-o em tres ou quatro turmas.

O fundamento daquella prática absurda tem sido a necessidade de estabelecer confronto entre os processos de ensino dos varios professores. Mas nenhum absurdo maior do que este, visto como, Sr. Redactor, cada professor segue uma escola com os seus methodos e processos differentes. O confronto que se deverá fazer seria o dos alumnos de um mesmo anno, para aquilatar do adeantamento de cada um.

O mais não passa de mera frivolidade.

Ahi fica, Sr. Redactor, a nossa suggestão, que esperamos seja publicada no vosso grande jornal, em bem do brilhantismo dos proximos exames, da preciosa saude das gentis alumnas do Instituto e de quem escreve estas linhas, egualmente."

O "Provence" chegou de Marselha

Procedente de Marselha e escalas em Dakar e Santos, chegou pela manhã ao nosso porto o paquete francez "Provence", transportando 31 passageiros em transito para a Europa. Gastou 28 dias na viagem e veiu em boas condições. A unidade da Companhia Commercial Maritima deve partir dentro de breves dias.

SALA DE FRENTE

Precisa-se de uma boa, no centro ou até praça da Bandeira. Cartas á Gaz. Caixa postal n. 1624.

Fallecimento em Nictheroy

NICTHEROY, 15 (A. A.) — Falleceu hoje, em sua residencia, á rua Barão de Amazonas n. 220, a professora adjunta D. Maria Irene de Mello Araujo. O enterro realisar-se-á amanhã, ás 5 horas da tarde, no cemiterio de Maruhy.

CHAVES Gratifica-se com 30$000 a quem entregar tres chaves perdidas na privada da Americana e entregar ao gerente da mesma, na avenida Central esquina da rua Santo Antonio.

UM FURTO DE JOIAS EM NICTHEROY

Ha sérias desconfianças do creado da casa

A Sra. D. Thereza Cardoso, residente na visinha cidade, á rua da Conceição n. 154, esteve, hoje, na Policia Central de Nictheroy, onde declarou que os amigos do alheio assaltaram esta madrugada a sua casa, de onde carregaram com as seguintes joias: um broche com pedra de amestiste grande, aro de ouro, em feitio de uma rosca; um par de brincos de ouro, com duas grandes turmalinas; um broche de ouro, de feitio oval, com um retrato.

A queixosa declarou mais que tinha suspeitas do seu criado Antonio Pinto de Souza, que a policia prendeu esta manhã.

O "Assú" trouxe sal a granel

Vindo de Mossoró e escalas, chegou pela manhã o vapor nacional "Assu", com carregamento de sal, consignado á firma Pereira Carneiro.

Gastou 10 dias na viagem e veiu limpo.

O "Leão do Norte" trouxe sal

Vindo de Cabo Frio chegou, pela manhã, o hiate-motor "Leão do Norte", com carregamento de sal para a firma Souza Mattos & C.

Quem perdeu ? O menino Jayme Mattos encontrou na rua Torres Homem, uma argola com chaves.

—— Tambem foi encontrada outra argola com chaves na Galeria Cruzeiro.

—— O Sr. Adralium Pinto achou, na Maison Moderne, á praça Tiradentes, uma argola com chaves.

FOI PRESO QUANDO FAZIA A PROPAGANDA DA GRÉVE

A policia de Nictheroy acredita tratar-se de um anarchista

A policia está desconfiada de que o homem é anarchista. Ella não tem bastante certeza disso. O agente Motta, quando fazia o serviço de policiamento na visinha cidade, notou que um operario falava muito aos seus companheiros do Moinho de Santa Cruz, da Companhia Commercio e Navegação. Não teve duvidas.

Tratava-se de um agitador e com essa gente não se tem conversa. Approximou-se do homem e carregou com elle para a Policia Central.

Ahi, o operario disse chamar-se Antonio Simões, ser portuguez, de 31 annos e residir á rua S. Diogo s|n.

Simões fazia propaganda da grève.

O RIO COMMERCIAL

O Sr. Jules Blum transferiu o seu negocio de importação em grande escala de papeis e outros artigos para os armazens da rua General Camara n. 136 e becco Bom Jesus ns. 6 a 12.

——O Banco de Credito Rural e Internacional mudou sua séde para a rua 1º de Março 125.

——Está organisada a Studebaker do Brasil (sociedade anonyma), como successora de A. Mosquera, representante especial no Brasil da Studebaker Corporation of American, de South Bend, Indiana, E. U. A. E' gerente da mesma o Sr. A. Mosquera.

——Os Srs. Rodrigues, Mano & C. transferiram sua loja de livraria e papelaria para a rua do Ouvidor 185.

——De Lamare, Fadia & C. Limitada é a firma composta dos solidarios Srs. João Proença, Alberto de Faria Filho, Abelardo De Lamare e Cesar Proença, organisada para o commercio de commissões e consignações.

Depois da revolução triumphante

O DIA 16 DE NOVEMBRO

O EMBARQUE DO IMPERADOR

No paço, ao começar a madrugada do dia 16, a agitação tinha crescido. Havia uma vaga noticia de que o movimento da manhã de 15 não tinha somente derribado o ministerio, mas tambem o throno. Mas ninguem acreditava. As noticias que chegavam eram inseguras, não havia quem tivesse falado com qualquer dos chefes da revolução. Tendo alguem dito ao imperador que já se propalava a proclamação da Republica, o velho monarcha moveu os hombros com indifferença:

— Não faz mal. Ao menos é a minha aposentadoria.

Depois de uma hora da madrugada tomou-se uma resolução definitiva. Pedro II, deante dos conselheiros do imperio, decidia-se pela escolha do conselheiro Saraiva para a organisação do gabinete. O Sr. Saraiva é mandado chamar em sua residencia. Eram já duas da manhã quando elle entrou no paço. Não negaria nunca os seus serviços, desde que o regimen necessitava delles. Mas... Mas ouvia dizer que Deodoro tinha proclamado a Republica. Houve em toda a gente um movimento de incredulidade. Qual! o ministerio apenas!...

Havia, porém, um meio de conhecer-se a verdade dos factos; era escrever-se a Deodoro convidando-o a vir ao paço para a organisação do gabinete.

Saraiva escreve a Deodoro aquella carta que a imprensa depois publicou, alteradamente. A carta era a seguinte: "Encarregado pelo imperador de organisar novo ministerio, não quero e não devo fazer cousa alguma sem entender-me com V. Ex." O major Trompowsky é escolhido para levar a carta ao seu destino. A's 3 da madrugada, Trompowsky chega á casa do chefe da revolução. O official de guarda á porta da casa de Deodoro reconhe-o e fal-o subir. Deodoro está dormindo. A esposa do velho general vae acordal-o. Trompowsky é levado á propria alcova do soldado revolucionario. Deodoro passa os olhos na carta.

Era tarde, confessa. Já havia proclamado a Republica. Já havia organisado o gabinete. E conclue:

— Fiz a Republica sem sangue, sem desacato á familia imperial para evitar que alguns dias mais tarde ella fosse feita de modo contrario.

Quando Trompowsky chegou ao paço com a resposta, foi uma dor. A princeza Isabel rompeu em prantos. Clareava a manhã de 16. Toda a gente se despediu. Sua majestade Dom Pedro II, sob o peso dos desgostos, arrastou-se vagarosamente até á alcova. Não tinha tomado alimento nenhum durante o dia anterior.

O DIA 16

Ao romper a manhã de 16 a cidade não estava ainda convencida de que o novo regimen se tinha implantado. Os primeiros decretos republicanos vinham publicados no *Diario Official*, mas toda a gente esperava ainda acontecimentos estranhos. Corriam as noticias mais desencontradas.

Na Marinha, ao que se contava, as cousas estavam pretas. Muitos officiaes não queriam acceitar a Republica. Em muitos navios não se conseguira arriar a bandeira do imperio. Constava que Jaceguay pretendia chefiar a contra-revolução. Constava que os velhos monarchistas trabalhavam para uma desforra.

Na Bahia, segundo um telegramma chegado ao amanhecer, o marechal Hermes, irmão mais velho de Deodoro, mostrava-se absolutamente hostil aos republicanos, pois só queria a deposição do gabinete Ouro Preto. E, commentou-se á bocca pequena: os ministros republicanos tinham exigido de Deodoro a prisão do irmão e Deodoro negara-se rigorosamente. Em um ou outro navio ancorado na bahia, davam-se de quando em quando pequenos conflictos.

Os jornaes eram disputados a murros nas ruas.

NA CAMARA MUNICIPAL

A Camara Municipal começava a funccionar, quando foi annunciada a visita do governo provisorio. O presidente nomeou os vereadores José do Patrocinio, Cardoso Fontes, Torquato Couto e Candido Carvalho para receber, no vestibulo, os membros do novo governo. A multidão era enorme. Entraram Deodoro, Ruy, Aristides Lobo, Benjamin, Quintino e Wandenkolk, que se sentaram á direita e á esquerda do presidente. O governo provisorio vinha perante a Camara prestar o juramento de manter a paz, a liberdade publica e os direitos dos cidadãos, respeitar e fazer respeitar as obrigações da nação tanto no interior como no exterior. Foi lavrada a acta. Ao ser lida e assignada o povo, nas galerias, rompeu em vivas e palmas.

A MENSAGEM DO GOVERNO PROVISORIO AO IMPERADOR

O largo do Paço estava apinhado de tropas e de populares. A's 2 1|2 da tarde apparece um piquete de cavallaria em grande uniforme. Dous officiaes destacam-se entre os soldados. Eram o major Solon e o tenente Sebastião Bandeira, em uniforme de gala. O piquete se dirigiu para deante da porta principal do paço. Os dous officiaes apeam-se e sobem.

O major Solon vae entregar ao imperador a mensagem em que o governo provisorio annuncia a quéda do throno e exige a retirada do monarcha e de sua familia dentro de 24 horas, do paiz. Deante de D. Pedro, Solon curva-se respeitosamente e entrega-lhe a mensagem nas mãos. O velho soberano passa os olhos sobre o papel com uma serenidade cheia de resignação.

Iria responder. Solon espera. Horas depois o imperador entregava ao emissario republicano aquella rapida mas nobre resposta em que se dizia resolvido a partir com a sua familia, deixando a "patria de nós todos estremecida", a patria pela qual se esforçou "por dar constantes testemunhos de amor e dedicação durante quasi meio seculo", em que a governou, patria da qual conservaria a "mais saudosa lembrança, fazendo votos pela sua grandeza e prosperidade".

Ao receber a resposta o major Solon curvou-se e saiu em companhia de Sebastião Bandeira. Começou a correr pela cidade a noticia de deportação da familia imperial. O largo do Paço encheu-se de povo. Ao que se dizia, o governo provisorio exigira que o imperador embarcasse naquelle mesmo dia 16.

O EMBARQUE

Havia alguma cousa de verdadeiro no que se espalhara nas ruas sobre a partida da familia imperial. O governo provisorio estava sentindo as mais sérias difficuldades com a presença do imperador na cidade.

Tinham-lhe chegado aos ouvidos noticias alarmadoras. Wandenkolk avisava que muitos marinheiros desembarcavam para provocar disturbios nas ruas. Expediu-se ordem de prisão contra o almirante Jaceguay que, ao que se propalava, era o instigador dos marinheiros. Com o imperador no paiz os embaraços eram serios. Havia necessidade urgente de fazel-o partir.

E se elle não quizesse seguir?

O governo provisorio, ás 11 horas da noite, de 16, esteve reunido no quartel-general. O coronel Mallet foi chamado á presença dos ministros. Tinham-lhe uma missão melindrosissima a dar — prender o conde d'Eu. O conde d'Eu ficaria como refem, até que a familia imperial chegasse á Europa. Era talvez um meio de resolvel-a a seguir immediatamente.

O coronel Mallet tremeu. A missão era horrivel. E se a princeza Isabel se agarrasse ao marido numa dessas scenas muito proprias das mulheres, como agiria elle ao lado de uma senhora? A situação era realmente penosa. Mas tudo ficou resolvido. O major Lassance iria falar a Mallet. Este viu que as disposições do imperador e de toda a familia imperial eram obedecer ás resoluções do governo republicano.

Mallet é mandado ao paço para exigir que o monarcha desthronado embarque antes do amanhecer de 17. Foi recebido pelo conde d'Eu e pela princeza Isabel. A exigencia chocou profundamente a emancipadora dos escravos. Partir de madrugada? E rompeu a chorar.

O imperador dormia. Era necessario acordal-o para lhe fazer chegar a dolorosa exigencia.

— E meus filhos? gritou a princeza. Meus filhos estão em Petropolis. Não embarco sem elles.

Era a mãe que falava. Todos sentiram a necessidade de respeitar-lhe a dor.

Mallet voltou ao ministerio reunido, dando conta de sua missão. O ministerio telegraphou para Petropolis mandando descer com urgencia os principes.

Deviam ser duas da madrugada.

As providencias todas estavam dadas para o embarque da familia imperial. Esta seria levada para bordo do *Parnahyba*, que, na ilha Grande, a transportaria para bordo do *Alagôas*. Mallet volta para o paço afim de embarcar o imperador. Apezar de noite negra e com prenuncios de chuva, apezar das horas adeantadas da noite, a multidão é enorme nas proximidades da Bolsa, na rua da Alfandega, e em toda rua Direita. A cidade tinha tido noticias das ultimas resoluções do governo.

Ao voltar Mallet ao paço, já lá se tinham dado todas as providencias para o embarque. A princeza, o conde d'Eu, D. Pedro Augusto, o visconde da Penha e o general Miranda Reis receberam no salão o emissario do governo provisorio. Havia um silencio de apertar corações. Não se trocava uma palavra. Esperava-se o imperador sair da alcova. De repente uma porta se abre, um ruido de passos lentos se ouve. Voltam-se todos. A figura do velho monarcha apparece, com as suas immensas barbas brancas, o andar arrastado de quem soffre muito. Veste sobrecasaca. Na mão segura dolorosamente o chapéo.

E' elle quem primeiro fala.

— Então, que violencia é esta? Fazem-me embarcar a esta hora da noite?! Serei algum preto fugido?

Mallet respeitosamente approximou-se. Havia necessidade disso. Temiam-se manifestações do povo se o embarque fosse de dia. Então o governo resolvera...

— Que governo? atalhou S. M. nervosamente.

— O governo da Republica, insistiu o coronel.

— Deodoro tambem está mettido nisso?

— Sim, majestade. E' o chefe do governo.

— Estão todos malucos. Não embarco a esta hora.

Mallet insistiu. Conveniencias do governo: precauções; temiam-se manifestações que podiam ser desagradaveis á propria familia imperial.

— Que manifestações? perguntou o imperador.

— Dos estudantes, respondeu o official republicano.

— Quem faz caso de estudantes?!

E todos se voltam num momento. E' a velha imperatriz que se approxima coxeando, ao lado de uma dama.

O conde d'Eu apressa a partida.

— Vamos.

E passando o braço ao braço do soberano vem caminhando com elle.

— Não embarco, não embarco, não sou negro fugido.

Mas vae caminhando. Na escada torna a parar, repetindo:

— A esta hora da noite. Serei preto fugido?

E vae descendo.

A' porta ha um carro apenas. Entram no carro o imperador, a imperatriz, a princeza, D. Pedro Augusto, o conde d'Eu e Mallet apertados, acotovelando-se.

O resto da comitiva vae a pé.

Chegam ao cáes onde fumega e arfa a lancha que os vae transportar ao *Parnahyba*. A princeza desce e voltando-se para o coronel diz com a voz entrecortada de magoa:

— Os senhores hão de arrepender-se, Sr. Mallet.

Entram todos na lancha. Ha o tinir da campainha de manobra. Agita-se a helice.

E a lancha some-se na escuridão pesada da noite chuvosa, levando para longe e para nunca mais a grande alma, o extraordinario caracter que foi Pedro II.

Banco Commercial dos Varelistas

SOCIEDADE COOPERATIVA POR ACÇÕES DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

São convidados os Srs. socios fundadores e todos aquelles que queiram subscrever acções deste BANCO a se reunirem no salão da Sociedade União Commercial dos Varelistas de Seccos e Molhados, á rua Buenos Aires n. 217, sobrado, onde se encontram as listas para novos subscriptores, quinta-feira, 18 do corrente, ás 8 horas da noite, afim de assistirem á leitura da redacção final dos ESTATUTOS e eleição da Directoria e demais cargos constitutivos deste BANCO.

Rio de Janeiro, 16 de novembro de 1920.

A commissão iniciadora:
José Alves Machado.
Antonio Pinto de Almeida.
Alfredo Antonio Gestal.

A LIGHT E' SEMPRE A MESMA !

Familias que tinham acabado de assistir aos espectaculos nos diversos theatros, tomaram hontem, á meia-noite, na avenida Mem de Sá, um bonde "Praça da Bandeira". Quando o conductor veiu fazer a cobrança das passagens, os novos passageiros fizeram o pagamento de accordo com a tabella, isto é 100 réis.

O conductor exigiu 200 réis, alegando, devido ao protesto dos passageiros, que aquelle carro era da linha da Tijuca e que ia recolher á estação, embora levasse na taboleta luminosa o distico "Praça da Bandeira".

Os passageiros não quizeram, justamente indignados, com aquella extorsão, acceitar tão absurda explicação, protestando contra mais essa exploração da Light, que não perde occasião para sugar as algibeiras do povo.

Levamos esse facto ao conhecimento dos Srs. fiscaes do governo junto á poderosa empresa para providenciarem... se for possivel.

O "Imperador" trouxe a reboque o "Aspasia"

Trazendo a reboque o pontão "Aspasia", com carregamento de madeira, chegou pela manhã o vapor nacional "Imperador", com carga consignada á firma Azamor Guimarães.

Ambas as embarcações vieram de Porto Alegre, tendo gasto 31 dias na viagem.

DA PLATÉA

PRIMEIRAS

"Geisha", no Carlos Gomes

A companhia De Torre-Spinelli-Pompei, que actualmente trabalha no theatro Carlos Gomes, levou, hontem, á scena, a interessante e querida opereta ingleza, de Sidney Jones "Geisha", em que estreou a soprano Vera Adonay no papel de Mimosa Sam. O desempenho agradou francamente. A estreante, que aliás já trabalhou aqui noutras companhias, foi muito applaudida pela platéa, que a obrigou a bisar a romanza final do 1º acto, em que ficaram em evidencia os dotes de sua voz educada. Foram, tambem, obrigados a repetir as coplas e o duetto do 2º acto, a Sra. Victorina de Torre, que fez uma inglezinha graciosa, e tenor Carlo Cipriandi, no Tenente Forfat, que se saiu muito bem na aria do 3º acto. Foi, egualmente, muito apreciado o Sr. Luigi Magdoglio, no desempenho do Sargento Katana, cantando bem a despedida de Mimosa. O publico esteve em constante hilaridade com o desempenho dos Srs. Pompeu Pompei, no Marquez; Paulo Schitti, no Chanceller Takmini, e Cleto Lindri, no chinez Vun-Chi.

NOTICIAS

A opereta italiana

Em recita da actriz Victorina De Torre, a companhia italiana, que ora se encontra no Carlos Gomes, representa, hoje, "A duqueza do Bal Tabarin". A applaudida producção de Lombardo terá como protagonista a actriz Enrica Spinelli. O papel de Frou-Frou estará a cargo de Victorina De Torre; o de Mme. Morel a Tina Del Corona; o de Principe de Chantal, a Angelo Cavestri; o de Ministro, a Pompeu Pompei; o de Sophia, a Alfredo De Torre, etc. O espectaculo de hoje terá um numero extraordinario, que será constituido pela representação de um acto choreographico "A morte do apache", por Victorina e Alfredo De Torre. Amanhã, volta á scena, no Carlos Gomes, a opereta "Geisha". Para sexta-feira está annunciada a festa de Pompeu Pompei, com a opereta "D. Juanita".

A primeira de amanhã, no Republica

Hoje, ainda se representará no Republica, em despedida, aliás, a opereta "O Az". Amanhã, então, é que teremos, ali, a primeira representação da opereta "Viuva alegre", em recita de assignatura. Cremilda de Oliveira fará o papel de sua creação, a viuva Glavary. Almeida Cruz terá de interpretar o conde Danillo.

"Longe dos olhos", em opereta

A companhia do S. Pedro representará, amanhã, em primeira, a opereta brasileira "Longe dos olhos", bordada sobre a comedia do mesmo titulo, de Abadie Faria Rosa, que conta, agora, como collaborador, o maestro Paulino Sacramento, autor da musica. A peça vae á scena com bem cuidada montagem. Hoje, a companhia do S. Pedro não dá espectaculo, afim de dar ensaio geral da peça.

Repetição da "Capital Federal"

A velha e sempre interessante burleta de Arthur Azevedo "A Capital Federal" vae ter uma repetição, no S. Pedro. Será logo a seguir á opereta "Longe dos olhos". Nessa peça dar-se-ão duas estréas importantes na companhia do S. Pedro: das actrizes Laís Arêda e Alzira Leão, que farão, respectivamente, a Bemvinda e Lola.

José Soares-Oscar Soares

Na proxima sexta-feira realisa-se no Trianon, uma festa que se recommenda por todos os titulos: fazem a sua récita annual os apreciados artistas daquella elegante casa de espectaculos, os actores José Soares e Oscar Soares. Representa-se pela ultima vez a peça de costumes "Terra Natal", original do applaudido comediographo Oduvaldo Vianna, em que fará o papel de Carmen, por gentileza para com os seus collegas, a actriz Davina Fraga. Oduvaldo Vianna escreveu para esta noite, expressamente, um aproposito "O casamento do Benedicto", em que toma parte o comico Procopio Ferreira, que unirá pelos sagrados laços do hymeneu os engraçadissimos pretinhos da "Terra Natal", Benedicto e Bina, desempenhados pelo actor Augusto Annibal e a actriz Palmyra Silva.

Festa de centenario

No S. José prepara-se uma grande festa para a noite de quinta-feira proxima, por motivo de completar o seu centenario de cartaz a revista "Quem é bom já nasce feito", da autoria de Carlos Bittencourt e Cardoso de Menezes. Nas tres sessões será dado a conhecer o novo e engraçadissimo quadro "O café do Pinto", com numero de musica de grande effeito, tendo os actores Alfredo Silva, João de Deus e Pinto Filho, esplendidas scenas comicas. Os bilhetes para esse festival já se acham á venda no S. José.

Uma vesperal extraordinaria no Trianon

A 23 do corrente, realisar-se-á no Trianon, uma vesperal extraordinaria, com programma attrahente, organisada pelo musicista Sr. Mario Pennaforte, o autor consagrado da valsa "Idolatria", julgada em Paris, como o 1º trabalho do genero. Mario Pennaforte acha-se apprehensivo, mas confiado no seu valor, por causa dum novo concurso de valsas que vae entrar em Paris, e no qual se vencer, será considerado o "rei das valsas". O artista, numa vesperal do Trianon, vae executar diversas producções suas. Bastos Trigre fará, então, uma conferencia sobre "A valsa brasileira em Paris".

Novas peças para o theatro portuguez

O actor Carlos Leal, de regresso a Portugal, levou uma phantasia ... leira "Os Lusiadas", feita, sobre quadros do immortal poema, pelo Dr. Mario Monteiro, que faz atravessar dous "compéres" (o Povo e a Patria), um delles comico e commentador. Esta peça virá ao Brasil por occasião do centenario da independencia. Do mesmo autor seguirão tambem, para serem estreadas em Lisboa, a opereta-comica "Teia de aranha", com a companhia Satanella-Amarante, e "A bella risonha", opereta moderna, com musica do maestro Assis Pacheco, no repertorio da companhia Cremilda de Oliveira-Almeida Cruz.

Miguel Rosa

Veiu apresentar-nos as suas despedidas, visto regressar a Lisboa, o Sr. Miguel Rosa, machinista da companhia Carlos Leal.

— Vae deixar o elenco da companhia paulista, ora no Lyrico, a actriz Laís Arêda, que foi contratada pela empresa Paschoal Segreto para o elenco do S. Pedro. Em substituição áquella actriz, foi contratada para a companhia do Lyrico a actriz brasileira Lecticia Flora.

— Espectaculos para hoje: Republica, "O Az"; Carlos Gomes, "A duqueza do Bal Tabarin"; Trianon, "A inquilina de Botafogo"; S. José, "Quem é bom já nasce feito"; Lyrico, "Pé de anjo"; Democrata, variado.

E' PRECISO PROTEGER OS ANIMAES !

Por que a policia não pune os carroceiros selvagens ?

São constantes as queixas que chegam a A NOITE contra a maneira por que alguns carroceiros dirigem os seus vehiculos, espancando barbaramente os respectivos animaes. Na rua Francisco Muratori, todos os dias, scenas dessas natureza são presenciadas, sem que parta da policia a menor providencia contra essa furia espancadora. Trata-se, como se sabe, de uma rua ingreme e, com os vehiculos pesados, muitas vezes com a lotação excedida, os animaes affrouxam. Para instigal-os, os desalmados carroceiros lançam mão de pedras e pedaços de pão, castigando-os de maneira estupida.

Taes barbaridades precisam ter um fim, competindo á policia collocar naquella rua um vigilante que applique aos malvados conductores os correctivos da lei.

SPORTS

Corridas

AS DE HONTEM — Para uma corrida em dia feriado seguido a um domingo, com escaldante calor e com um programma fraco o movimento geral de apostas, de 122:004$ hontem verificado no Jockey-Club, foi digno de registo. Disputou-se o Grande Premio Ypiranga, destinado a animaes nacionaes de tres annos, que foi ganho, com alguma surpresa pelo potro Liró, de criação e propriedade do Dr. Linneu de Paula Machado. O potro paulista derrotou o seu competidor Lyrio apenas por meio corpo, não tendo entrado collocado Bronzino e Eclipse, dos quaes muito se esperava. Outra victoria muito festejada na reunião foi a do nacional Edu' sobre o estrangeiro Tic-Tac, obtida por mais de tres corpos e com absoluta facilidade. As oito victorias da tarde foram assim distribuidas entre os jockeys: Domingo Suarez, tres (Edu', Iochito e Liró); Enrique Rodriguez, duas (Acá e Descrente); Carmelo Fernandez, uma (Turbulento); Dinarte Vaz, uma (Apollo) e Ernani de Freitas, uma (Hurlowe). O divertimento transcorreu em ordem e terminou cedo.

Football

OS JOGOS DE DOMINGO — São estes os jogos que as tabellas da Liga Metropolitana marcam para domingo proximo: 1ª divisão — Bangu' x Flamengo, no campo da estação do Bangu'; Fluminense x Palmeiras, no Stadium; Andarahy x America, no campo da rua Prefeito Serzedello; Botafogo x S. Christovão, no campo da rua General Severiano; 2ª divisão — Rio de Janeiro x Carioca (22 minutos restantes), no campo da rua Moraes e Silva; 3ª divisão — Bomsuccesso x Metropolitano (match de desempate), no campo da rua Paysandu'.

O CAMPEONATO DA METROPOLITANA — Tem causado surpresa entre os sportsmen o resultado de alguns jogos do campeonato da 1ª divisão da Liga Metropolitana, em que teams tidos como manifestamente mais fortes empatam ou perdem, até, para outros de fama mais modesta. O recente empate do Flamengo com o Palmeiras, a victoria do rubro-negro sobre o Mangueira, por um goal apenas de differença, a derrota do Fluminense infligida pelo Villa Isabel e o seu empate com o Mangueira, despertam commentarios e deixam os apreciadores do football boquiabertos. Não vemos motivo para tanto. Desde que se iniciou o presente campeonato, a nossa impressão foi a de que os chamados clubs fracos haviam melhorado extremamente os seus teams, tendendo a um verdadeiro equilibrio de forças com os chamados clubs fortes. Os formidaveis scores dos vencedores sobre os vencidos, não foram verificados este anno, senão em casos raros e algumas vezes inexplicaveis. O do Bangu', por exemplo, que derrotara o Villa Isabel por 9x0, havia já sido derrotado pelo Palmeiras, que, mais tarde, perdeu para o mesmo Villa Isabel! O mesmo Bangu', que derrotou o America, perdeu posteriormente para clubs por este derrotados! Logicas do football. O que não se verificou, porém, no presente campeonato, foi uma actuação uniforme de qualquer dos teams, mantendo scores mais ou menos expressivos de sua superioridade. Os teams dos clubs todos da 1ª divisão tendem a egualar-se, não existindo mais aquella possante muralha que separava caracteristicamente, em dous grupos, os clubs fortes dos clubs fracos. Esta é que é a verdade, não havendo assim grande razão para as chamadas surpresas de agora. Examinando casos concretos, o do Fluminense tem uma explicação logica. O seu primeiro team, que disputa, quasi que o mesmo, ha cinco annos, tendo levantado tres campeonatos seguidamente, ha de fatalmente ter o seu declinio, obedecendo á lei natural das cousas. Num clima como o nosso, mormente havendo jogos debaixo de escaldante calor, a performance de um jogador não pode ser mantida durante um tão longo periodo. Este caso é typico e deve servir de exemplo aos clubs todos para que organisem as suas reservas com elementos novos, que, progressivamente, substituam os velhos ou decadentes, para que os teams tenham sempre a mesma officiencia. Não se espantem, pois, os footballers com os resultados já verificados e com os que ainda se venham a verificar.

Noticiario

UM ANNIVERSARIO — PASSA hoje a data natalicia de José Maria Sisson, o laureado footballer patricio e baluarte de valor no C. R. do Flamengo, onde occupa os postos de seu captain geral e de center-half de sua équipe principal. A Sisson e ao C. R. do Flamengo as nossas felicitações.

JOSE' JUSTO.

O Pinto ficou sem as gallinhas e sem o gallo

Manoel Pinto Ribeiro reside á rua D. Maria n. 49 A, na estação de Marechal Hermes. Uma das suas paixões é a criação de gallinhas.

A' noite passada, os ladrões foram ao seu gallinheiro e roubaram sete gallinhas e um gallo de raça.

O lesado queixou-se ás autoridades do 23º districto.

UM OPERARIO CAE DE GRANDE ALTURA, CONTUNDINDO-SE GRAVEMENTE

Quando trabalhava, pela manhã, na City Improvements, na praia de Botafogo, ao andar por uma prancha, collocada a grande altura, Manoel Ferrolho, residente á rua General Polydoro n. 44, caiu, recebendo graves contusões.

Em estado grave, foi elle internado em um quarto particular da Santa Casa, depois de medicado pela Assistencia.

AS "BANDEIRANTES" (GIRL GUIDES) NÃO SÃO DE PROPAGANDA PROTESTANTE

Pedem-nos a publicação do seguinte:

— Illmo. Sr. redactor. — Tem despertado o maior enthusiasmo entre nós a obra das "Bandeirantes" (Girl Guides).

O espirito da sociedade é essencialmente catholico. Fica assim desfeito o equivoco provocado por uma circular anonyma, espalhada largamente nesta capital, e em que era apresentada como propaganda protestante.

Esta obra, universalmente experimentada com grande exito, será realisada entre nós com absoluta independencia e autonomia, e todo cunho do nacionalismo.

O conselheiro de honra da associação é o revmº. padre Dr. José Maria Natuzzi, nomeado por Sua Eminencia o Sr. cardeal.

A nova directoria da Associação das Bandeirantes (Girl Guides) ficou assim organisada: Sras. DD. Isabel Jacobina Lacombe Franklin Sampaio, Carmen Mersende, Maria Villela dos Santos, Pequenina da Silveira, Maria Luiza Monteiro Dantas.

Com a publicação destas linhas prestará V. S. um grande beneficio á instituição, destruindo de vez o que contra ella foi assoalhado tendenciosamente. De V. S. patricia e muito veneradora — *Maria Luiza Monteiro Dantas.*"

O porto, pela manhã

Chegaram: de Mossoró, o vapor nacional "Assu", com sal a granel; de Porto Alegre o vapor nacional "Imperador", com varios generos; de Nova York, o vapor norueguez "Tabor", com varios generos; de Genova, o vapor nacional "Victoria", com varios generos; de Cabo Frio, o hiate-motor "Leão do Norte", com sal, e de Marselha, o paquete francez "Provence", com 31 passageiros em transito.

José de Arriaga num asylo

A sua estada no Brasil — Doação das suas obras á Bibliotheca do Rio — Uma pensão concedida pelo governo

LISBOA, outubro

Mais um escriptor na miseria. Trata-se de José de Arriaga, irmão do fallecido presidente da Republica, Manoel de Arriaga, e que ha cerca de dous annos regressou do Brasil. O seu nome é bem conhecido no Rio, onde se conservou durante largos mezes, já pelos seus trabalhos, já pelo acto de doação que fez, das suas obras manuscriptas, á Bibliotheca dessa cidade. José de Arriaga, receiando que ellas, depois da sua morte, se perdessem, tomou a resolução de as confiar á guarda da Bibliotheca, reservando-se, porém, o direito do usofruto e da publicação.

Ao voltar a Portugal, vendo-se sem recursos, e convencido de que nunca os seus trabalhos viriam á luz da publicidade, escreveu "Uma breve noticia das novidades historicas, scientificas, literarias e artisticas contidas nas obras doadas á Bibliotheca do Rio de Janeiro", livro que está sendo impresso a expensas do director da Imprensa da Universidade de Coimbra, Teixeira de Carvalho.

O livro mais antigo que conhecemos, da autoria de José de Arriaga é a "Historia do Cerco do Porto", em dous grossos volumes. E' um paciente trabalho de investigação, muito minucioso, mas eivado de parcialidade politica. Nas obras que continuam ineditas trabalhava ha mais de trinta annos. No Brasil, proseguiu escrevendo. Ahi ampliou consideravelmente as "Civilisações do Oriente e do Occidente", que abrangem a velha Europa, a Europa barbaro-christã, a Europa romano-christã e a Edade Média. Escreveu tambem largamente sobre os mosteiros dos Jeronymos e da Batalha, tentando provar que elles foram o producto do movimento intellectual e artistico da época e obra só de architectos portuguezes. Escreveu tambem "Leis Naturaes e Sociaes", trabalho vasto e de folego, mas que está incompleto, pois apenas fechou o 1º volume. Infelizmente não o concluirá.

Ultimamente José de Arriaga, que é pobre como Job, alquebrado pelos annos e doente, acolheu-se a um estabelecimento de caridade — As Merceeiras —, onde soffreu uma operação que o teve á morte. Lá está ainda. Triste sorte a deste homem de valor, que se encontra sem familia, sem amigos e vae bater, no ultimo quartel da vida á porta de um asylo! O governo portuguez resolveu ir em seu auxilio, arbitrando-lhe um subsidio. Ficará, assim, garantido o pão ao misero escriptor quando sair do albergue para o grande deserto da sociedade que não o conhece. — *L. T.*

COMMEMORANDO O 15 DE NOVEMBRO

Uma sessão civica na villa Marechal Hermes

Com grande solemnidade, realisou-se, hontem, á noite, no salão nobre da administração da Villa Proletaria Marechal Hermes, uma sessão civica, em commemoração á data de hontem.

Abriu a sessão, o Sr. Pinto Machado, administrador daquella Villa, que convidou para secretarial-o o Dr. Silveira de Souza, o major do Exercito Alvares dos Prazeres, o tenente da Brigada Policial Miguel Dias, o Sr. Nicoláo Rodrigues, do "O Jornal", e um nosso companheiro.

Aberta a sessão, usou da palavra o Dr. Silveira de Souza, que foi secundado pela senhorita Machado Toste. Ambos, dissertaram sobre a gloriosa data de 15 de novembro.

Em seguida, usou da palavra o operario do "Diario Official", Hermano Cesar, que, depois de se referir á grande data, enalteceu a personalidade do marechal Hermes, dizendo ter sido elle o unico presidente da Republica que se lembrou do operariado da sua terra, dotando-o com aquella villa.

Encerrou a sessão que foi assistida por cerca de 100 moradores daquella Villa Proletaria, o Sr. Pinto Machado, que teceu o necrologio do engenheiro constructor da referida Villa, tenente Serra Pulcherio, que no dia de hontem e ha seis annos, foi estupidamente assassinado. Nessa sessão, ficou deliberada a visita por estes dias áquella Villa, do marechal Hermes da Fonseca, e a sua recepção com a maior solemnidade.

PEDIDO FACIL DE SATISFAZER

Um relogio no Flamengo

Um leitor da A NOITE, banhista da linda praia do Flamengo, manda-nos a suggestão abaixo, que offerecemos ao Sr. prefeito tão facil e tão justa ella se nos afigura:

— Sendo o seu apreciado jornal um dos que mais interesse tomam por todas as questões importantes do Brasil, e especialmente desta capital, venho suggerir-lhe a idéa de obter do nosso prefeito um relogio publico installado na praia do Flamengo, para maior commodidade dos banhistas.

Estou certo de que o Sr. Dr. Carlos Sampaio, espirito pratico e progressista, aceitará a idéa pondo-a em execução; acredito, entretanto, que com o prestigio de V. S. tenhamos ainda nesta estação esse grande melhoramento, que incontestavelmente muito serviço prestará a todos os banhistas.

Esperando, leve em consideração a minha lembrança, antecipadamente agradeço-lhe.

EM TORNO DOS EXAMES DA ESCOLA NORMAL

Duas interpretações para um mesmo artigo

Organisando as bancas examinadoras da Escola Normal, a direcção do estabelecimento excluiu do numero de examinadores o Dr. Francisco Cabrita, em obediencia ao disposto do artigo 43, do regulamento, que diz:

"Os professores cathedraticos ou os docentes que leccionarem fóra do estabelecimento e tiverem *interesse directo* ou *indirecto* em cursos a alumnos ou candidatos á matricula na Escola Normal, não poderão fazer parte das mesas examinadoras.

Paragrapho unico. O director da Escola providenciará no sentido de ser rigorosamente observada esta disposição, devendo ser considerados nullos os exames feitos com infracção della."

Um nosso leitor, que se assigna Eduardo Machado, em carta que nos escreve, diz que, entretanto um outro professor que tem uma ... dirigindo um curso particular, faz parte das bancas examinadoras: o Sr. Cohn.

E pergunta: por que tambem não se lhe applica o mesmo principio ?

Vão ser melhoradas as installações das agencias postaes

O Sr. director geral dos Correios vae proceder a uma revisão das agencias desta capital, installando-as convenientemente, de modo que ellas possam executar todos os serviços postaes e não somente o de venda de sellos e registo de correspondencia.

OS DONATIVOS PARA O ASYLO I. DE N. S. DE POMPÉA

Para os cofres dessa instituição de caridade foram enviados mais estes donativos: devota N. S., 5$; Dr. Epitacio Monteiro Pessoa, 10$; D. Mathilde Carvalho Lopes 40$; D. Augusta Tozzi, 2$; D. Corina Barreiros, dez cartilhas; D. Maria Nascimento Santos, lapis, canetas, pennas, lapis de pedra, cadernos; D. Maria de Lourdes Monteiro, tico-ticos e giz; por alma de Maria Magdalena, 10$; por alma de José Joaquim Alves 20$; por alma de Maria de Souza Teixeira, 10$; uma devota de N. S., 5$; por alma de dous filhos A. e H., 2$; D. Clementina Lyra, 14$; Dr. Julio Furtado, 5$; D. Barbara dos Santos, 5$; viuva Barros Pinheiro, 5$; viuva Dr. Camarão, 10$; Glauco José e Geraldo Tavares Mello, 2$; Nelson e Francisco Mendes Tavares Carvalho, 2$; Ely Rapsold, 1$; Yvonne Carvalho, 1$; D. Antonietta Azevedo Corrêa, 1$; Sr. Drummond, 2$000.

OBRAS NOS CORREIOS

Estão sendo activadas as obras do edificio para installação das sub-directorias do Expediente e Contabilidade dos Correios. Os trabalhos estão sendo dirigidos pessoalmente pelo director geral Dr. Clodomiro Pereira, que conta terminar as obras até março proximo, o mais tardar.

O "Victoria" trouxe carga de Genova

Fundeou pela manhã, na Guanabara, o vapor nacional "Victoria", procedente de Genova e escalas, transportando carregamento de varios generos para o Lloyd Nacional.

Realizou a viagem em 32 dias e veiu em boas condições sanitarias.

"A NOITE" MUNDANA

ANNIVERSARIOS

Fazem annos amanhã: Os Srs. capitão Gregorio da Fonseca, Dr. Francisco Constant de Figueiredo, Dr. Augusto de Freitas, D. Agostinho Benassi, bispo de Nictheroy; general Dr. Thaumaturgo de Azevedo, senhorita Jeronyma Bittencourt, filha do Sr. Manoel Alvernaz da Silveira Bittencourt.

— Fazem annos hoje: Os Srs. Djalma Lacombe, funccionario da E. F. Central do Brasil; Nelson Sophia, filho do Sylvio Sophia.

CASAMENTOS

Com a senhorita Rita de Souza Aguiar, filha do Sr. Francisco Aguiar, contratou casamento o Sr. Julião Jorge Nogueira.

BANQUETES

E' hoje, ás 8 horas da noite, que se realisa, na séde do Orfeon-Club Portuguez, o banquete de 60 talheres, offerecido por amigos e associados daquelle gremio, ao respectivo presidente, Sr. Domingos Netto, que parte, amanhã, para Portugal.

VIAJANTES

Em goso de licença seguiu para Curralinho, pelo nocturno mineiro, o Sr. Bolivar Machado, do nosso commercio.

MISSAS

Em suffragio da alma do Sr. José Lira e Oliveira será resada, amanhã, ás 9 1/2 horas, uma missa, na egreja do S. Francisco de Paula.

EM MEMORIA Á ALMA DE ALBERTO NEPOMUCENO

A missa de hoje, na Candelaria

As alumnas do maestro Alberto Nepomuceno, DD. Maria Eugenia Cabral, Amelia Lorenzo, Silveria Pereira de Castro, Maria José da Rocha e Adriana Teixeira, fizeram celebrar hoje, na matriz da Candelaria, uma missa, pelo trigesimo dia do passamento do autor da "Abul".

Ao officio religioso compareceu grande numero de representantes do nosso meio musical e pessoas das relações do extincto.

No côro, fez-se ouvir uma orchestra de alumnos do Instituto Nacional de Musica, que executou a elegia "Sylvia", de Miguez; "Andante religioso", de A. Forsini, e "Berceuse", de J. Faure. D. Olga Rangel cantou um bello trecho, regendo a orchestra o professor Arnaud.

OS GUARDAS MUNICIPAES QUEREM MELHORIA DE VENCIMENTOS

Fazem seis annos — escreve-nos um guarda municipal aposentado — que os orçamentos da Prefeitura estabeleceram, fixando-os para os guardas municipaes, os vencimentos insignificantes de 250$000. Os tempos já se passaram e com elles vieram as calamidades que tornaram a vida impossivel com os ordenados que recebem.

Em todos os departamentos da Prefeitura tiveram alguns funccionarios, além de seus bellos vencimentos, gratificações, como consta da lei orçamentaria em vigor, e para os pobres guardas foram cortadas as diarias que tinham, de 2$000 por dia, sem que houvesse motivo.

Os guardas rogam ao prefeito e ao Conselho para que seus vencimentos sejam equiparados aos dos guardas fiscaes da Limpeza Publica, que percebem os vencimentos de 350$000 e tendo menores responsabilidades do que os guardas municipaes.

Os collegas dos Estados de S. Paulo, Minas Geraes e Pernambuco percebem 250$000 por mez, onde a vida é mais commoda do que no Rio.

ENCOMMENDAS POSTAES PARA O URUGUAY

Está em vigencia o serviço de encommendas postaes entre o Brasil e o Uruguay. As encommendas poderão ser expedidas para todas as localidades do Uruguay, por intermedio da Republica Argentina (Buenos Aires). No Brasil, só fazem o serviço as administrações do Amazonas, Pará, Ceará, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro (Directoria Geral), S. Paulo, Minas Geraes e Rio Grande do Sul. Cada encommenda pagará 5 francos.

SECÇÃO INEDITORIAL

Compagnie de Navigation Sud Atlantique

Tendo a gerencia da COMPAGNIE DE NAVIGATION SUD ATLANTIQUE sido, desde algum tempo, confiada á companhia CHARGEURS REUNIS, esta, progressivamente, reune em uma só agencia os serviços das duas companhias.

Nestas condições, já foram agrupadas, em uma só as agencias BUENOS AIRES, MONTEVIDEO e SANTOS, que funccionam, ha algum tempo já, sob a administração de um só agente.

Tomando em consideração os serviços por todos os modos prestados pela COMPANHIA COMMERCIAL E MARITIMA, que não cessou de os dispensar á COMPAGNIE DE NAVIGATION SUD ATLANTIQUE, desde a sua fundação e, notadamente, durante a guerra, a companhia CHARGEURS REUNIS tem demorado o mais possivel a modificação da Agencia do Rio de Janeiro.

Assim, a COMPAGNIE SUD ATLANTIQUE exprime, por esta occasião, o pesar que ella sente em deixar a collaboração leal e desinteressada dos Srs. directores da COMPANHIA MARITIMA E COMMERCIAL, e isto, unicamente, pelo facto de obedecer a um plano geral de seus serviços.

Ella reitera seus agradecimentos e seus sentimentos de gratidão pelos serviços valiosos que seus agentes sempre lhe prestaram.

Rio de Janeiro, novembro de 1920.

Compagnie de Navigation Sud Atlantique.

ANNUNCIOS